

Conservas de Peixe

REVISTA MENSAL



ANO III

1948

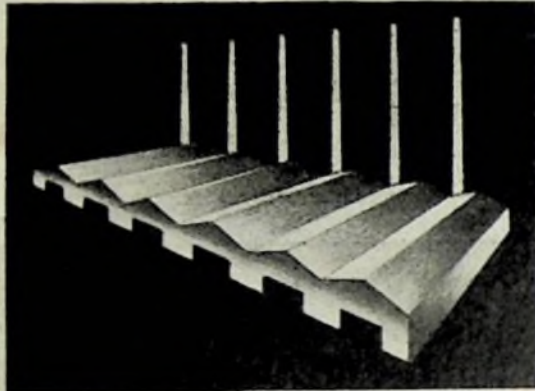
N.º 25

ABRIL

algarve exportador l.^{da}

MAISON FONDÉE EN 1920

CONSERVES DE POISSONS + ARMATEURS DE PÊCHE



SIEGE
A
LISBONNE



OCEAN ATLANTIQUE

MATOSINHOS

NAZARETH

PENICHE

LISBOA

SETUBAL

LAGOS

PRINCIPALES MARQUES

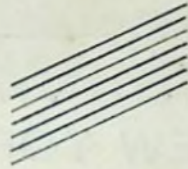
NICE

NICETTE
CINE
FLORA
CORAL
TRIADÉ



CONSERVES DE: SARDINES * FILETS DE MAQUEREAUX * THON * ANCHOIS * DIVERS POISSONS

GRANDES USINES DU NORD AU SUD DU PORTUGAL



CIDADE DE CONSERVAS
JOAN...
R
30 ABR 1948
RESPONDIDO
MATOINHOS

RESERVADO
PARA

SCHWARZ & EHRlich

AGENTES DE IMPORTAÇÃO

●
100 HUDSON STREET
NEW YORK 13, N. Y.

●
Endereço Telegráfico: SARDI PORT



VICTOR M. CALDERÓN Co.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
DELABARCA

FUNDADA EM
1923

99, HUDSON STREET
NEW YORK, 13

A PRIMEIRA CASA AMERICANA EM PRODUTOS PORTUGUESES

ESPECIALIZADA EM:

Conservas de Peixe, Pimentão,
Azeite de oliveira, Amêndoas, Frutos
secos e Cortiça

Fábrica: - SETÚBAL
Telefones: - 164 e 327
Telegramas: - SELISMA

LISBOA
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-3.º
Telefones: { 3 1824
 3 3037
Telegramas: - SELISMA
Caixa Postal 712 (Central)

Fábrica: - MATOSINHOS
Telefone: - 623
Telegramas: - SELISMA

Conservas Unitas, Limitada

FABRICANTES - EXPORTADORES

CÓDIGOS:

A. B. C. 5th. & 6th. Ed.
BENTLEY'S
MASCOTTE 2.ª Ed.
NATIONAL FRANÇAIS
RUDOLF MOSSE E SUPL.
PRIVÉS

Sede: - LISBOA

Marcas Registradas:

CHAMEAU	MADALENA
BERRY	NICOLA
IRIS	MONICA
SILLED0	UNITAS
SAMBA	

REPRESENTAÇÕES ATLAS, LDA.

Avenida Comendador Ferreira de Matos, 466
Endereço Telegráfico SALTA
Correspondência: Apartado-Telef. 496 Mat.
MATOSINHOS (Portugal)

*Fornecedores de todas as matérias primas para
 as indústrias de pesca e conservas de peixe*

Agentes para Portugal de:

REVOLVATOR C.º

todo o género de transportes internos, carrinhos hidráulicos, monta-cargas, elevadores, etc.

CERRALHARIA LEIXÕES, LDA.

constructores de máquinas e ferramentas para a indústria de conservas.

ESTANHO "PACHANCHO"

o melhor entre os melhores.

J. A. KIRSCH Co.

grandes exportadores de

Folha de Flandres

BUYING AND SELLING AGENTS OF FISH PRESERVES.
 SUPPLIERS OF MATERIALS AND MACHINES FOR INDUSTRIES. INTERESTED IN EXPORT OF ALL PORTUGUESE PRODUCTS. INTERESTED IN IMPORT OF RAW MATERIALS, MACHINES, AND PRODUCTS OF ALL KINDS.
 COMMERCIAL SERVICES COVERING ALL PORTUGAL.

BREWSTER TRADING CORPORATION

99 HUDSON ST.

NEW YORK, 13

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
DOGHORSE

ORGANIZADA EM 1941

EXPORTADORES E IMPORTADORES

EXPORTAÇÃO: Redes para Pesca, Folha de Flandres, Arame para Chaves, Maquinaria para a Indústria de Pesca, Produtos Químicos, etc.

IMPORTAÇÃO: Produtos Portugueses.

ESTABELECIDADA EM 1882

Strohmeyer & Arpe Company

IMPORTADORES
Distribuindo através de todos os
ESTADOS UNIDOS

139-141 FRANKLIN STREET
NEW - YORK, N. Y.
Endereço telegráfico: "Ryrabate"

MARIE ELISABETH

A MARCA AFAMADA DAS CONSERVAS
DE SARDINHAS PORTUGUESAS
EM AZEITE E TOMATE
COM ESPINHA
SEM ESPINHA
SEM PELE E SEM ESPINHA
E DE FILETES DE ANCHOVAS

QUALIDADE EXCELENTE

JÚDICE FLALHO & C.^A FARO

José Correia Pontes, L.^{da}

fabricantes de conservas de peixe
em azeite e em salmoira

Tele } gramas: Cerinhas -- Olhão
 } tone: 174

Códigos | A. B. C. 5.^a Ed.
 | Bentley's
 | Privés

Olhão - Portugal

Sociedade de Conservas
ATLAS, L.^{DA}

Fabricantes-Export. de Conservas de Peixe
SETÚBAL-PORTUGAL

MARCAS:

LION DE L'ATLAS
VERONIQUE

EVA

SCAL
LA SEMEUSE PORTUGAISE

Enderço Telegráfico — "Atlas"
Telefone 349 Bentley's Code

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CONSERVAS

ESTRELA, LDA.

FABRICANTES - EXPORTADORES

DE TODAS AS ESPÉCIES DE
CONSERVAS DE PEIXE

SETÚBAL — PORTUGAL

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

FÁBRICA AURORA
CONSERVAS ALIMENTÍCIAS

DE

ALVES MENDANHA
& C.^A, LIMITADATELEFONE 530
SETÚBAL • PORTUGAL

ÉTABLISSEMENTS

F. DELORY

SETÚBAL

Tel. 78

Teleg. EADELORY

CONSERVAS DE PEIXE

FÁBRICAS:

SETÚBAL

PORTIMÃO

OLHÃO

LAGOS

MARCAS PRINCIPAIS

DELORY ROLLAND TREFAVENE
SAINT-LOUIS ROBERT CLUBS ALPINS

J. A. KIRSCH Co.

99 HUDSON STREET

NEW YORK U. S. A.



Há mais de 40 anos

considerados entre os maiores importadores de
CONSERVAS DE PEIXE de Portugal



Dos maiores exportadores de Produtos Alimentícios e

Folha de Flandres



Agentes Gerais de Venda em Portugal

REPRESENTAÇÕES ATLAS, LDA.

Apartado Postal

MATOSINHOS

Endereço Telegráfico: SALTA—Telefone: 496-M



J. B. Cardoso, L^{da}

Calçada de Santo Amaro, 3 — LISBOA

OS MAIS ANTIGOS FABRICANTES EM PORTUGAL

DE

CHAVES — GRELHAS — PREGOS

AGENTES DEPOSITÁRIOS

MATOSINHOS

Afonso Barbosa & C.^a, L.^{da}

R. de Brito Capelo, 1023

SETÚBAL

Setúbal Factories Agency, L.^{da}

Av. Luiza Todi, 277

ALGARVE

Feliciano Anjos Pereira

OLHÃO

Sardinha do Algarve, L.^{da}

FABRICANTES E EXPORTADORES

CONSERVAS DE PEIXE
em azeite e em salmoira

Fabricações especiais em
azeite na marca MARGARET
Sardinhas sem espinha
Sardinha sem pele nem espinha

FILETES DE ANCHOVAS

Endereço Telegráfico: «Sardinha» / Telefone 25

OLHÃO — PORTUGAL

MARTELL

REG. U. S. PAT. OFF.
BRAND



Conservas Portuguesas

SARDINHAS

ANCHOVAS

ANTIPASTO

Preparadas para a nossa firma
pelos melhores fabricantes de
Portugal e saboreadas pelo
mais fino paladar Americano

ADOLPH GOLDMARK & SONS CORP.
MARTELL FOOD CORP. NEW YORK
U. S. A.



LA ROSE

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS — ATUM — FILETES DE
CAVALA — FILETES DE ANCHOVAS

FEU HERMANOS

RESP. LIM.

PORTIMÃO — ALGARVE



FUNDADA EM 1920



MARCA REGISTADA

Encl. Teleg. Lithographica

Telefone P. B. N. 15

Estabelecimentos Litográficos

Ramirez, Perez, Cumbreira & C.^a

CASA FUNDADA EM 1890

Sede: Vila Real de Santo Antonio (PORTUGAL)

Litografia sobre folha de flandres

Lataria Mecanica (vazio)

Fabrica de Chaves

Fabrica de Pregos

Materiais para a industria de conservas

ALOIS SENEFELDER

SUCURSAIS: OLHÃO, PORTIMÃO, SETUBAL (PORTUGAL)
AYAMONTE (ESPAÑA)

MARQUES, NEVES & C.^A, L.^{DA}

Fabricantes e Exportadores de todas as espécies
de CONSERVAS DE PEIXE

Sede em SETÚBAL:
RUA CAMILO CASTELO BRANCO



Fábricas nos Centros de Pesca:
SETÚBAL - MATOSINHOS

•
Telefone:

Setúbal 240 — Matosinhos 496

•
Telegramas:

Marc - Setúbal - Somar - Matosinhos



•
Marcas Registradas

SPORTING MARIO-
LINDE E LOYAUTÉ
MATHILDE, WATER
LILLIES E CROIX D'OR

•
Códigos:

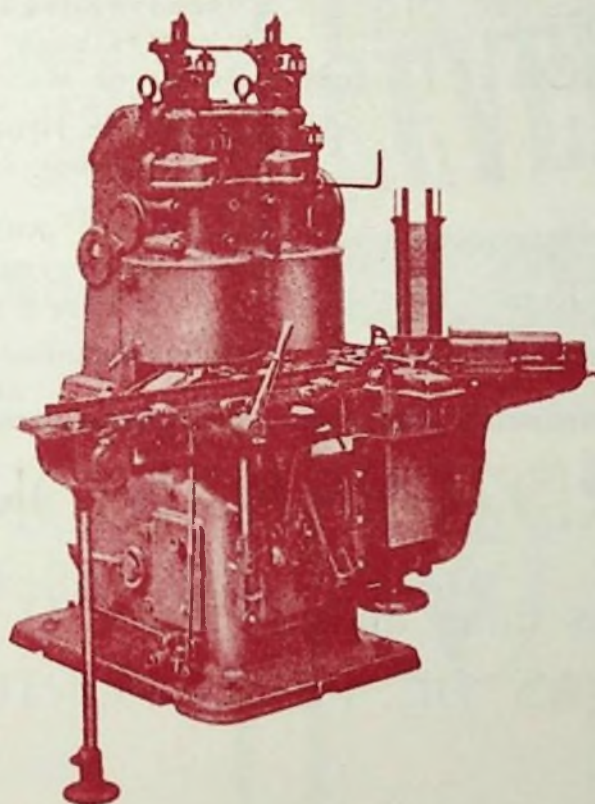
Bentley's Particular



Internacional Machinery Corporation S. A.

St. - Nicolas - Waas — Bélgica

A maior organização Europeia construtora de todas as máquinas para conservas de Peixe, Frutas, Legumes, Extractos, etc.



CRAVADEIRA AUTOMÁTICA
Produção: 3.200 a 3.800 latas por hora

REPRESENTANTES:

AFFONSO BARBOSA & C. A. L. DA

Rua Brito Capelo, 1023 — Matosinhos

Telegramas: FONBAR

Telefones P. B. X. 75-M — 775-M

Forbes de Bessa & C.^a L.^{da}

FÁBRICA DE CONSERVAS

RECORD

TELEF. 355
TELEG. RECORD
APARTADO 35

Rua Mouzinho de Albuquerque, 673
MATOSINHOS

MARCAS:

Forbes — Record — Ramos
Radar — Romeu e Julieta — Una

ACIL

Agência Comercial e Industrial, Lda.

IMPORT. — EXPORT.
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

PRAÇA DA RIBEIRA NOVA, 6-2.º

LISBOA - PORTUGAL

TELEF. 27677 — TELEG. ACILDA

Importadores e Distribuidores de Matérias
Primas para a Indústria de Conservas
Óleo de Mendobi e Azeite de Oliveira,
Folha de Flandres, Inglesa e Americana,
Arames, Arcos para Caixas, etc.

ARMAZÉNS EM:

**MATOSINHOS-SETÚBAL
PORTIMÃO-OLHÃO**

STEINHARDTER & NORDLINGER

Os Agentes mais antigos nos E. U. A. para as
CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

ESTABELECIDOS EM 1908

Escritórios principais em:

105. Hudson Street
New York City, N. Y.

112 Market Street
San Francisco, California

B. J. BORGES, L.^{DA}

Fábrica e Escritório:
Travessa do Giestal, 2 — LISBOA
Teleg. Pavilhão / Telef. 36625 e 36105 6

FABRICANTES-EXPORTADORES DE CONSERVAS

Sardinhas, Filetes de Anchovas
Filetes de cavala, atum e antepasto
Calamares en su tinta

Marcas registadas

Pavilhão - Giestal - Trafalgar - Borges - Atair

Tele { phone: 272-M
grams: AVIZ

FABRICA DE CONSERVAS

AVIZ

EDMUNDO FERREIRA
Import — Export

●
HEAD OFFICE

MATOSINHOS (Portugal)

Rua D. João I, 123

●
FACTORY

VILA DO CONDE (Portugal)

ATA



SEVEN BRAND

SÃO CONSERVAS
DE CONFIANÇA

FABRICADAS POR

Manuel Pereira Junior

RUA BERNARDINO COSTA, 41 • LISBOA • PORTUGAL



SOFAL

Vila Viçosa

OS MELHORES AZEITES
para Conservas e exportação

VIRGENS
REFINADOS

SAIAS, IRMÃOS & C.^A L.^{DA}

FABRICANTES - EXPORTADORES

CONSERVAS EM AZEITE E EM SALMOIRA

Sardinhas, Cavalas, Atum, Filetes e Pasta de Anchovas, etc.

Marcas: Olympique, Sonia, Sonita, Saias, Alda Esther

Códigos:

Rudolf Mosse
Rudolf Mosse Suppl.
Bentley's
Ribeiro
Privados

Telefone 47

End. Teleg. «Saias»



OLHÃO - PORTUGAL

Cable Adress: LAGOS

JOSÉ DIAS LAGOS

Manufacturer of canned fish in brine and filets of anchovies in pure olive oil — COMMISSIONS & CONSIGNATIONS — Exportation & Importation, etc., etc.

Trade Mark: TRÊS LAGOS — OLHÃO — PORTUGAL

Telephone: Olhão 42
Telegrams: «LACASTA» Olhão
Codes: A. B. C. 5th edition (old)
Bentley, Rudolf Mosse

Lacasta, Lda.

Portuguese Packers
General Trade

Olhão
(Portugal)

Fabricantes de conservas de peixe
"La CASTA" Brand

Francisco Benito & C.^a L.^{da}

Estiva — Peixe em Salmoura
de todas as qualidades

Rua dos Douradores, 88

LISBOA

Sociedade de Conservas Aliança, L.^{da}

Fábrica de Conservas de Peixe em
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Marcas: BON APPETIT / GNOMOS

Telefone 93 / Telegramas: CONSERVAS ALIANÇA
VILA REAL DE S.^o ANTONIO / Portugal



FABRICANTES - EXPORTADORES

de

CONSERVAS DE PEIXE

nas marcas registadas

Sardinal - Eka - 4 ssss - Silver Star - Ebra

Brandão & C.^a, L.^{da} Matosinhos (Portugal)

Fabricantes e exportadores de
conservas de todas as quali-
dades - Exportadores de azeite



Sardinhas das reputadas marcas

Brandão - Favorita - 33 - Seastar
Varina - El-rei - Lili - Doméstica



Telefone 65
Telegramas Varina } Matosinhos

Telefones { 225 - TRAFARIA
44 - LAGOS

Marca
COMANDANTE

CLUPEA

SOCIEDADE DE INDUSTRIAS, L.^{DA}

Fábricas de Conservas em Lagos e Tralaria

Depositários:

Conserveira de Lisboa, L.^{da}

Rua dos Bacalhoeiros, 34 e 34-A Telefones 2 2158 - 2 5457

C. A R L O I L A R I

Fábrica de Conservas de Peixe em Azeite e Salmoura

MARCAS REGISTRADAS:

VENEZA — NORMA — LA TRAPANEZA
LUCIA — EVEREST

Telefone 169 — Telegramas: Carlo Ilari
Código A. B. C. 5.ª e 6.ª Edição — OLHÃO-Portugal

Teleg. «PROCOL»

Produtora Nacional de Conservas, Lda.

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

MARCAS REGISTRADAS:

REVELATION / IMPECCABLE / TAMARIZ

Telefones { Escritório, 111
Fábrica, 162

Olhão — Portugal

Conservas Lory, L.^{da}

ESCRITÓRIO
Pr. Restauradores, 13-2.º
LISBOA - PORTUGAL
Telef. 27287
End. Teleg. VYROL

FÁBRICAS
PONTA DELGADA
ANGRA DO HEROISMO
AÇORES - PORTUGAL
End. Teleg. VYROL

Conservas de Peixe

Especialidade em ATUM
e CAVALA

MARCAS

Vesúvio - Clita - Cadice - San Miguel

Sociedade de Conservas

A Conservadora, Lda.

Fabricação de Conservas de Peixe

Exporters of fish in olive oil

MARCAS REGISTRADAS:

HOLLYWOOD — LOCAS

CONSERVADORA — SOCOS

Telefone: 252 / End. Teleg. SOCOS

Largo das Areias

SETÚBAL



VEIGA, L.^{DA}



Fábrica de Conservas de Peixe

Rua Oriental do Mercado, 14 — **SETÚBAL**

Sardinhas, anchovas, filetes de cavala, atum, carapau, etc.

MARCAS:

PARAMOUNT — ARISTOCRAT — VEIGA — NELLY — ESTORIL

Telegramas:

Choicepack - Setúbal e Lisboa

Correspondência:

Caixa Postal 305 — LISBOA

Telefones:

559 - SETÚBAL — 33118 / 33119 - LISBOA

Fábrica de Conservas (A BOA NOVA)

José Rodrigues Serrano & Filhos, L.^{da}

Sardinhas, Filetes de Anchovas e de Cavala
 Marcas: SERRANO, BOA NOVA
 A L T A C L A S S E
 A L S T E R e O R G U E I L

End. Telegráfico — RESSANO — Apartado 8
 Telefone, 99
 Códigos: RIBEIRO - PARTICULAR - BENTLEY'S

Fábrica e Escritório:

Rua Conselheiro Costa Braga, N.º 271
MATOSINHOS
 (PORTUGAL)

José António Ritta

Fabricante de Conservas de Peixe

Tele { fone: 122
 fone: 13
 gramos: JORITTA

A P A R T A D O 8

Vila Real de Santo António
 (PORTUGAL)

SOROMENHOS & VICTOR, L.^{DA}

Conservas de Sardinha, Carapau, Anchovas, Filetes de Cavala, Atum, etc.

Marcas registadas:

« E D E L W E I S S »
 « M A R Q U I S E »
 « D U C H E S S E »
 « C O M T E S S E »
 « F I S C H E R B O Y »

Rua da Saúde, 82 a 85

Telefone 124

SETÚBAL

F Á B R I C A R E G I N A

CONSERVES ALIMENTAIRES

Sardines, Chinchards et filets de maquereaux à l'huile d'olive pure.

Marques déposées: *Nataline, Alma Brand et Carminha*

J. A N T U N E S F R A G O S O

FABRICANT-EXPORTATEUR

Médaille d'or à l'Exposition de 1911

SETÚBAL — PORTUGAL

Praia do Seixal, 97

Téléphone: N.º 268

Adress télégraphique: *Regina-Setúbal*

Boa Vista Brand

Are delicious, these sardines



Guaranteed free of lead
Exclusively packed with the best selection
of summer catch



Sole packers and exporters:

**EMPRESA FABRIL
DE CONSERVAS, L.^{DA}**

PORTIMÃO (Portugal) Cables: SARDINES

Representative in New-York

A. E. Rittwagen

99, Hudson Street

Quinta, Limitada

Fábrica de Conservas de Peixe

Marcas Registradas

«Les deux Pêcheurs sur Le Rocher»

«nydia»

«Enchanteresse»

Olhão (Portugal)

Teleg. Quinta Limitada

Telefone 61

Conservas S. Pedro, Limitada

Fábrica de Conservas

L i s b o a
S e t u b a l
P o r t u g a l

Todas as especiali-
dades em conservas



M A R C A S :

Goldfish-Tango
Mare Nostrum
-Cavi-Flemish-
Cavifish-Excellence

Séde em Lisboa:

Telegramas CAVI

Rua da Prata, 234-2.^o

Telefones { 28323-Lisboa
290-Setúbal

BIVAR & C.^A, L.^{TDA}

PORTIMÃO — Portugal

Télé { grammes «RABI»
phône 29

FABRICANTS - EXPORTATEURS

DE

CONSERVES DE POISSONS

Marques déposées { «SARAH» — «NEW-YORK» — GUERREIRO»
«BARRABÁS» — «BIVAR» — «TRAVELLER»

La dernière remodelation de leurs installations à Portimão est la garantie d'une meilleure présentation de tous ses remplissages

Conservas TENÓRIO

Fábrica em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Marcas Registradas — Premiadas em várias exposições — Grande prémio de Honra (a maior recompensa na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932)

Atum em Azeite?!

só — TENÓRIO

1/4 club 35 m/m 235 gramas

Sardinha em azeite { TENÓRIO
MIGNON

1/4 club 30 m/m

As marcas mais populares

As mais preferidas

À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas «TAVIRENSE»

Conservas em azeite puro de oliveira: ATUM, THON MARINÉ, FILETE DE CAVALA, SARDINHA, CHICHARRO, SALGADOS, GUANOS, etc.

Telegs.: *Tavirense* — Telef.: n.º 21 TAVIRA**António dos Santos Rita**

Fabricante de Conservas de Peixe

Filetes de anchovas, marca «FUTURO», sardinhas em azeite. Fabricação em salmoura de atum, sardinha, biqueirão, etc.

Telegramas: *António Rita*

Telefones: residência 130 e fábrica 83

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — PORTUGAL

Fábrica de Conservas de Peixe

Fundada em 1892

Santarém & Palhão, L.^{da}

Marcas registadas: LAURELLE, PALHON, DENIZOT

TELEFONE 685

SETÚBAL

J. REIS SILVA, SUCESSORES

Casa fundada em 1914

Fabricantes exportadores de conservas de peixe em azeite e salmoura

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Marcas: IRENE, ZARCO, TANAGRA

Telegramas: REIS SILVA

Telefone n.º 41

Avenida Dr. Bernardino da Silva

OLHÃO

PORTUGAL

Sociedade de Conservas de Peniche

Limitada

Rua dos Douradores, 83-2.º — LISBOA

Telefone: 27103—LISBOA / 90—PENICHE / End. Teleg. HÉLIOS



FÁBRICA DE CONSERVAS
DE PEIXE EM PENICHE

N.º de matrícula
no I. P. C. P. 82

Marcas registadas:

ÂNCORA
ARGUS
HÉLIOS
ALCATRAZ
THE QUEEN
LEVIATHAN

PILOTOS & CAPA

FABRICANTES E EXPORTADORES

DAS

Conservas de atum, sardinha, anchovas, cavalas, carapaus, e outros peixes em molhos e salmoura das acreditadas marcas registadas:

CAPA, DOIS CAROTOS, JUVENTUDE,
NEPTUNE e GUADIANA

Telegramas: VIUCAPA / Telefone 33
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apartado
n.º 5

Santos, Gomes, Gamito & C.º

FABRICANTES-EXPORTADORES
DE CONSERVAS DE PEIXES

Comendador da Ordem do Mérito Industrial

Preferam as nossas marcas

SANGAMITO
EREMITA
SANTÉ
COMBATIVE
GOUTEZ

MEDALHAS DE OURO

Exposição Regional Setúbal 1930
Exposição Colonial e Internacional de Paris 1931
Grande Exposição Industrial Portuguesa 1932

Telefone: 322 / Telegramas: SANGAMITO

Rua Mártires da Pátria SETÚBAL

Telegramas: LIBERDADE / Telefone N.º 15

Fábrica de Conservas Liberdade,

L I M I T A D A

SARDINES

Marcas Registadas: Palace — Liberty
Portugal PORTIMÃO

Guerreiro & C.^a, L.^{da}

Olhão — Portugal

Telegrammes CONFIANCE

Codes { Bentley's
A B C 6th Edition

CONSERVERIES DE SARDINES — SALAISONS

MAISON FONDÉE EN 1913

Médailles d'Or

Expositions Rio de Janeiro 1923 — Seville 1929 — Lisbonne 1932

Fabrications de choix

Sardines à l'huile — à l'huile d'olive — à la tomate. Sardines «sans peau» — «sans arêtes» — Jrites «style français»
— Filets de maquereaux — Filets d'Anchois tendus et roulés aux câpres — Thon blanc (Fancy White Meal Tuna)
et Thon rouge à l'huile d'olive — Antipasto — Pâte d'Anchois — Calamares en su tinta — Chinchards, etc.

Piments Morrones doux

Marques :

FANTASIO / PATRIOTE / PINGOUIN / LA SARDINE DE CONFIANCE / FATMA / FELLAHA

ARTHUR SCHUMAN Inc.

100 Hudson Street
U. S. A.

Agentes de Fabricantes
Endereço telegráfico
ARTSCHUMAN

33 anos de experiência no comércio
de importação de conservas de peixe

Pedem-se representações de
fabricantes

Sociedade Industrial de Farinhas e Óleos de Peixe, Lda.

ÓLEOS Farinhas de Peixe

Telefones: { Fábrica, 39
Escritório, 142-176-214
Telegramas — Sifop-Portimão

P O R T I M ã O

SOCIEDADE ALGARVIA DE FARINHAS E ÓLEOS, LIMITADA

OLHÃO

Importantes e modernas instalações fabris, sistema Norueguês, trabalhando os detritos de sardinha e de atum dos agrupamentos de fábricas de conservas do Sotavento do Algarve.

Farinhas de peixe para alimentação de gados e adubação orgânica, contendo os principais elementos e compostos fertilizantes em elevadas percentagens (Azoto 6 a 9 % e fosfatos, contendo difosfato assimilável, 18 a 25 %)

António Jacinto Ferreira L.^{da}

FÁBRICA DE FILETES E PASTA DE ANCHÓVAS,
PEIXE EM SALMOURA, Prensado e Sêco
TELEFONE: 29 — TELEGRAMAS: FORNECEDOR
Marcas registadas. JUPITER e LIBERATOR

Séde OLHÃO - Portugal

Telefone 133

Telegramas: MIRAMAR

Lazaro & C.^a L.^{da}

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE
EXPORTADORES
Marcas Registadas: ERMELINDA — NELCIA

OLHÃO - (Portugal)

Empresa de Conservas Atlântica, Lda. Portimão

Fabricantes da marca "The Nobility's"

Telefone 21

Telegramas «Sertlant»

Arménio de Sousa Cardoso

Fábrica de Conservas — Import. & Export.

Marca registada:
"AREMANY"

Tele | lone 119
gramas ARMÉNIO CARDOSO

Peixe em salmoura e filetes em azeite

Vila Real de Santo António

Portugal

CONTINENTAL

SOCIEDADE DE CONSERVAS, LIMITADA

MATOSINHOS

Portugal

Conservas de sardinha iguais às melhores, nas
marcas registadas:

Continental
Marialvas
Beira
Fatima

Fayal
Olival
Colibri
Gomil

Telegramas: CONTINENTAL

Telefone: MATOSINHOS, 41

End. Teleg.: **Roleimo**Telefone **2 5671****António Gomes Moleiro**EXPORTADOR DE PEIXE FRESCO
CONSERVAS DE PEIXE
EM SALMOURA E PRENSADOEscritório :
Armazém A, 3 *Cois do Sodré — Beira Mar*Estiva, edifício próprio :
*Boqueirão dos Ferreiros. 3, 5, 5-A e 5-B***L I S B O A****A T L A N T I C A**

EXPORTADORA E IMPORTADORA, LTDA.

Todas as espécies de

CONSERVAS DE PEIXEpreparadas para a nossa firma
pelos melhores fabricantes
de PortugalRua Luz Soriano, 5-1.º
L I S B O ATelefone : 3 1458
Telegramas : ACITNA**Fábrica de Conservas "Padrão"**

de

**Benjamim de Oliveira
Especial & C.ª, Limitada**Rua Conselheiro Costa Braga, 308
Telefone 107-M End. Teleg. «ESPECIAL»
M A T O S I N H O S*Marcas Registradas :***GRASSE, COOPERATIVE, ESPECIAL,
31, ATÉQUI, PADRÃO E REGIONAL****Araujo & Bastos Lda.**

Lisboa

Sede Fábrica
C. Sacramento, 14-1.º Estrada da Graça
Lisboa Setúbal
Telefone 2 6644 Telefone Setúbal 130

Endereço Telegráfico «Arautos»

Fabricantes-Exportadores
de
Conservas de Peixe**Sardinhas, filetes de cavala, filetes de anchôvas****Produtos de qualidade
Marcas Registradas**«Hors d'Oeuvre» — «Maitre Hotel»
«Arautos» — «Fabiola»

Centeno,
Cumbrera
& Rodrigues

Fábrica de Conservas
«PENINSULAR»



Vila Real de Santo António
Telegramas PENINSULAR Telefone 17

Tomé, Limitada
Fabricantes - Exportadores

Marcas Registrada:

«Tomé»
«Fiancée»
«Tobis»
«Gina»
«20»

Fabricação esmerada de todas as especialidades de conservas de peixe em azeite e molhos especiais.
Filetes de Anchovas em latas e frascos
Marca «TOMÉ»

OLHÃO (Portugal)
Endereço Telegráfico: «PROGRESSO» Telefone 84

Endereço Telegráfico: MADRUGADA

Telefone 117

Fábrica de Conservas Madrugada, Lda.

FABRICANTES E EXPORTADORES

MARCAS REGISTRADAS

«ALA ARRIBA» • «MADRUGADA»

Sardinhas com espinha — Sardinhas sem pele e sem espinha
Filetes de Cavala — Filetes de anchova, etc.

Póvoa de Varzim

Portugal

Sociedade Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe, L.^{da}

MATOSINHOS — Portugal



Óleos e Farinhas de Peixe para alimentação de gado, de primeira qualidade e extraordinário poder alimentar pela sua riqueza, em proteínas. Farinhas para adubos. — Fertilizante riquíssimo em fosfato e azote orgânico.



Telefone 55 M. — Telegramas FAROL

Macby Overseas Corp.

104 Front Street
New-York 5, N. Y.



Importers
of Canned
Portuguese
Sardines

Agents for Bordalo Franco & Ca. Lda.

Mota, Raimundo & Irmão, L.^{da}

CONSERVAS DE PEIXE
EM SALMOURA E Prensado

Telefones | Lisboa 2 5667
| Almada 137

Telegramas — PESCARIA — LISBOA

ALMADA — Margueira (Portugal)
Escritório: Ribeira Nova-Armazém F 3
L I S B O A

Dema: di

"FOLQUE", brand
The Best

Specialized in Algarve Canned Tuna

Raul Folque & Filhas, L. da

Packers-Exporters



Phone 53

Cable Adresse

Code: A. B. C. 5th Ed.

FOLQUE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
PORTUGAL

Empresa Fabril e Exportadora, Lda.

MATOSINHOS

Portugal

Fabricants et Exportateurs
de
Conserves de poissons

Marques Déposées:

EFEL — AAAA

Télégrammes: EFEL — Matosinhos

Boite postale n.º 31

EMPRESA MERCANTIL DE PESCA, Lda.

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

MARCAS REGISTRADAS:

CHARLESTON

RUBI

e

POLA

PRAÇA JOÃO DE DEUS

(Largo da Feira)

(PORTUGAL)

OLHÃO

TELEFONE, 127

TELEGRAMAS: EMPRESA MERCANTIL

Soc. Acc. Angelo Parodi Fu Bmeo.

Génova (Itália) — Casa Fundada em 1879

Conservas de Peixe.
em azeite e salmoura.
Com fábricas em:
Portugal, Olhão e
Vila Real de Santo
António (Sucursal),
Espanha, Itália,
Marrocos e Tunísia

TELEGRAMAS:

PARO, GÉNOVA.

PARODI, VILA REAL DE S. ANTÓNIO

Fábricas de Conservas e Salazones

PINHAIS & C.^A L.^{DA}

Conservas de Atum, Sardinhas, Cavala, Chicharro, Anchova — Pastas de Peixe — Mariscos

●
TODAS AS PREPARAÇÕES

●
Sardinhas prensadas e em selmoira

●
Marcas :

PINHAIS-MASCATO-RIOS-SEMPER-IDEM-MARINHEIRO-SAILOR-EDUSA-CIBELES-YO e CISNE

Avenida Meneres, 700 — MATOSINHOS

Telefone 42-M — Teleg. «Conservas»

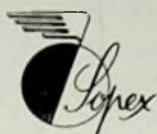
BOTELHOS & C.^A

MATOSINHOS

—
“Botelho”
brand
the
finest quality
—

Packers only of
anchovies in
olive oil and an-
chovy paste





Sociedade Portuguesa de Comércio Exterior

S. A. R. L.

IMPORT — EXPORT

INSCRITOS COMO:

EXPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE

SOB O N.º 404

IMPORTADORES DE FÔLHA DE FLANDRES

COMÉRCIO GERAL

TELEFONE: 30215

Telegramas: SOPEXOR

Rua Aurea, 266-4.º D. • LISBOA — PORTUGAL

CONSERVAS DE PEIXE

NÚMERO 25

ABRIL-1948

SUMARIO

Resumo de 1947 e perspectivas de 1948; Produção e Exportação; Production and Exportation; Pesca do carapau em 1947; Actividade nos Centros: Matosinhos; Lisboa; Setúbal; Portimão; Oihão; Pesca da Sardinha; Exportação por países de conservas em azeite ou molhos no ano de 1947; Sardinha Portuguesa; Exportação de salmouras e congelados por países em 1947; As alterações que os óleos de sardinha produzem nos óleos de cobertura das conservas de sardinha; Pesca do Atum e similares e cavaia em 1947; Pequena história da pesca; Sobre Farinhas de Peixe; Exportação de salmouras por Centros em 1947; Pesca do biqueirão em 1947; Fabricantes de Conservas de Peixe; Exportadores de Conservas de Peixe; Marcas de Fabricantes; Produção de salmouras em 1947; Produção de conservas em azeite ou molhos em 1947; Exportação por Centros de conservas em azeite ou molhos em 1947

ÍNDICE DOS ANUNCIANTES

A Cascais, Lda,	122
Adão Polónia & C.ª, Lda,	—
Afonso Barbosa & C.ª	11
Agência Comercial e Industrial, Lda,	12
Albert N. Cory Inc.	103
Algarve Exportador	capa
Água Castelo	117
Alberto Soares Ribeiro	48
Aliança Export. Lda,	66
Alves Mendanha & C.ª	6
António Jacinto Ferreira	23
Araújo & Bastos, Lda,	24
Arthur Schuman Inc.	22
Atlântica Exportadora e Importadora, Lda,	24
B. J. Borges, Lda,	13
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	74
Benjamim de Oliveira Especial & C.ª, Lda,	24
Bien Trading C.ª	104
Bivar & C.ª, Lda,	20
Bordalo Franco & C.ª	108
Botelhos & C.ª	28
Brandão & C.ª, Lda,	16
Brewster Trading Corp.	4
Brito — João Baptista	114
Canha & Formigal, Lda,	109
Cardoso — Arménio de Sousa	23
Casibre & C.ª, Lda,	9
Centeno, Cumbreta & Rodrigues	25

Clupea — Sociedade de Indústrias, Lda,	16
Companhia Portuguesa de Congelamento, Lda,	110
Companhias de Seguros	117
Companhia União Fabril	105
Conservas Alva, Lda,	111
Conservas António Alonso, Lda,	105
Conservas Estrela, Lda,	6
Conservas Lory, Lda,	17
Conservas Prado, Lda,	102
Conservas Reunidas, Lda,	78
Conservas S. Pedro, Lda,	19
Conservas Silvas, Lda,	99
Conservas Unidas, Lda,	2
Conserveira de Lisboa	119
Conserveira Portuguesa	108
Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda,	112
Dias, Araújo & C.ª, Lda,	15
Empresa de Conservas Atlântica, Lda,	23
Empresa Exportadora Lusitânia, Lda,	101
Empresa Fabril de Conservas, Lda,	19
Empresa Fabril e Exportadora, Lda,	27
Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda,	99
Empresa Mercantil de Pesca, Lda,	27

Estabelecimentos Bonifácio Lázaro, Lda,	122
Établissements F. Delory	6
F. Nóbrega de Lima, Lda,	58
Fábrica de Conservas Liberdade, Lda,	21
Fábrica de Conservas Madruga, Lda,	25
Fábrica de Conservas de Santo Cristo, Lda,	112
Fernandes — A. C. Torres	121
Ferreira — Edmundo	13
Feu Hermanos, Lda,	9
Forbes de Bessa & C.ª	12
Frade — Manuel Ventura	114
Fragoso — J. Antunes	18
Francisco Alves & F.ª	108
Francisco Benito & C.ª	14
Frazar Company	96
Gândara, Haz, Rábago, C.ª	106
Gargalo — João C.ª	112
Georges Rose, Lda,	99
Gomes — Ed. Silva	116
González & Nascimento	111
Guerreiro & C.ª, Lda,	22
H. Salvarelli Agencies	115
H. T. Walker, Ltd,	102
Henriques & C.ª, Lda,	114
Ilari — Carlo	16
Ilídio Paninho, Lda,	115
Inocência Fernandes & Genro, Suer,	118
I. P. C. P.	capa
J. A. Kirsch C.ª	7
J. B. Cardoso, Lda,	8
J. Naughton, Lda,	114
J. Reis Silva, Suer,	20
José Baltazar & C.ª	112
José Correia Pontes, Lda,	5
José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda,	18
Júdice Fialho & C.ª	5
L. Branco, Lda,	109
Lacasta, Lda,	14
Lage, Ferreira & C.ª, Lda,	—
Lagos — José Dias	14
Lázaro & C.ª, Lda,	23
Litografia Tejo, Lda,	104
Lopes da Cruz & C.ª, Lda,	101
M. J. & H. J. Meyer C.ª	98
M. Perienes, Lda,	122
Macby Overseas Corp.	26
Marques, Neves & C.ª	10
Martel Food Corporation	8
Martins — P.	104
Martins & Pereira, Lda,	113
Moleiro—António Gomes	24
Mota, Raimundo & Ir.	26
Nóia de Brito, Lda,	111
Olaia — J.	118
Organização Nacional da Indústria e Comércio das Conservas de Peixe	capa
Palma — J. J. Celorico	20
Pereira Júnior — Manuel	13
Pereira & Cruz, Lda,	118
Perry H. Chipurnoi, Inc.	121
Pilotos & Capa, Lda,	21
Pinhais & C.ª, Lda,	28
Portugália Industrial, Lda,	113
Produtora Nacional de Conservas, Lda,	16
Quinia, Lda,	19
Ramírez & C.ª, Lda,	102

Ramirez, Pérez, Cumbreta & C.ª	70
Raúl Folque & Filhos	27
Representações Atlas	3
Richard D. Dudley & C.ª	119
Rita, António dos Santos	20
Ritta — José António	18
Rittwagen — A. E.	106
Sadop	120
Saias, Irmãos & C.ª, Lda,	14
Salm, Levy Júnior & C.ª	116
Santarém & Palhão, Lda,	20
Santos, Gomes, Gamito C.ª	21
Santos Mendonça, Lda,	101
Sardinha do Algarve, Lda,	8
Schroeder Brothers Inc.	100
Schwarz & Ehrlich	1
Sepulchre, Lda,	115
Serralharia Leixões, Lda,	120
Serralharia Mecânica «A Vulcano», Lda,	117
Serrão de Faria & C.ª	116
Serrano Júnior — J.	111
Severo Ramos, Lda,	107
Sociedade Algarvia de Farinhas e Óleos, Lda,	22
Soc. Comercial Algarve	80
Soc. de Conservas, A Conserveira, Lda,	17
Soc. de Conservas, Aldite	112
Soc. de Conservas Aliança	14
Soc. de Conservas Atlas	5
Soc. de Conservas Continental, Lda,	23
Soc. de Conservas, A Universal, Lda,	107
Soc. de Conservas, Joana d'Arc, Lda,	70
Soc. de Conservas de Peniche, Lda,	21
Soc. Fabril, Lda,	116
Soc. Industrial e Comercial de Azeites—SICA	103
Soc. Industrial de Farinhas e Óleos de Peixe	22
Soc. Industrial Setubalense, Lda,	113
Soc. Litográfica Portuguesa, Lda,	114
Soc. Mecân. Setubalense	120
Soc. Merc. «Rio Tágus»	116
Soc. Metalúrgica do Ouro	104
Soc. Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe	26
Soc. Acc. Angelo Parodi fu Bmco	27
Sofal	13
Sopex	29
Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda,	110
Soromenhos & Victor, L.ª	18
Steinhardt & Nordlinger (Exportadores)	107
Steinhardt & Nordlinger (Agentes)	12
Strohmeier & Arpe Co.	4
The Norport Company	100
Tomé, Lda,	25
Veiga, Lda,	17
Ventura — A. C.	119
Victor M. Calderón Co.	2
Viegas & Lopes, Lda,	110
Viúva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório	20
Xavier — J. Martins	119

ANO III

N.º 25



Conservas de Peixe

ABRIL

1948

REVISTA MENSAL

Director: JOSÉ ANTONIO FERREIRA BARBOSA

Editor e Proprietário: J. AGOSTINHO FERNANDES

Composição e impressão: SOCIEDADE ASTÓRIA, LDA.—Regueirão dos Anjos, 68—LISBOA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. Marquês de Tomar, 14-3.º—Tel. 53138-LISBOA

RESUMO DE 1947 E PERSPECTIVAS DE 1948

O ano de 1947 apresentou-se à indústria das conservas com um caráter prazenteiro e promissor. A exportação no ano anterior excedera a produção em cerca de 199 mil caixas, os «stocks» tinham-se esgotado, os países consumidores estavam em plena actividade na sua reconstrução e previa-se, logicamente, que abririam as suas portas à entrada das nossas conservas de que tanto careciam para acudir às suas populações sub-alimentadas.

Tal não sucedeu, porém.

Começando pelas matérias primas, verificamos que a escassez da folha de Flandres continuou a dificultar grandemente o ritmo normal da produção.

A América do Norte — o nosso único fornecedor — só nos entregou, aos preços oficiais, cerca de 4.000 ton. (40.000 caixas). As 100.000 caixas que faltaram para cobrir a produção deste ano, foram adquiridas pela indústria no mercado livre pelo triplo do preço do mercado oficial.

A falta de azeite nos períodos em que era mais necessário, dificultou a produção de conservas de sardinha com este molho e reduziu esta exportação para os Estados Unidos em 50 % das quantidades contratadas. Por outro lado, o seu preço e o do óleo foram fixados muito altos, em virtude de estarem onerados com taxas de compensação que a indústria nas actuais condições de vida já não pode suportar. Antes, é mais do que nunca necessário libertá-la de alguns dos encargos que sobre ela pesam, para que possa defender-se na luta de concorrên-

cia nos mercados externos e ajustar-se às limitadas possibilidades dos compradores.

A provar esta necessidade temos a baixa de preços que se deu em todas as nossas conservas no mercado livre, em relação ao ano anterior, e que nas vendas para a América tomou tais aspectos de derrocada que o Instituto se viu obrigado a intervir para travar a sua marcha desordenada.

Mais uma vez o nosso sistema comercial evidenciou a sua fragilidade perante um embaraço momentâneo nos mercados, gerando um estado de nervosismo propício a todos os desastres.

Os filetes de anchovas sofreram, igualmente, uma baixa bastante acentuada. Criou-se para estas conservas, em virtude duma concorrência ruinosa, uma instabilidade perigosa de preços que não encoraja os compradores, naturalmente receosos, a passarem encomendas, e só ocasiona graves prejuízos aos produtores.

As conservas de atum e de salmoura tiveram também que reduzir os seus preços, e para estas as condições de laboração foram mais difíceis do que para quaisquer outras, visto que o seu principal mercado, o italiano, não tem divisas com que pagar as importações. O acordo luso-italiano, em que se depositara tanta esperança, resultou, na prática, só de utilidade para a Itália que à sua sombra alargou as exportações para Portugal.

Mais de metade da produção de atum do Algarve, da

última safra, está aguardando oportunidade de venda com manifesto prejuízo dos industriais.

O governo português veio, louvavelmente, em auxílio da indústria da salga, empregando 24 mil contos oferecidos à UNRRA na compra de conservas em salmoura. Merece esta indústria, a de mais antigas tradições entre nós e em que estão investidos importantes capitais, que o Estado a ampare, pois que, sem mercados, dificilmente poderá manter a sua laboração.

A exportação de conservas de peixe em 1947 foi a mais baixa desde 1934. Exportaram-se 378.000 caixas menos do que em 1946, das quais cerca de 300.000 eram de sardinha.

Faltou-nos o principal mercado comprador, a Inglaterra, que em 1946 nos tinha adquirido 13.771 ton. (688.000 caixas) e em 1947 só importou 2.230 ton. (110.000 caixas). E se, de facto, a Bélgica compensou este deficit importando mais 9.337 ton. (466.000 caixas) do que no ano anterior, o certo é que outros países tiveram igualmente grandes diferenças a menos, como a França (5.077 ton. ou 253.000 caixas), o Brasil (2.280 ton. ou 114.000 caixas) e os E. U. A. (972 ton. ou 48.000 caixas).

Entre os mercados para onde aumentámos neste ano a nossa exportação em relação ao ano transacto, figuram a Holanda com 1.316 ton. (65.000 caixas), a Argentina com 764 ton. (38.000 caixas), a Suécia com 309 ton. (15.000 caixas) e a Suíça com 223 ton. (11.000 caixas).

A crise dos mercados acentuou-se com a decisão da Inglaterra de decretar a inconvertibilidade da libra e declarar o escudo hard currency (moeda forte), precisamente quando as negociações entre o delegado em Portugal do Ministério da Alimentação e o Instituto, para a compra de Conservas, estavam a chegar a bom êxito.

Os outros países tomaram de seguida medidas para a defesa das suas moedas, negando-se a conceder cambiais para os artigos provenientes de países de moeda forte, entre os quais colocaram as conservas portuguesas.

Se certamente nos desvanece ver o escudo, pobretão de há duas dezenas de anos que as outras moedas desdenhavam, guindado às honrarias dum ricoço bemquisto e invejado, a verdade é que a nossa exportação estava ameaçada dum fracasso e sem ela a valorização do escudo estava em perigo.

A Bélgica, na Europa, e os Estados Unidos, na América, eram os únicos países para aonde podíamos exportar sem restrições.

Os preços das nossas conservas acusaram imediatamente estas dificuldades, no seu resvalar para a baixa.

A acção eficiente do nosso Governo veio trazer um certo equilíbrio a esta situação delicada e já no fim do ano a indústria, aproveitando uma aragem favorável, conseguiu não só firmar os preços mas até imprimir-lhes um ligeiro aumento.

O ano de 1947 foi, incontestavelmente, um mau ano, e dele só se pode dizer de bom que ao findar foi um pouco melhor do que em certa altura se julgava.

*
* *

Se os aspectos que se esboçam no horizonte conserveiro se definem e convertem em realidades, este ano de 1948 será melhor do que o seu antecessor.

Os Estados Unidos aumentaram os contingentes de folha para Portugal, atribuindo para cada um dos dois primeiros trimestres deste ano cerca de 2.300 ton. (23.000 caixas). Há esperanças de que os futuros contingentes sejam aumentados de forma a aproximarem-se mais das necessidades reais da folha que a indústria tem anualmente e que andam à rola de 18.000 ton. Entretanto a folha obtida com a venda de conservas ao Ministério da Alimentação inglês, irá aplanando as dificuldades mais urgentes.

Quanto ao azeite, este ano é de safra, e abundante, ao que parece. Não deve haver, portanto, receios de que venha a faltar para a indústria, e só é para lamentar que o seu preço não tivesse sido fixado numa base mais razoável. Se a pesca não falhar, deverá estar assegurada a produção dos anos normais.

As perspectivas da exportação são, também, animadoras.

O novo acordo financeiro efectuado entre Portugal e a Inglaterra com o fim de alargar as trocas comerciais entre os dois países, veio trazer novamente largas possibilidades à exportação das nossas conservas para a Grã-Bretanha.

Estão, igualmente, em discussão vários acordos comerciais com outros países que regularizarão as nossas relações comerciais e virão dar maiores facilidades à nossa exportação.

Espera-se que o plano Marshall entre em breve em execução e nele as conservas de peixe portuguesas figuram como uma das contribuições mais importantes do nosso País para o equilíbrio alimentar da Europa Ocidental.

Um acontecimento que não é vulgar e pelo qual a indústria esperava há 16 anos, vai dar-se este ano: a propaganda colectiva das nossas conservas nos Estados Unidos da América do Norte.

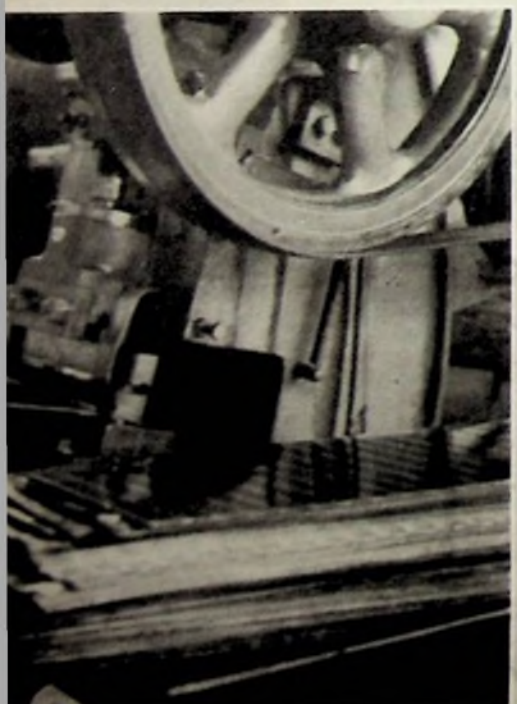
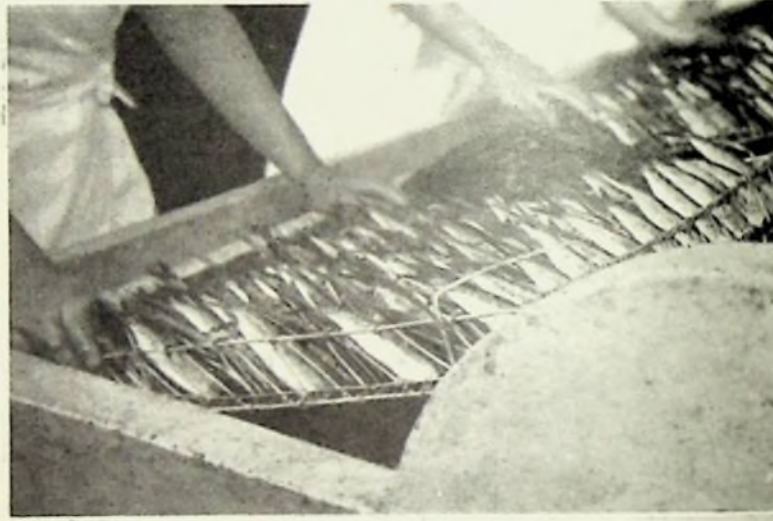
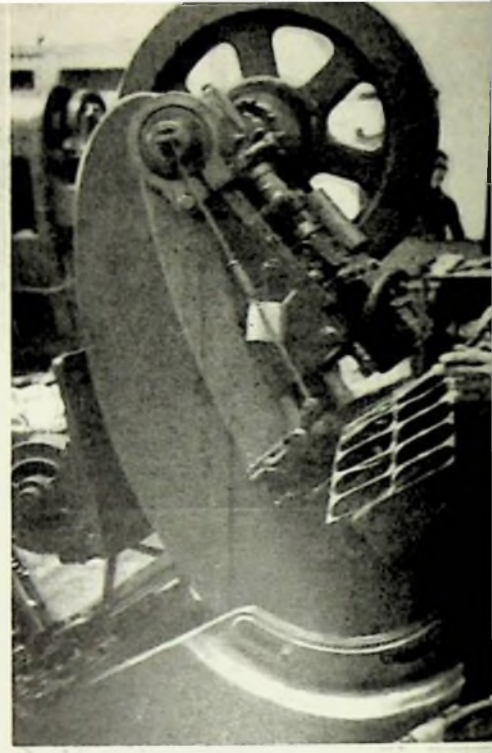
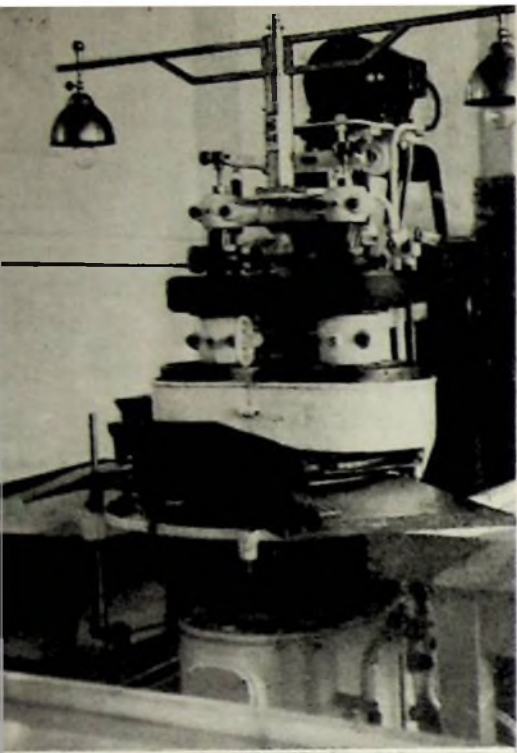
A Direcção do Instituto, que tão inteligentemente tem sabido encarnar as aspirações da indústria, vai dispendir este ano, para aquele fim, 3 mil contos.

Somos dos que estão convencidos que se abrirá um novo período de grande expansão das nossas conservas naquele importante mercado.

E como todas as vantagens materiais que o ano de 1948 nos poderá dar se perderão lamentavelmente se aqueles que as devem colher as não souberem aproveitar, daqui desejamos, também, que este ano nos traga uma boa dose de bom senso...

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO







A actividade geral da indústria no ano de 1947

PRODUÇÃO

Azeites ou Mólhos

A produção total destas conservas no ano de 1947 foi de 2.042.869 caixas, distribuídas pelas seguintes espécies: sardinha, 1.643.192; carapau, 25.997; cavala, 7.950; atum e similares, 77.997; anchovas, 250.336 e outras espécies 37.397 caixas.

Os centros que mais produziram, foram: Matosinhos, 758.146 caixas, Setúbal, 425.709 caixas e Portimão, 318.555 caixas.

Houve um aumento na produção deste ano, em comparação com a de 1946, de 115.378.

Em relação às espécies, o Centro que fabricou mais sardinha e cavala, foi Matosinhos (respectivamente 726.018 e 3.702 caixas); mais carapau, Setúbal (21.379 caixas); mais atum e similares, V. R. Santo António (30.363 caixas); mais anchovas, Olhão (101.923 caixas) e mais de «outras espécies», Lisboa (14.709 caixas).

Salmoura

Fabricaram-se durante este ano 5.857 ton. compreendendo: sardinha, 1.587 ton.; biqueirão, 4.230 ton.; carapau, 4 ton.; cavala, 11 ton.; atum, 21 ton.; e «outras espécies», 1 ton.

O primeiro Centro produtor desta conserva foi Olhão que fabricou 2.320 ton.; o segundo, V. R. Santo António, com 1.272 ton. e o terceiro, Matosinhos com 1.120 ton.

A produção de salmouras em 1947 foi superior à de 1946 em 2.808 ton., avantajando-se, sobretudo,

do, a de biqueirão que ultrapassou a do ano anterior em 3.222 ton.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou Mólhos

Exportaram-se, em 1947, 33.304 ton. (1.905.748 caixas), no valor de 411.621.391\$00, assim distribuídos: 27.270 ton. de sardinha (1.448.480 caixas) no valor de 313.611.727\$00; 352 ton. de carapau (18.993 caixas) no valor de 2.621.483\$05; 450 ton. de cavala (23.128 caixas) no valor de 6.213.588\$00; 1.055 ton. de atum e similares (41.442 caixas) no valor de 17.201.520\$00; 3.256 ton. de anchovas (321.999 caixas) no valor de 65.118.120\$00; 205 ton. de lulas e chocos (32.255 caixas) no valor de 1.530.416\$00 e 715 ton. de «outras espécies» (19.451 caixas) no valor de 5.324.537\$00.

Matosinhos foi o primeiro Centro exportador com 12.429 toneladas (669.571 caixas) no valor de 146.018.285\$00. Segue-se-lhe Setúbal com 5.652 ton. (332.421 caixas) no valor de 67.773.679\$00 e depois Portimão com 5.373 ton. (301.255 caixas) no valor de 65.188.284\$00.

Em 1947 exportaram-se menos 8.233 ton. (378.630 caixas) do que em 1946, no valor de 98.583.381\$70.

Salmoura

O total desta exportação foi de 4.646 ton. no valor de 14.255.881\$, nas seguintes espécies: sardinha, 4.272 ton.; carapau, 102 ton.; cavala, 123 ton.; atum, 4 ton. e «outras espécies», 143 ton.

Matosinhos está à frente desta exportação com 2.473 ton. no valor de 7.419.800\$00.

Em comparação com o ano de 1946, exportaram-se mais, em 1947, 2.358 ton. no valor de 7.158.588\$00.

Congelados

Esta exportação atingiu 1.282 ton. no valor de 8.015.468\$00, compreendendo, números redondos: atum, 6 ton.; berbigão e ameijoia, 2 ton.; carapau, 72 ton.; cavala, 90 quilos; congro, 478 quilos; enguia, 3,5 ton.; lagosta, 3,5 ton.; lulas e chocos, 228 ton.; polvo, 633,5 ton.; rodovalho, 500 quilos; pescada, 1,5 ton.; salmonetes, 20 quilos e sardinha, 332,5 ton.

O principal centro exportador foi Lisboa e o maior importador a Argentina que nos comprou neste ano 498 ton. no valor de 3.113.618\$00.

Por Países

Os países que mais conservas nos compraram este ano foram: Bélgica (16.362 ton.); os E. U. A. (4.240 ton.) e a Inglaterra (2.230 ton.).

No ano de 1946 os principais importadores tinham sido a Inglaterra (13.772 ton.); a Bélgica (7.024 ton.) e a França (5.214 ton.).

Salmoura

O principal país importador em 1947 foi a Itália que nos comprou 3.537 ton.; em 1946 ocupa este lugar a Grécia, com 1.164 ton.

A actividade por espécies no ano de 1947

SARDINHA

Produção

Azeites ou Mólhos

A indústria de conservas produziu durante o ano de 1947, 1.643.192 caixas de sardinha, distribuídas pelos seguintes centros, segundo a ordem da sua importância: Matosinhos, 726.018 caixas; Setúbal, 342.351 caixas; Portimão, 281.549 caixas; Olhão, 131.336 caixas; La-

gos, 51.352 caixas; Lisboa, 49.674 caixas; Peniche, 44.940 caixas e V. R. Santo António, 15.972 caixas.

Os meses de maior produção foram Setembro (328.224 caixas), Outubro (309.602 caixas) e Novembro (304.190 caixas).

Em relação à produção de conservas de sardinha em mólhos, no ano de 1946, houve em 1947 um

Os meses de maior abundância de sardinha foram Outubro, Setembro e Novembro em que se pescaram, respectivamente, 18.785 ton.; 17.521 ton. e 17.244 ton.

O Centro que mais pescou foi Matosinhos (Leixões e Porto) que atingiu 52.045 ton., ou seja, 51 % da pesca total da sardinha, no valor de 107.224.280\$50. Desta pesca

ano foi superior à do ano anterior, em volume, de 13.723 ton. e inferior, em valor, de 63.575.426\$95.

Salmoura

Produziram-se neste ano, de sardinha, 1.587,5 ton. sendo os principais Centros produtores: Matosinhos, com 946 ton., Olhão, com 230 ton. e V. R. Santo António, com 192 ton.

Em comparação com o ano de 1946 fabricaram-se em 1947 menos 307,5 ton. de sardinha em salmoura. Aumentaram a sua produção este ano os Centros de Lagos (80 ton.), Portimão (34 ton.) e V. R. Santo António (74,5 ton.) e diminuíram os Centros de Matosinhos (337 ton.), Lisboa (16,5 ton.), Setúbal (58,5 ton.) e Olhão (68 ton.).

Foram utilizados em conservas de salmoura 1.026 ton. de sardinha no valor de 2.051.824\$50, o que representa uma percentagem de 1,01 % sobre o total pescado, ao preço médio de 1\$99 cada quilo, 1\$83 mais baixo do que no ano anterior.

EXPORTAÇÃO

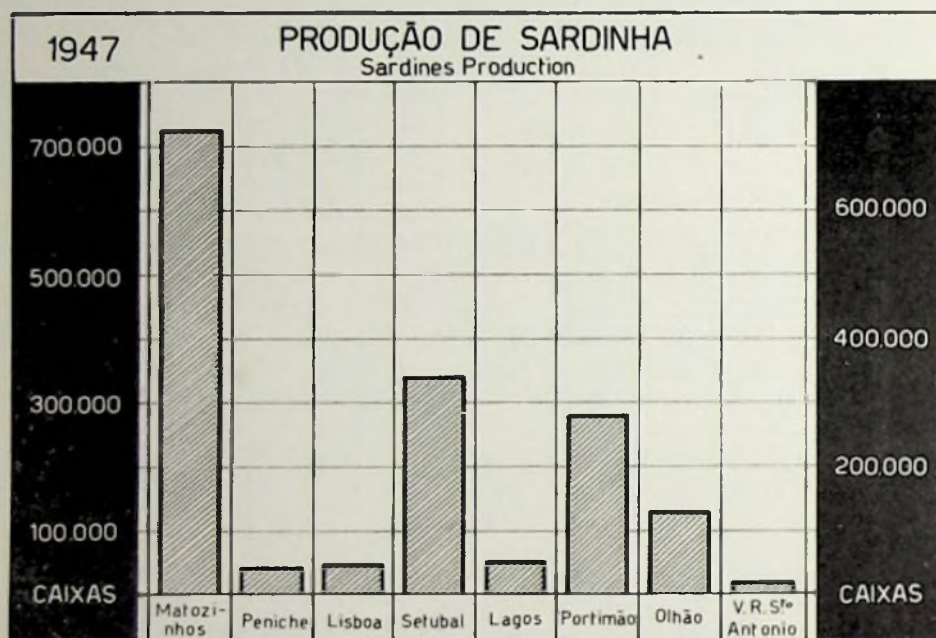
Por Centros

Azeites ou Mólhos

Exportaram-se neste ano 27.270,5 ton. (1.448.480 caixas) no valor de 313.611.727\$00. Os principais Centros exportadores foram: Matosinhos, com 11.861,5 ton.; Portimão, com 4.948 ton. e Setúbal com 4.521 ton. Seguem-se-lhes, em ordem decrescente, Olhão, com 2.554 ton., Lisboa, com 2.409 ton., Lagos, 761 ton., V. R. Santo António, com 199,5 ton. e Peniche com 11,8 ton.

Os meses de maior exportação de conservas de sardinha em mólhos, foram Outubro (259.776 caixas), Setembro (229.282 caixas) e Janeiro (179.111 caixas).

Em relação ao ano de 1946, exportaram-se em 1947 menos 6.046



acréscimo de 161.589 caixas. Tiveram aumento na sua produção os Centros de Matosinhos (132.556 caixas), Setúbal (9.927 caixas), Lagos (4.209 caixas), Portimão (48.341 caixas) e sofreram diminuição os Centros de Peniche (3.822 caixas), Lisboa (11.296 caixas), Olhão (9.367 caixas) e V. R. Santo António (8.059 caixas).

O total da pesca da sardinha durante o ano de 1947 foi de 101.449 ton. no valor de 229.986.513\$50, tendo sido aplicados na indústria de conservas em mólhos 37.699 ton. (37,16%) no valor de 102.464.133\$.

A média do preço da sardinha para a indústria foi de \$2,71 cada quilo, havendo, portanto, uma diferença a menos, em relação a 1946, de 1\$27 cada quilo.

foram utilizados no fabrico de conservas em mólhos 19.009 ton. (36 %). Vem em segundo lugar Peniche com 9.885 ton. (9,7 %) no valor de 20.937.107\$50, dos quais couberam às conservas em mólhos 1.964 ton. (19,87 %), e em terceiro lugar Figueira da Foz com 9.486 toneladas (9,4 %), no valor de 13.472.808\$00, que foram distribuídas, na sua totalidade, pelo consumo.

Os dois Centros que depois de Matosinhos maior quantidade de sardinha utilizaram no fabrico de conservas em mólhos, foram: Setúbal, que numa pesca de 8.000 ton. aplicou 7.049 (88,92 %) e Portimão, que pescou 9.322 ton. e empregou 5.932 ton. (63,64 %).

O total da pesca da sardinha este

ton. (305.201 caixas) no valor de 69.528.839\$50. A maior diferença verificou-se no Centro de Setúbal que exportou menos 7.305,5 ton., podendo-se, pois, atribuir-lhe a causa da diminuição na exportação das conservas de sardinha durante o ano.

Salmoura e Congelados

A exportação de conservas de sardinha em salmoura neste ano de 1947 totalizou 4.272 ton. no valor de 12.816.249\$00, distribuídos pelos seguintes Centros: Matosinhos, 2.473 ton.; Lisboa, 646,5 ton.; Setúbal, 145 ton.; Lagos, 96 ton.; Portimão 3,5 ton.; Olhão, 148 ton. e V. R. Santo António, 760 ton. Em relação ao ano anterior, exportaram-se, em 1947, mais 2.209 ton. de sardinha em salmoura.

A exportação de sardinha congelada foi de 332,5 ton., registando-se um aumento relativamente ao ano de 1946, de 165,5 ton.

Por Países

Os três países que este ano mais importaram as nossas conservas de sardinha em mólhos, foram: Bélgica (15.612,5 ton.), E. U. A. (2.303 ton.) e Holanda (1.512,7 ton.). No ano anterior tinham sido a Inglaterra, a Bélgica e a França com, respectivamente, 13.554 toneladas, 4.445,7 ton. e 4.103 ton. A nossa exportação foi distribuída por 80 mercados, dos quais 74 estrangeiros, abrangendo todos os continentes.

Salmoura

A Itália, a Grécia e os E. U. A. foram os países que mais sardinha em salmoura nos compraram tendo importado, respectivamente, 3.304,5 ton., 518 ton. e 203,5 ton.

Em 1946 os maiores importadores foram a Grécia (1.041,8 ton.), a Itália (644 ton.) e a França (162,8 ton.).

**CARAPAU
Produção**

Azeites ou Mólhos

A produção desta espécie neste ano foi de 25.997 caixas.

Figura em primeiro lugar, como Centro produtor, Setúbal, que fabricou 21.379 caixas, seguido de Matosinhos, com 2.682 caixas e em terceiro lugar, Lisboa, com 1.035 caixas.

Os meses de maior produção foram Agosto, Setembro e Dezembro em que se fabricaram, respectivamente, 18.349, 3.359 e 1.944 caixas.

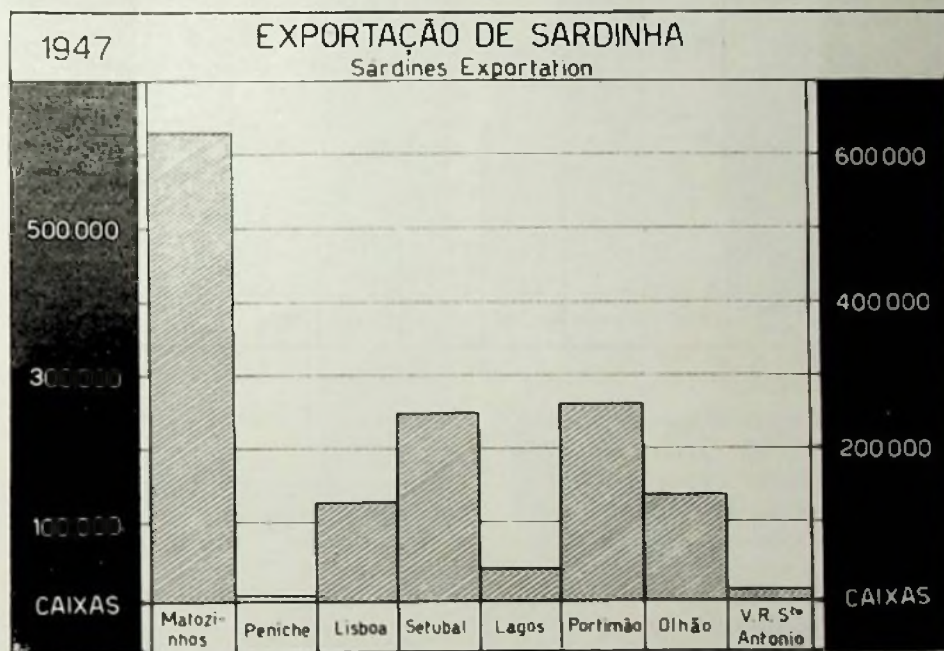
Esta produção de carapau em 1947 é inferior à de 1946 em 1.067

Lisboa foi o Centro onde esta pesca foi mais abundante, tendo alcançado 2.966 ton. (30,86 %) no valor de 2.588.987\$00. A seguir está Sesimbra que registou 2.016,5 ton. (20,98 %) no valor de 3.571.244\$00 e depois Setúbal com 1.015 ton. (10,56 %) no valor de 576.544\$00.

Em relação ao ano de 1946, a pesca do carapau aumentou em 5.138,7 ton. e diminuiu em valor 4.118.861\$80.

Salmoura

Só se produziram 4,7 ton., exclusivamente no Centro de Matosi-



caixas. Exceptuando Setúbal, que teve um grande aumento nesta produção, os outros Centros sofreram uma baixa que é mais importante em Olhão, Centro tradicional dos fabricos desta espécie, que só fabricou este ano 675 caixas, quando no ano anterior produzira 15.954 caixas.

A pesca do carapau atingiu 9.611 ton. no valor de 12.136.573\$00. A média anual por quilo foi, portanto, de 1\$26, mais baixa do que a do ano anterior 2\$37.

inhos. Esta fabricação em 1946 foi nula.

**EXPORTAÇÃO
Por Centros**

Azeites ou Mólhos

A exportação foi de 351,8 ton. (18.993 caixas) no valor de 2.621.483\$05.

Figura à cabeça desta exportação o Centro de Setúbal com 272

ton., seguido de Matosinhos com 32 ton. e de Lisboa com 24,9 ton.

Os meses de maior exportação foram Outubro (6.685 caixas), Setembro (2.785 caixas) e Dezembro (2.550 caixas).

Em comparação com o ano de

Belga e a Inglaterra que nos compraram, respectivamente, 133,7 ton., 59,9 ton. e 40,5 ton. Em 1946 a Bélgica foi também o primeiro importador desta conserva com 450 ton., seguida da Palestina com 425 ton.

em que se fabricaram, respectivamente, 4.071, 1.928 e 682 caixas.

Em comparação com o ano de 1946 fabricaram-se em 1947 menos 17.162 caixas. Esta diferença é mais sensível nos Centros de Setúbal, Olhão e V. R. Santo António.

Pescaram-se 310 ton. de cavala no valor de 1.413.400\$00. Os centros de maior pesca foram Peniche com 175 toneladas no valor de 759.200\$00, Albufeira com 34 ton. no valor de 151.700\$00 e Olhão com 29 ton. no valor de 177.100\$00.

Em relação a 1946 pescaram-se menos 1.108 ton. no valor de 6.565.100\$00.

A média do preço de cada quilo de cavala foi de 4\$55, 1\$08 mais baixa do que no ano anterior.

Salmoura

Fabricaram-se 11,7 ton., das quais 11,6 em Matosinhos e o restante em Olhão.

EXPORTAÇÃO Por Centros

Azeites ou Mólhos

A exportação total de cavala foi de 450 ton. (23.128 caixas) no valor de 6.213.588\$00.

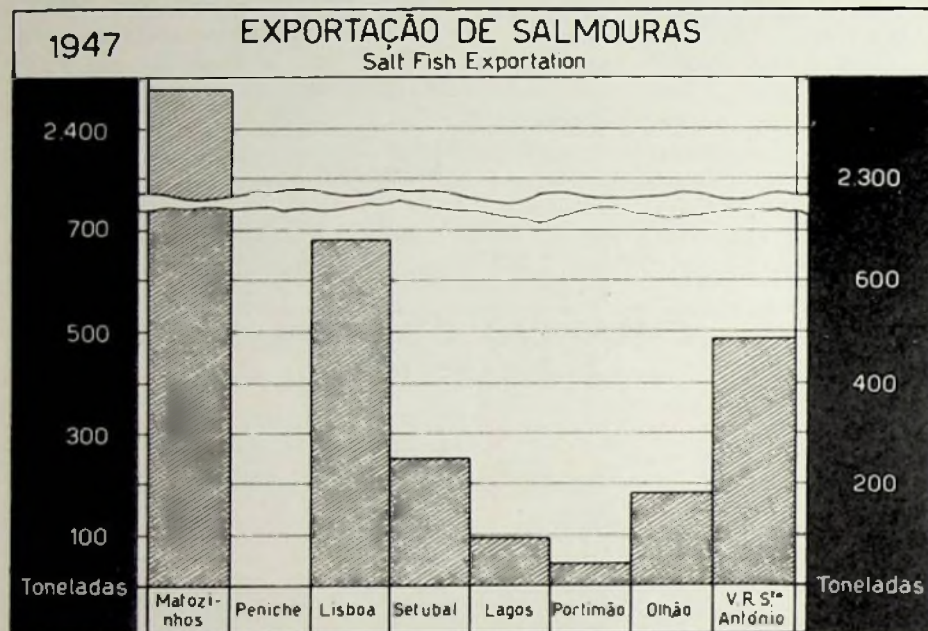
Os Centros que mais exportaram foram: Matosinhos, com 156 ton., Olhão, com 129 ton. e Lisboa, com 79 ton.

Os meses de Outubro, Setembro e Novembro foram os de maior exportação desta espécie, registando, respectivamente, 6 ton., 5 ton. e 3 ton.

Exportaram-se em 1947, em comparação com 1946, menos 1.540 ton. (62.018 caixas) no valor de 21.272.773\$80. Exceptuando o Centro de Matosinhos em que a diferença foi pequena, todos os outros tiveram quebras grandes na exportação desta conserva.

Salmoura e Congelados

Houve uma exportação de 123 ton. no valor de 470.717\$00 em que



1946, exportaram-se menos este ano 669 ton. (33.775 caixas) no valor de 4.985.913\$10. Todos os Centros excepto Setúbal, tiveram uma baixa sensível nas suas exportações de carapau.

Salmoura e Congelados

Exportaram-se 102,6 ton. de carapau em salmoura no valor de 389.880\$00, das quais 84 ton. em Setúbal, que foi o Centro que mais exportou, e 18 em Lisboa.

Em comparação com a exportação de 1946 houve em 1947 um aumento de 26 ton.

A exportação de carapau congelado foi de 72,5 ton.

Por Países

Os principais importadores de carapau foram a Bélgica, o Congo

Salmoura

A pequena exportação de 102 ton. de carapau em salmoura foi principalmente distribuída pelo Congo Belga (73 ton.), Roménia, 18 ton., Itália, 10 ton. No ano anterior os principais compradores tinham sido a França (42 ton.), a Grécia (29 ton.) e a Hungria (2 ton.).

CAVALA

Produção

Azeites ou Mólhos

A produção em 1947 foi de 7.950 caixas, sendo os principais Centros produtores, Matosinhos, Peniche e Portimão com, respectivamente, 3.702, 1.431 e 1.306 caixas. Esta produção foi mais importante nos meses de Agosto, Setembro e Julho

participaram, principalmente, V. R. Santo António com 87 ton., Olhão com 17 ton. e Portimão com 14 ton.

Esta exportação excede a de 1946 em 21 ton. no valor de 80.441\$80.

Em congelados a exportação foi de 90 quilos.

Por Países

Os três principais países compradores desta conserva, foram a Bélgica, com 419 ton., a Suíça, com

Está à frente desta produção o Centro de V. R. Santo António com 30.363 caixas, segue-se-lhe Lisboa com 19.254 caixas e depois Olhão com 12.443 caixas.

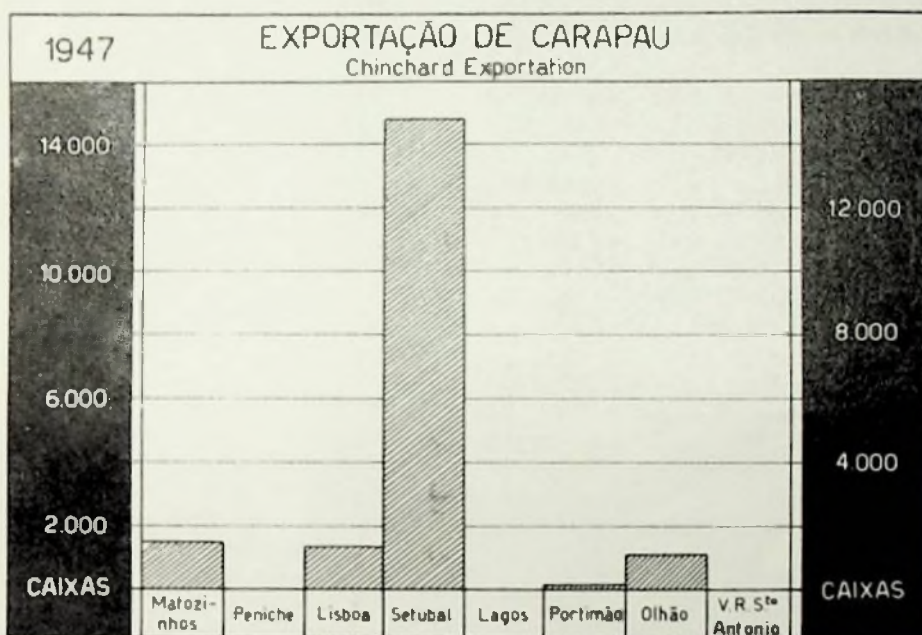
Os meses de fabricação mais intensiva foram Julho, Outubro e Setembro em que se produziram, respectivamente, 16.677, 15.387 e 14.132 caixas.

Em relação ao ano de 1946 fabricaram-se menos 10.423 caixas. Exceptuando Lisboa, Setúbal e Portimão, que tiveram aumento nesta

conjunto destas pescas em 1947 uma diferença a menos de 1.823 ton. no valor de 28.231.000\$00. A pesca do atum foi também inferior neste ano, em relação ao anterior, de 1.254 toneladas no valor de valor de 19.158.500\$00.

Salmoura

A produção de salmoura foi de 21 ton., fabricadas exclusivamente em V. R. Santo António, superior à do ano anterior em 16 ton.



EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou Mólhos

Exportaram-se 1.055 toneladas (41.442 caixas) de atum e espécies similares, no valor de 17.201.520\$00.

Os Centros que mais exportaram foram, no Continente, Lisboa, com 323 ton., V. R. Santo António com 192 ton., Olhão com 106 ton., e, nas Ilhas, Açores, com 310 ton.

Os meses de maior exportação foram Novembro, Dezembro e Outubro em que se fabricaram, respectivamente, 10.351, 6.336 e 6.159 caixas.

Em 1947 exportaram-se menos 277 ton. (8.389 caixas) no valor de 4.519.827\$40 do que em 1946. Exceptuando Lisboa e Setúbal que aumentaram a sua exportação em relação a 1946, os restantes Centros tiveram grandes reduções.

Salmoura e Congelados

Exportaram-se somente 4 ton. de salmoura no valor de 33.462\$00, pelo centro de Lisboa, menos 5 ton. no valor de 54.935\$80 do que em 1946.

Em congelados a exportação foi de 6 ton.

Por Países

Os três principais importadores foram os E. U. A.; a Bélgica e a

6,5 ton. e o Congo Belga com 5 ton.

Em 1946 estas posições eram ocupadas pela Bélgica, França e México com, respectivamente, 1.226 ton., 729 ton. e 15 ton.

Salmoura

O principal e quase total comprador neste ano, foi a Itália que importou 122 ton., e, em 1946, a Grécia, que nos comprou 93 ton.

ATUM E SIMILARES

Produção

Azeites ou Mólhos

A produção foi de 77.997 caixas em atum e espécies similares.

produção, todos os restantes Centros registaram diminuições.

Pescaram-se durante este ano 1.596 ton. de atum no valor de 6.924.400\$00; 549 ton. de atuarro no valor de 2.259.200\$00; 953 ton. de albacora no valor de 5.219.100\$; 143 ton. de bonito-sarrajão no valor de 722.500\$00 e 39 ton. de Cachorreta no valor de 192.600\$00.

Os Centros de maior pesca foram V. R. Santo António com 1.387 ton. no valor de 5.829.000\$00 e Tavira com 208 ton. no valor de 1.042.500\$00.

A média do preço do atum, por quilo, foi de 4\$33 mais baixa do que a do ano anterior que foi de 9\$15. Em relação a 1946 houve no

Suíça que compraram, respectivamente, 495 ton., 179 ton. e 98 ton. Em 1946 estas posições são ocupadas pela Bélgica, França e E. U. A. que importaram, respectivamente, 469, 300 e 269 ton.

Salmoura

Os E. U. A. são o principal importador de atum em salmoura neste ano, tendo comprado 3 ton. No ano anterior fora Macau com 9 ton.

ANCHOVAS

Produção

Azeites ou Mólhos

Fabricaram-se neste ano 250.336 caixas de filetes de anchovas, figurando como principais Centros produtores, Olhão, com 101.923 caixas, Setúbal, com 40.547 caixas e Portimão, com 33.653 caixas.

Esta produção atingiu maiores quantidades nos meses de Abril, Agosto e Março, em que se fabricaram, respectivamente, 30.642, — 26.418 e 26.070 caixas.

Em 1947 fabricaram-se menos 30.224 caixas do que em 1946. Os Centros de Lagos, Portimão e V. Real de Santo António aumentaram a sua produção em relação ao ano anterior, e os restantes diminuíram.

A pesca do biqueirão atingiu neste ano 6.495 ton. no valor de 27.880.834\$00. A pesca mais abundante registou-se em Olhão, que pescou 4.187 ton. (64,47 %) no valor de 17.382.839\$00, em seguida em V. R. Santo António, que alcançou 1.496 ton. (23,03 %) no valor de 6.495.164\$00 e em terceiro lugar em Portimão, que capturou 582 ton. (8,97 %) no valor de 2.792.610\$00.

A média do preço do biqueirão, na lota, foi de 4\$29 cada quilo, o que representa \$96 mais baixo do que no ano anterior.

Em 1947 pescaram-se mais do que 1946, 5.505 ton. no valor de 22.675.884\$00.

Salmoura

A produção de biqueirão em salmoura foi de 4.230 ton., sendo os Centros principais produtores: Olhão (2.089 ton.), V. R. Santo António (1.058 ton.) e Portimão (436 ton.) Esta produção foi superior à do ano anterior em 3.222 ton.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou Mólhos

Exportaram-se 3.255 ton. de filetes de anchova (321.999 caixas) no valor de 65.118.120\$00. Está em primeiro lugar nesta exportação, Olhão, com 1.073 ton., em segundo, Lisboa, com 694 ton. e em terceiro, Setúbal, com 491 ton. Os meses de maior exportação foram Janeiro, Março e Abril, em que se embarcaram, respectivamente, 55 ton., 35 ton. e 34 ton.

Esta exportação em 1947 foi inferior à de 1946 em 41 ton. (6.600 caixas) no valor de 833.100\$00.

Por Países

Os países que mais importaram filetes de anchovas foram a Inglaterra com 1.632 ton., os E. U. A. com 1.420 ton. e o Brasil com 20 ton. Em 1946 tinham sido os E. U. A., a Bélgica e a Inglaterra com respectivamente, 1.802, 390 e 210 ton.

OUTRAS ESPÉCIES

Produção

Azeites ou Mólhos

Esta produção atingiu 37.397 caixas, distribuídas, principalmente, por Lisboa (14.709 caixas), Setúbal (9.685 caixas) e Olhão (8.556 caixas). Fabricaram-se este ano menos 12.645 caixas do que no ano antecedente.

Salmoura

Fabricou-se somente 1 ton.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou Mólhos

Exportaram-se 714 ton. (39.233 caixas) no valor de 5.324.537\$00.

Os principais Centros exportadores, foram: Lisboa (299 ton. de ameijoia); Olhão (260 ton. de antepasto) e Setúbal (102 ton. de baleia).

A exportação destas conservas foi superior à de 1946 em 366 ton. (18.903 caixas) no valor de 2.729.612\$60. Exportaram-se também 12.473 caixas de lulas e chocos no valor de 1.513.416\$00.

Salmoura e Congelados

Foram exportadas 143 ton. de salmoura no valor de 545.573\$00, principalmente pelos Centros de V. R. Santo António (60 ton. de ameijoia e herbigão), Lagos (35 ton. de ameijoia e herbigão) e Portimão (23 ton. de boga). Houve um acréscimo em relação a 1946 de 112 ton. no valor de 428.848\$40.

Em congelados exportaram-se 871 ton. de «outras espécies», entre as quais 633 ton. de polvo e 228 ton. de lulas e chocos.

Por Países

Os principais países importadores foram a Inglaterra (494 ton. de antepasto), a França (94 toneladas de baleia) e a Argentina (64 ton. de ameijoia).

Em 1946 os maiores compradores de «outras espécies» foram os E. U. A. (163 ton.), a Bélgica (41 ton.) e a Palestina (36 ton.).

Salmoura

O principal comprador foi a Itália (100 ton. de boga) que já tinha sido também em 1946 o primeiro importador com 27 ton.

ADÃO POLO'NIA & C.A. L. DA



FABRICAS
EM
MATOINHOS
SETUBAL

Invencivel
SARDINHAS PORTUGUESAS EM TOMATE
PORTUGUESE SARDINES IN TOMATO SAUCE
SARDINES PORTUGAISES A LA TOMATE
SARDINAS PORTUGUESAS EN TOMATE
PORTUGIESISATCHE SARDINEN IN TOMATEN SAUCE

The label is for a sardine can. It features a red background with a central illustration of a lion standing on a globe. The word 'Invencivel' is written in a large, bold, white font with a black outline. Below it, the product name is written in multiple languages. The label is framed by a decorative border.

PORTUGAL
LITO. CENTRAL-ALVARO

NOVA TÉCNICA NA FABRICAÇÃO DE CONSERVAS

Sistemas "Massó"

Canais de descabeço e evisceração com transporte e lavagem automática de grelhas.

Fornos continuos de cozimento de sardinhas pelo ar quente.

Patentes N.º 20.618 - 20.619 - 20.874 e 22.868

VANTAGENS:

- a) economia de 15 % de mão de obra e de 40 % de sal.
- b) melhoria em qualidade e sabor do peixe, suprimindo inteiramente a sardinha mole, gretada ou partida como sucede com o cozimento pelo vapor.
- c) possibilidade de enlatamento rápido, por sair o peixe seco, rijo, facilitando a manipulação.
- d) melhor aspecto da sardinha, ainda que não tenha escamas.

Massó Hermanos S. A.

VIGO - HESPAÑHA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

Adão Polónia & C.ª, L.ª

MATOZINHOS



Production and Exportation

A General scope of the industry during 1947

PRODUCTION

Oil or sauce

The total production of these preserves during the year of 1947 was of 2.042.869 cases, distributed for the following kinds: Sardines, 1.643.192; Chinchards, 25.997; Mackerel, 7.950; Tunny and the like, 77.997; Anchovies, 250.336; other kinds, 37.397 cases.

The leading packing centers were: Matosinhos, 758.146 cases; Setubal, 425.709 cases and Portimão, 318.555 cases.

The production shows an increase of 115.378 cases compared with the year of 1946.

As regards kinds, the largest packing center for Sardines and Mackerel was Matosinhos (respectively 726.018 and 3.702 cases); for Chinchards, Setubal (21.379 cases); for Tunny and the like, V. R. de Santo António, (30.363 cases); for Anchovies, Olhão, (101.923 cases) and for other kinds, Lisbon (14.709 cases).

Brine

During this year 5.857 tons have been packed including: Sardines, 1.587 tons; «Biqueirão», 4.230 tons; Chinchards, 4 tons; Mackerel, 11 tons; Tunny, 21 tons; other kinds, 1 ton.

The first producing center for this preserve was Olhão with 2.320 tons; in second place comes V. R. de Santo António with 1.272 tons and in third place is Matosinhos with 1.120 tons.

The producing of Brine in 1947 was higher than in 1946 in 2.808 tons, specially «Biqueirão» which shows an increase of 3.222 tons compared with the previous year.

EXPORT

By Centers

Oil or sauce

In 1947, 33.304 tons were exported (1.905.748 cases), amounting to 411.621.391\$00, so distributed: 27.270 tons of Sardines (1.448.480 cases) amounting to 313.611.727\$00; 352 tons of Chinchards (18.993 cases) amounting to 2.621.483\$05; 450 tons of Mackerel (23.128 cases) amounting to 6.213.588\$00; 1.055 tons of Tunny and the like (41.442 cases) amounting to 17.201.520\$00; 3.256 tons of Anchovies (321.999 cases) amounting to 65.118.120\$00; 205 tons of Calamaries and Cuttlefish (32.255 cases) amounting to 1.530.416\$00 and 715 tons of «other kinds» (19.451 cases) amounting to 5.324.537\$00.

Matosinhos was the leading exporting center with 12.429 tons (669.571 cases) amounting to 146.018.285\$00. Then comes Setubal with 5.652 tons (332.421 cases) amounting to 67.773.679\$00 followed by Portimão with 5.373 tons (301.255 cases) amounting to 65.188.284\$00.

In 1947 were exported 8.233 tons (378.630 cases) less than in 1946, amounting to 98.583.381\$70.

Brine

The total of this export reached 4.646 tons amounting to 14.255.881\$ for the following kinds: Sardines, 4.272 tons; Chinchards, 102 tons; Mackerel, 123 tons; Tunny, 4 tons; «other kinds», 143 tons.

Matosinhos leads this export with 2.473 tons amounting to 7.419.800\$.

By comparing it with the year of 1946, in 1947, 2.358 tons more amounting to 7.158.588\$00 were exported,

Frozen

This export reached 1.282 tons amounting to 8.015.468\$00, comprising, round numbers, the following kinds: Tunny, 6 tons; «Berbigão» and Clams, 2 tons; Chinchards, 72 tons; Mackerel, 90 kilos; Conger, 478 kilos; Eels, 3,5 tons; Lobster, 3,5 tons; Calamaries and Cuttlefish, 228 tons; Poulp, 633,5 tons; Turbot 500 kilos; Whiting 1,5 ton; Salmonet 20 kilos and Sardines, 332,5 tons.

The chief exporting center was Lisbon and the largest importer was Argentina with 498 tons, amounting to 3.113.618\$00.

By Countries

The leading buying countries of preserves during this year were: Belgium, (16.362 tons); U. S. A. (4.240 tons) and England (2.230 tons).

In the year of 1946 the chief importers were England (13.772 tons); Belgium, (7.024 tons) and France (5.214 tons).

Brine

The leading importing country in 1947 was Italy buying from us 3.537 tons; in 1946 this place is occupied by Greece, with 1.164 tons.

Activity by kinds during 1947

SARDINES Production

Oil or sauce

The industry of preserves produced during 1947, 1.643.192 cases of Sardines, distributed for the following centers according to their importance: Matosinhos, 726.018 cases; Setubal, 342.351 cases; Portimão, 281.549 cases; Olhão, 131.336 cases; Lagos, 51.352 cases; Lisbon, 49.674 cases; Peniche, 44.940 cases; V. R. de Santo Antonio, 15.972.

The months of largest production were: September (328.224 cases),

October, (309,602 cases), November, (304,190 cases).

By comparing the production of preserved Sardines in sauce with 1946, there was, in 1947, an increase of 161,589 cases. As regards production the packing centers that show an increase are: Matosinhos,

tosinhos (Leixões and Oporto) reaching 52,045 tons, or rather, 51 % of the full fishing of Sardines in the value of 107,224,280\$50.

From this fishing were utilized for the packing of preserves in sauce 19,099 tons (36 %). Matosinhos is followed by Peniche with 9,885

946 tons, Olhão with 230 tons and V. R. de Santo Antonio with 192 tons.

Compared with the year of 1946, in 1947 were packed 307,5 tons less of Sardines in Brine. This year increased their production the following centers: Lagos (80 tons), Portimão (34 tons) and V. R. de Santo Antonio (74,5 tons) and on the contrary the centers of Matosinhos, Lisbon, Setubal and Olhão show a decrease respectively of 337, 16,5, 58,5 and 68 tons.

For Brine were utilized 1,026 tons amounting to 2,051,824\$50 what represents a percentage of 1,01 % on the total fished, at the average price of 1\$99 each kilo, 1\$83 lower than in the previous year.

EXPORT By Centers

Oil or sauce

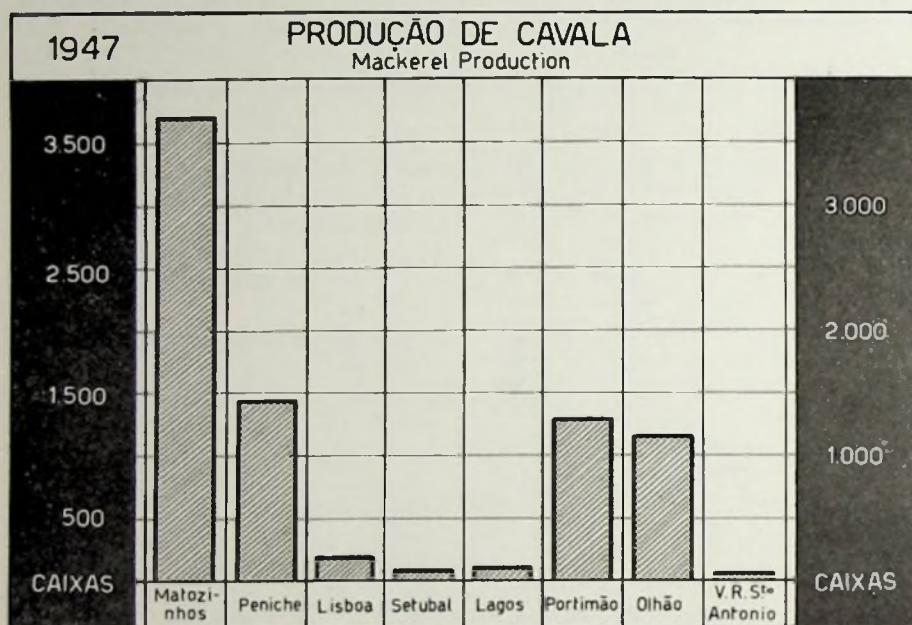
This year were exported 27,270 tons (1,448,480 cases) amounting to 313,611,727\$00. The chief exporting centers were: Matosinhos with 11,861,5 tons; Portimão with 4,948 tons and Setubal with 4,521 tons. They are followed, in decreasing order, by Olhão with 2,554 tons, Lisbon with 2,409 tons, Lagos with 764 tons, V. R. de Santo Antonio with 199,5 tons and Peniche with 11,8 tons.

The months of largest export of preserved Sardines in sauce were October (259,776 cases), September (229,282 cases) and January (179,111 cases).

Compared with the year of 1946, in 1947 were exported 6,046 tons less (305,201 cases) amounting to 69,528,839\$50. The largest difference is offered by the center of Setubal that exported 7,305,5 tons less, what allows to ascribe to it the reason of the decreasing in the export of Sardines during the year.

Brine and frozen

The export of preserves of Sardines in Brine during 1947 totalled



(132,556 cases), Setubal, (9,927 cases), Lagos, (4,209 cases) Portimão, (48,341 cases) and those showing a decrease, the following: Peniche, (3,822 cases), Lisbon, (11,296 cases), Olhão, (9,367 cases) and V. R. de Santo Antonio, (8,059 cases).

The entire fishing of Sardines during 1947 was of 101,449 tons amounting to 229,986,513\$50, having been utilized by the industry of preserves in sauce 37,699 tons (37,16%) in the value of 102,464,133\$00.

The average price of Sardines for the industry was of 2\$71 each kilo, therefore showing a difference, compared with 1946, of 1\$27 less per kilo.

The months of largest fishing of Sardines were October, September and November with the following respective numbers: 18,785, 17,521 and 17,244 tons.

The chief fishing center was Ma-

tosinhos (9,7 %) in the value of 20,937,107\$50 of which 1,964 tons (19,87 %) for preserves in sauce and in third place comes Figueira da Foz with 9,486 tons (9,4%) in the value of 13,472,808\$00 entirely distributed for the consumption.

The two centers that following Matosinhos utilized more Sardines in sauce were: Setubal that in a fishing of 8,000 tons packed 7,049 (88,12%) and Portimão that fished 9,322 tons and packed 5,932 tons (63,64%).

The full fishing of Sardines this year was higher than the previous one, in volume of 13,723 tons and lower in value of 63,575,426\$95.

Brine

For Sardines were produced this year 1,587,5 tons by the following producing centers: Matosinhos with

4.272 tons in the value of 12.816.249\$00, distributed for the following centers: Matosinhos, 2.473 tons; Lisbon 646,5 tons; Setubal, 145 tons; Lagos, 96 tons; Portimão, 3,5 tons; Olhão, 148 tons and V. R. de Santo Antonio, 760 tons. Compared with the previous year, in 1947 were exported, 2.209 tons more of Sardines in brine.

The export of frozen Sardines was of 332,5 tons what shows an increase of 165,5 tons more than in 1946.

By Countries

The three leading importing countries for our preserved Sardines in sauce were: Belgium, (15.612,5 tons), U. S. A., (2.303 tons) and Holland (1.512,7 tons). In the previous year had been England, Belgium and France respectively with 13.554 tons, 4.445,7 tons and 4.103 tons. Our export was distributed for 80 markets, 74 of which abroad, embracing all the continents.

Brine

Italy, Greece and U. S. A. were the three leading countries for Sardines in Brine, respectively with 3.304,5 tons, 518 tons and 203,5 tons.

In 1946 the three best buyers were Greece (1.041,8 tons), Italy (644 tons) and France (162,8 tons).

CHINCHARDS

Production

Oil or sauce

The production of this kind during this year was of 25.997 cases.

Setubal occupies the first place, as a producing center, by packing 21.379 cases, followed by Matosinhos with 2.682 cases and in third place is Lisbon with 1.035 cases.

The largest producing months were August, September and December packing respectively 18.349, 3.359 and 1.914 cases.

The production of chinchards in 1947 is lower compared with that of 1946 in 1.067 cases. Excepting the fishing center of Setubal that shows a great increase for this production the other centers suffered a setback, specially Olhão, the traditional center for this kind of fishing, that only packed, this year, 675 cases compared with the previous year that reached 15.954 cases.

The fishing of Chinchards reached 9.611 tons amounting to 12.136.573\$00. The yearly average price per kilo was, therefore, 1826 lower than that of the previous year, 2\$37.

Lisbon was the center where the fishing was larger having reached 2.966 tons (30,86 %) amounting to

Brine

Only 4,7 tons has been produced exclusively by the center of Matosinhos. This production in 1946 was none.

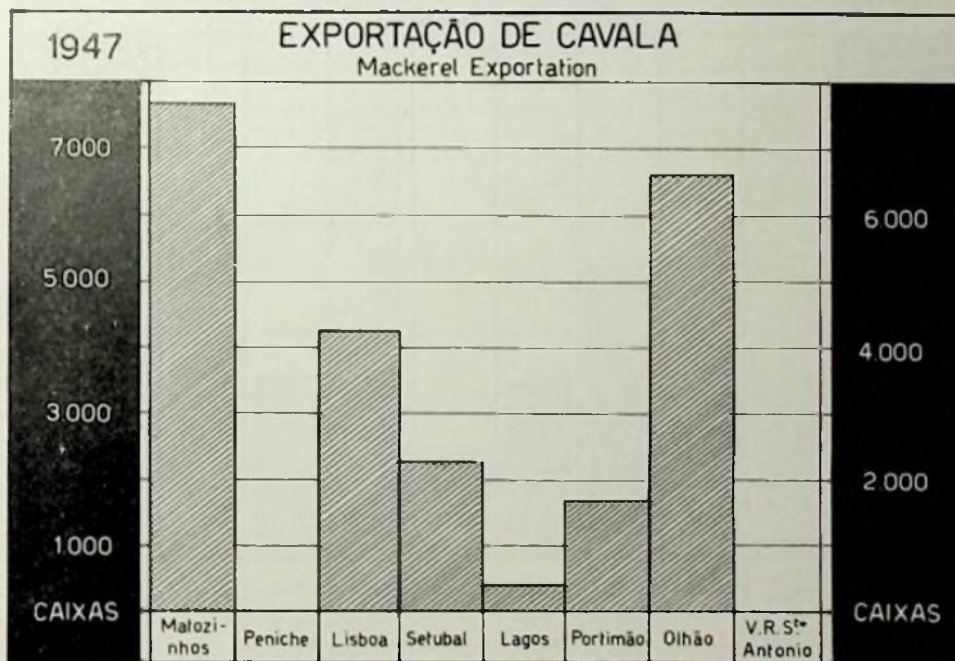
EXPORT

By Centers

Oil or sauce

The export was of 351,8 tons (18.993 cases) in the value of 2.621.483\$05.

This export is led by the center of Setubal with 272 tons, followed by Matosinhos with 32 tons and Lisbon with 24,9 tons. The months of



2.588.987\$00. Then comes Sesimbra that recorded 2.016,5 tons (20,98%) amounting to 3.571.244\$00, followed by Setubal with 1.015 tons (10,56%) amounting to 576.544\$00.

Compared with 1946, the fishing of Chinchards shows an increase of 5.138,7 tons and a decline in value, 4.118.861\$80.

largest export were October, (6.685 cases). September, (2.785 cases) and December (2.550 cases).

Compared with the year 1946, this year exported 669 tons less (33.775 cases) in the value of 4.985.913\$10. All the centers excepting Setubal show a sensible decline in our export of Chinchards.

Brine and frozen

102,6 tons of Chinchards in Brine were exported, amounting to 389.880\$00 of which 84 tons from Setubal, that leads Lisbon that exported only 18 tons.

Compared with the export of 1946 there was in 1947 an increase of 26 tons.

The export of frozen Chinchards was of 72,5 tons.

By Countries

The chief importing countries for Chinchards were Belgium, Belgian Congo and England with the following respective figures: 133,7 tons,

and Italy, (10 tons). In the previous year the chief buyers had been France (42 tons), Greece (29 tons) and Hungary (2 tons).

MACKEREL

Production

Oil or sauce

The production of 1947 was of 7.950 cases and the chief producing centers were Matosinhos, Peniche and Portimão respectively with 3.702, 1.431 and 1.306 cases. This production was more important during the months of August, September and July with following respec-

in the value of 151.700\$00 and Olhão with 29 tons in the value of 177.100\$00.

As regards 1946 were fished 1.108 tons less amounting to 6.565.100\$00.

The average price per kilo of Mackerel was of 4\$55, 1\$08 lower than in 1946.

Brine

11,7 tons were packed of which 11,6 by Matosinhos and the remnant by Olhão.

EXPORT

By Centers

Oil or sauce

The total export of Mackerel was of 450 tons (23.128 cases) amounting to 6.213.583\$00. The leaders in export were: Matosinhos with 156 tons, Olhão with 129 and Lisbon with 79 tons.

The months of October, September and November were the exporting leaders of this kind by recording, respectively, 6 tons, 5 tons and 3 tons.

In 1947 were exported, compared with 1946, 1.540 tons less (62.018 cases) amounting to 21.272.773\$80. Excepting the center of Matosinhos for which the difference was small, all the other centers show a larger reduction in the export of this preserve.

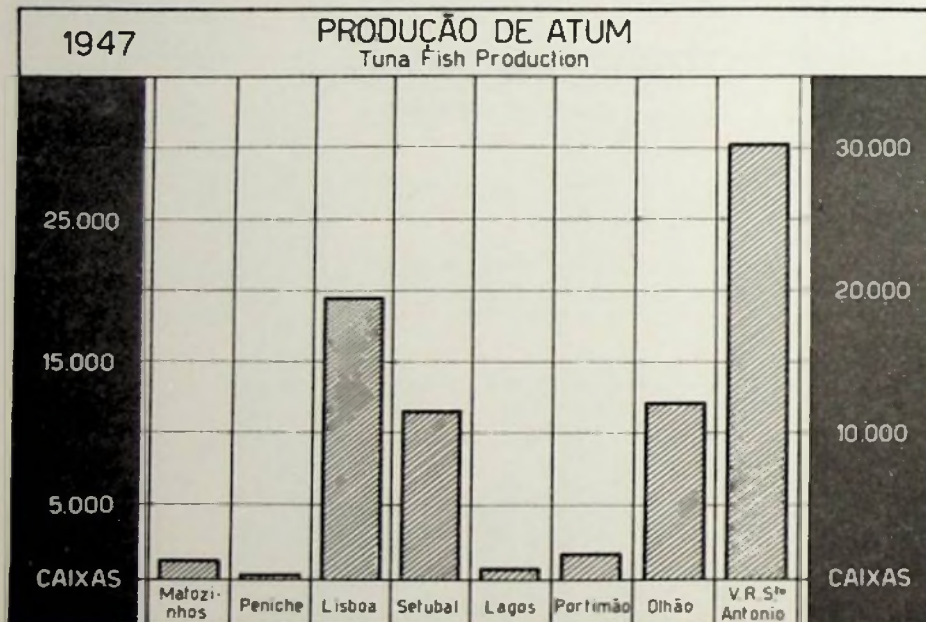
Brine and frozen

There was an export of 123 tons amounting to 470.717\$00 in which chiefly participated V. R. de Santo Antonio with 87 tons, Olhão with 17 and Portimão with 14 tons. This export surpasses that of 1946 in 21 tons amounting to 80.441\$80.

For frozen the export was of 90 kilos.

By Countries

The three leading buyers for this preserve were Belgium with 419 tons,



59,9 tons and 40,5 tons. In 1946 Belgium was also the first place buyer for this preserve with 450 tons, followed by Palestine with 425 tons.

Brine

The small exporting amount of 102 tons of Chinchards in brine was chiefly distributed for Belgian Congo (73 tons), Romania, (18 tons)

and Italy, (10 tons). In the previous year the chief buyers had been France (42 tons), Greece (29 tons) and Hungary (2 tons).

Compared with 1946 in 1947 were packed 17.162 cases less. This difference is more acute in the centers of Setubal, Olhão and V. R. de Santo Antonio.

310 tons of Mackerel were fished in the value of 1.413.400\$00. The leading centers in fishing were Peniche with 175 tons in the value of 759.200\$00, Albufeira with 34 tons

Switzerland with 6,5 and Belgian Congo with 5 tons. In 1946 these places had been occupied by Belgium, France and Mexico, respectively with 1.226, 729 and 15 tons.

Brine

The chief and almost total buyer this year was Italy by importing 122 tons and in 1946 Greece that bought from us 93 tons.

TUNNY AND THE LIKE

Production

Oil or sauce

The production was of 77.997 cases in Tunny and the like.

The center of V. R. de Santo Antonio leads this production with 30.363 cases being followed by Lisbon with 19.254 cases and then comes Olhão with 12.443 cases.

The months of most intensive packing were July, October and September by producing, respectively, 16.677, 15.387 and 14.132 cases.

Compared with 1946 were packed 10.423 cases less. Excepting Lisbon, Setubal and Portimão which show an increase for this production, all the other centers record a decline.

During this year were fished 1.596 tons of Tunny amounting to 6.924.400\$00; 549 tons of «atuarro» amounting to 2.259.200\$00; 953 tons of Albacore amounting to 5.219.100\$00; 143 tons of Bonito in the value of 712.500\$00 and 39 tons of «Cachorreta» in the value of 192.600\$00.

The centers of largest fishing were V. R. de Santo Antonio with 1.387 tons amounting to 5.829.000\$00 and Tavira with 208 tons amounting to 1.042.500\$00.

The average price for Tunny per kilo was of 4\$33 lower than that of the previous year, that was of 9\$15. Compared with 1946 there is in all these fishings in 1947 a difference of 1.823 tons less amounting to 28.231.000\$00. The catch of Tunny was also lower in 1.254 tons

this year compared with 1946 and amounting to 19.158.500\$00.

Brine

The production of Brine was of 21 tons packed exclusively at V. R. de Santo Antonio, higher in tons than in the previous year.

EXPORT

By Centers

1.055 tons of Tunny and the like were exported (41.442 cases) amounting to 17.201.520\$00.

The leaders in this export were, in the Continent, Lisbon with 323

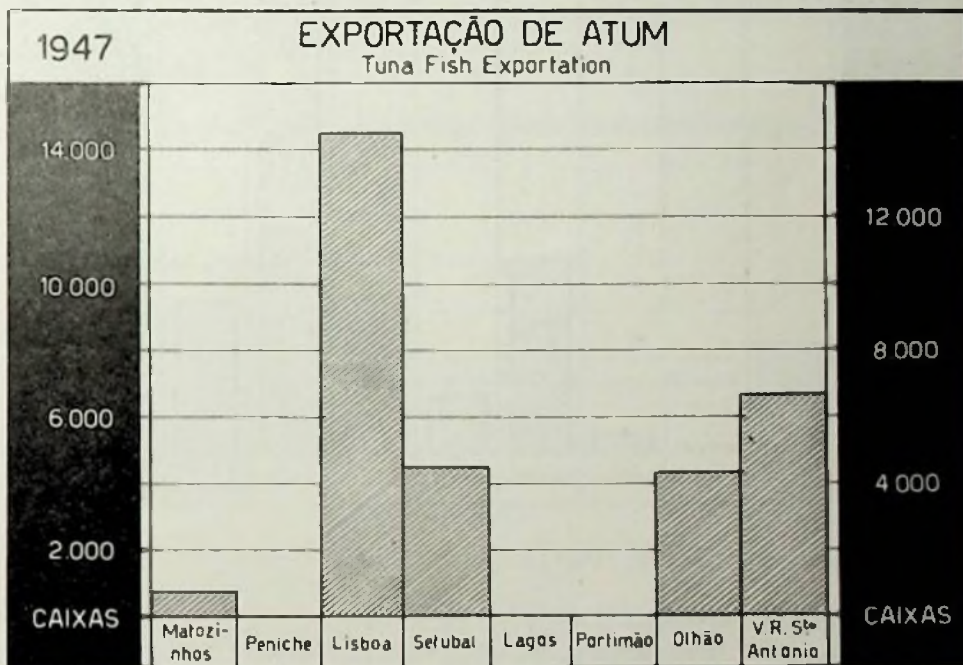
Setubal that increased their production compared with 1946, the other centers suffered a great decline.

Brine and frozen

Only 4 tons of Brine were exported in the value of 33.462\$00 by the center of Lisbon, 5 tons less, amounting to 54.935\$80 than in 1946. The export of frozen was of 6 tons.

By Countries

The three chief importers were U. S. A., Belgium and Switzerland that bought, respectively, 495 tons, 179 tons and 98 tons. In 1946 these



tons, V. R. de Santo Antonio with 192 tons and Olhão with 106 tons. Azores Islands exported 310 tons.

The months of largest export were November, December and October by packing, respectively, 10.351, 6.336 and 6.159 tons. In 1947 were exported 277 tons less, (8.389 cases) amounting to 4.519.827\$40, than in 1946. Excepting Lisbon and

positions are occupied by Belgium, France and U. S. A., respectively, importing 469, 300 and 269 tons.

Brine

U. S. A. are the chief importers of Tunny in brine this year by having bought 3 tons. In the previous year it had been Macau with 9 tons.

ANCHOVIES

Production

Oil or sauce

During this year 250.336 cases of filets of Anchovies have been packed taking the leading places the producing centers of Olhão with 101.923 cases, Setubal with 40.547 cases and Portimão with 33.653 cases.

This production reached larger quantities during the months of April, August and March by pa-

place comes Portimão that fished 582 tons (8,97 %) amounting to 2.792.610\$00.

The average price for «Biqueirão» at the auction (lota) was of 4\$29 each kilo what represents \$96 lower than in the previous year.

In 1947, 5.505 tons more, amounting to 22.675.884\$00, were fished than in 1946.

Brine

The production of «Biqueirão» in brine was of 4.230 tons and the chief centers were the following:

491 tons. The months of largest production were January, March and April by shipping, respectively, 55 tons, 35 tons and 34 tons.

This export in 1947 was lower in 41 tons compared with 1946 (6.600 cases) in the value of 833.100\$00.

By Countries

The leaders in import of filets of Anchovies were England with 1.632 tons, U. S. A. with 1.420 tons and Brasil with 20 tons. In 1946 had been U. S. A., Belgium and England with, respectively, 1.802, 390 and 210 tons.

OTHER KINDS

Production

Oil or sauce

This production reached 37.397 cases chiefly distributed by Lisbon (14.709 cases), Setubal (9.685 cases) and Olhão (8.556 cases). This year was packed 12.645 cases less than in the previous 1946.

Brine

Only one ton was packed.

EXPORT

By Centers

Oil or sauce

714 tons (39.233 cases) were packed amounting to 5.324.537\$00.

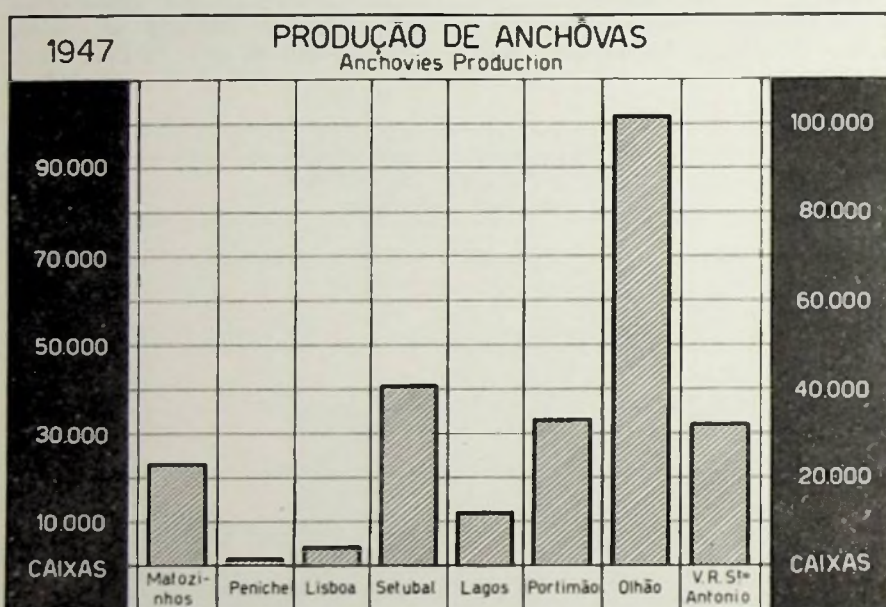
The chief exporting centers were Lisbon (299 tons of Clams); Olhão (260 tons of Antipasto) and Setubal (102 tons of Whale).

The export of this preserve was higher in 366 tons (18.903 cases) amounting to 2.729.612\$60 than in 1946. 12.473 cases of Calamaries and Cuttlefish in the value of 1.513.416\$00.

Brine and Frozen

143 tons of Brine were exported in the value of 545.573\$00, chiefly by the centers of V. R. de Santo Antonio (60 of Clams and «Berbigão») and Portimão (23 tons of Bogues).

There was an increase of 112 tons



cking, respectively, 30.642, 26.418 and 26.070 cases.

In 1947 were packed 30.224 cases less than in 1946. The centers of Lagos, Portimão and V. R. de Santo Antonio increased their production compared with the previous year and the others show a decline.

The fishing of «Biqueirão» reached this year 6.495 tons amounting to 27.880.834\$00. The largest fishing is given by Olhão that fished 4.187 tons (64,47 %) amounting to 17.382. 839\$00, followed by V. R. de Santo Antonio that reached 1.496 tons (23,03 %) amounting to 6.495.164\$00 and in third

Olhão (2.089 tons), V. R. de Santo Antonio (1.058 tons) and Portimão (436 tons).

The production was higher in 3.222 tons than in 1946.

EXPORT

By Centers

Oil or sauce

3.255 tons of filets of Anchovies (321.999 cases) were exported in the value of 65.118.120\$00.

In first place is Olhão with 1.073 tons, in second is Lisbon with 694 tons and in third is Setubal with

compared with 1946 amounting to 428.848\$40. 871 tons of other «frozen kinds» were exported, among them 633 tons of Poulp and 228 tons of Calamaries and Cuttlefish.

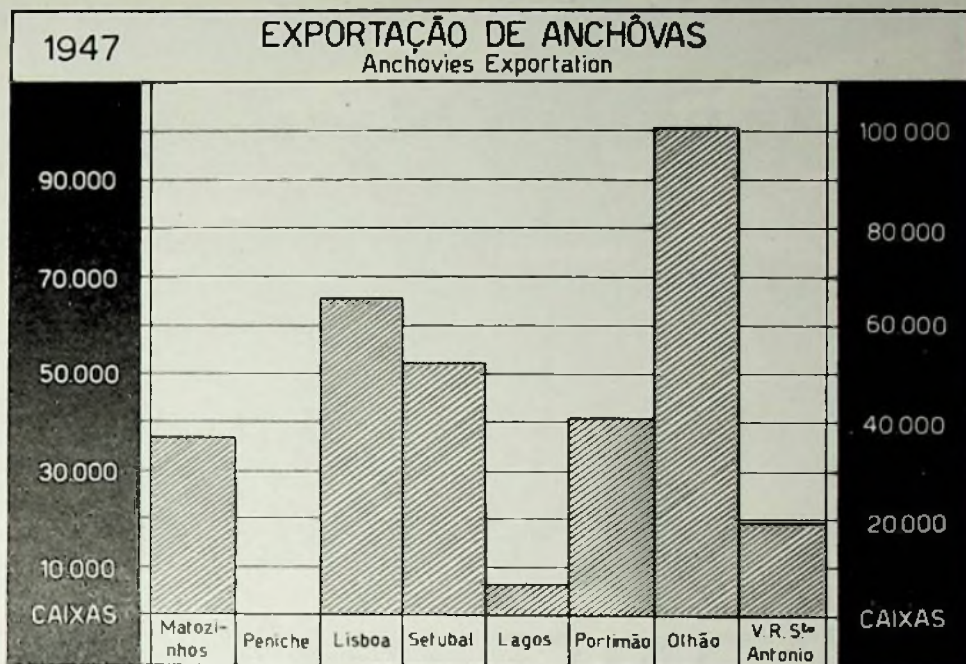
By Countries

The leading importers were England (494 tons of Antipasto), France (94 tons of Whale) and Argentina (64 tons of Clams).

In 1946 the largest buyers of «other kinds» were U. S. A. (163 tons), Belgium (41 tons) and Palestine (36 tons).

Brine

The leading importer was Italy (100 tons of Bagues) also occupying the same place in 1946 with 27 tons.



Pesca do carapau no ano de 1947

1947 Chinchard Fishing

Centro	%	Quilos	%	Valores
Matosinhos	1,14	109.850	1,11	134.131\$50
Alurada	0,09	8.732	0,06	6.756\$00
Buarcos	0,42	40.229	0,29	35.558\$00
Figueira da Foz	0,53	50.535	0,58	70.667\$00
Nazaré	3,23	310.655	3,12	378.160\$00
Peniche	9,15	879.174	13,35	1.620.468\$50
Cascais	4,32	415.568	6,82	828.306\$00
Ribeira Nova	30,86	2.966.355	21,33	2.588.987\$00
Bom Sucesso	1,43	137.600	1,25	151.282\$00
Setúbal	10,56	1.015.165	4,75	576.544\$00
Sesimbra	20,98	2.016.585	29,42	3.571.244\$00
Sines	3,26	313.511	5,04	612.045\$00
Lagos	4,93	472.120	2,99	362.390\$50
Portimão	5,95	571.765	7,19	872.740\$00
Carvoeiro	0,02	1.650	0,01	984\$50
Armação de Pera	0,17	16.770	0,07	8.417\$00
Albufeira	0,64	61.250	0,35	42.140\$50
Quarteira	0,73	70.375	0,41	49.556\$00
Olhão	1,56	150.140	1,83	222.496\$00
V. R. de Snto António	0,03	3.300	0,03	3.700\$00
Total	100,00	9.611.329	100,00	12.136.573\$00

ALBERTO SOARES RIBEIRO, L^{DA}

CASA FUNDADA EM 1911

100, Rua Aurea, Lisboa, Portugal.

FABRICANTES
EXPORTADORES

DE TODAS AS ESPÉCIES DE

CONSERVAS DE PEIXE

NAS MARCAS REGISTRADAS

Gizela — Gold Leaf — Gold Coin — Alsori
The Argonauts — My One — Baisers du Portugal

DISTINTIVO DE QUALIDADE



FÁBRICAS EM SETÚBAL E OLHÃO

ACTIVIDADE NOS CENTROS

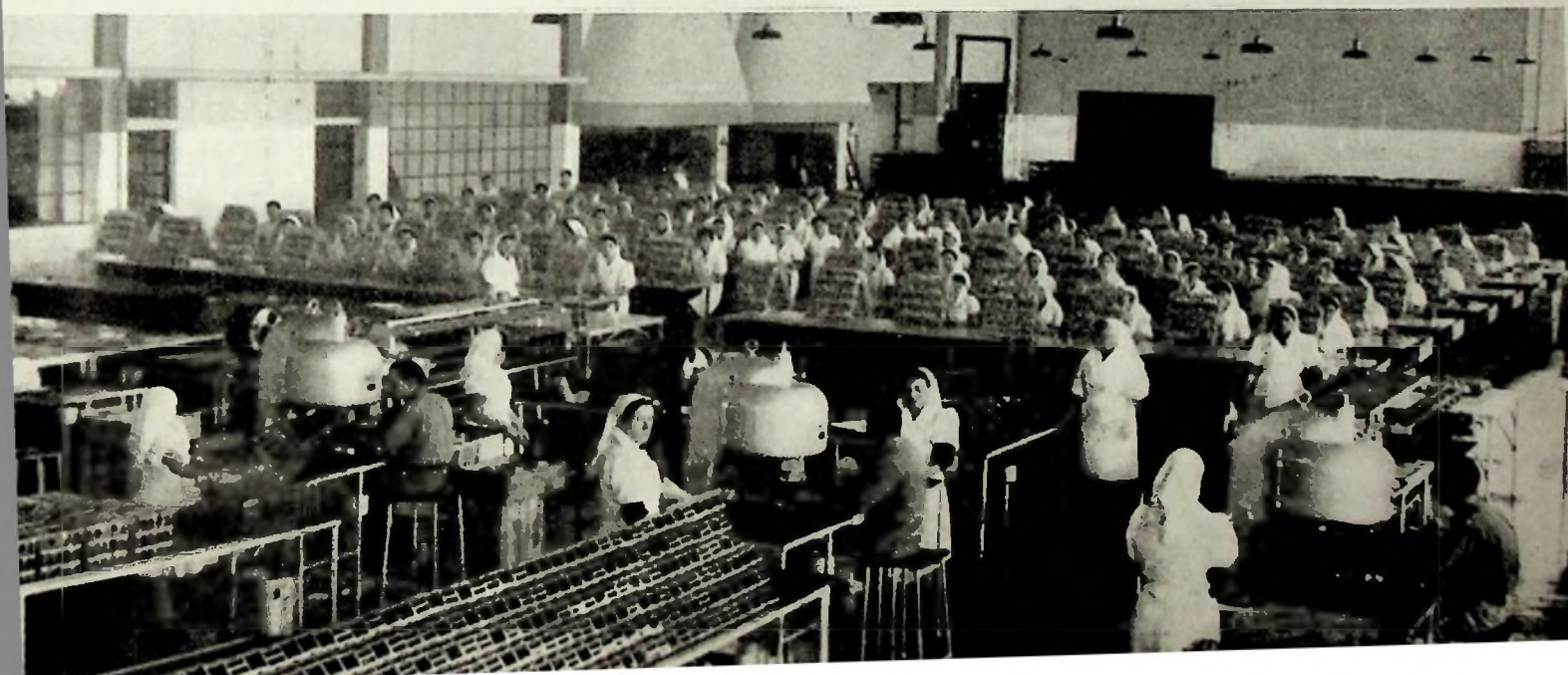
SETÚBAL

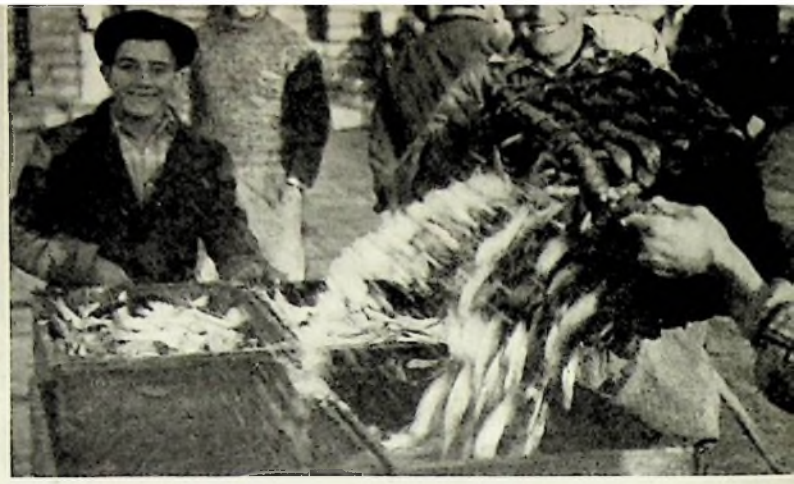
LISBOA

PORTIMÃO

OLHÃO

MATOSINHOS







MATOSINHOS

Este Centro do Norte contava em 1932, início da organização, 21 fábricas de conservas em azeite ou molhos, e tem agora 48, ou sejam 28 % das que existem em todo o País.

A estas temos que acrescentar 28 fábricas de conservas pelo sal, que equivalem a 39 % das do País neste ramo industrial.

As fábricas formam o seu núcleo principal em Matosinhos, e algumas espalham-se por Afurada, Espinho, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

A produção corrente do nosso centro deve atingir 1.500.000 caixas na próxima época normal, pois todas têm trabalhado nos últimos anos menos de 50 % do seu rendimento efectivo.

O Fundo Corporativo correspondente às suas fábricas passa de 22.000.000\$00.

A lota de Leixões acorrem a vender o seu pescado 120 traineiras e motoras que, além de entregá-lo às indústrias citadas, sustentam o consumo interno, cada dia em mais crecida escala.

A espadilha faz bastantes anos que não aparece nesta costa.

O bonito, cavala e biqueirão são eventuais e irregulares.

A sardinha, principal matéria prima da nossa indústria, continua aparecendo ano após ano, com relativa abundância, embora com as intermitências próprias de toda a pesca.

Nos últimos três anos produziram-se no Centro do Norte, conservas em azeite ou molhos, assim:

Em 1945: 797.408 caixas, ou seja 38,5 % da produção do país; em 1946: 658.998 caixas, ou seja 34,18 % da produção do país; em 1947: 758.146 caixas, ou seja 37 % da produção do país.

O detalhe da fabricação e exportação em 1947, é o seguinte:

	Fabricação Caixas	Export. Quilos
Sardinha	726.018	11.861.874
Cavala	3.702	156.033
Carapau	2.682	32.271
Anchova	23.216	336.596
Atum	1.385	18.782
Outras espécies	1.143	23.489
	758.146	12.429.045
	ou cxs.	669.571

ou pelo valor 146.018.285\$00

A salga em 1947

	Produção	Export.
Sardinha	946.831	2.473.216
Biqueirão	246.225	—
Carapau	4.700	—
Cavala	11.636	—
Atum	—	—
Outras espécies	840	40
Totais	1.210.232	2.473.256

As cifras que citamos representam, com referência ao nosso centro, as de uma produção e exportação anormais, pois tem-se lutado com a falta de folha, óleo e azeite que são, juntamente com o peixe, os factores mais preponderantes na nossa indústria.

Os nossos principais mercados consumidores atravessam uma crise de características mais difíceis de resolver: falta de divisas em moedas fortes e restrição de compras por parte dos Governos, para atender sem dúvida, a outras necessidades mais prementes.

Apesar de tantas dificuldades no exterior, pode observar-se que o «stock» de conservas, no Centro do Norte, é muito reduzido, tendo sido a Bélgica, Inglaterra, e Estados Unidos os nossos principais compradores.

Recentemente inaugurou-se em Matosinhos, uma «Lota» para a venda do peixe grosso.

Falta construir a principal, que é a destinada à sardinha, pois ninguém ignora a importância da frota pesqueira e as importantes transacções que ali se realizam; e ao cons-

truí-la bom será regulamentá-la convenientemente, tanto no que respeita à medida dos cabazes, como aos que na lota devem intervir, — regulamentação essa que terá o fim de evitar muitos dos inconvenientes que, actualmente, ali se verificam e que os nossos continuados protestos não têm conseguido ainda evitar.

Na safra passada houve que lamentar, devido ao furioso temporal que assolou a nossa costa, a perda de 150 homens e cinco traîneiras, tragédia que enlutou todo o povo de Matosinhos e que, ainda hoje, reflecte na tristeza e sentimento.

É certo que se produziu um grande movimento para angariar recursos com o fim benemérito de levar às famílias em luto algum lenitivo à sua grande dor.

As vidas, porém, — essas não são recuperadas; e eis que a vida se nos apresenta sempre como rosas de beleza incomparável, mas não se esquece também de, a miúdo, nos mostrar os seus espinhos.

Na economia nacional é Matosinhos, com referência a conservas, quem ocupa o primeiro lugar, categoria conseguida pelas transferên-

cias contínuas de fábricas de outros centros menos abundantes em peixe.

Apesar de ser o seu mar uma despensa de possibilidades quase inesgotáveis, fértil em peixe de bem ganhada fama quanto à sua superior qualidade, convém não esquecer que está sujeito a crises mais ou menos periódicas, que o bom acordo do «Defeso» na fabricação concorre para minorar, mas que, acaso fosse razoável estendê-lo à pesca, bem entendido, que sempre foi o tempo o encarregado de dar efectividade a esta conclusão.

Se considerarmos vencida, em parte, a crise das outras matérias primas essenciais, poderemos deduzir que o nosso Centro em 1943 — se o mar não lhe for ingrato — chegará a uma grande produção efectiva, para o que conta com fábricas novas e renovadas, capacitadas para que assim venha a suceder, a não ser que a economia e finanças mundiais continuem em disputa, e a Paz constitua, ainda, uma pobre esperança para a angustiosa e vacilante Humanidade.

José A. Mora

Enlatamento da sardinha





No intuito de esclarecer os nossos leitores sobre o conjunto económico abrangido pelo Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Centro, começaremos por pôr em destaque uma feição que lhe é particular: enquanto os demais Grémios conserveiros têm um carácter retintamente regional, o Grémio do Centro aglutina empresas de locais absolutamente distintos.

Basta enumerar os centros conserveiros por onde se acham dispersas as unidades fabris, para se avaliar quantos problemas próprios e diversos surgem naturalmente:

Centros Filiados	Fábricas	Salgas	Congelações	Filetagens
Margem N. do Tejo	3	2	2	1
Margem S. do Tejo	5	5	-	-
Sesimbra	2	-	1	-
Peniche	5	3	1	-
Nazaré	1	1	-	-
Ilhas adjacentes	14	5	-	-
	30	16	4	1

GRÉMIO DO CENTRO LISBOA

O Grémio do Centro conta entre as fábricas de conservas em molhos, situadas no Continente, com instalações modelares — quer por substituição recente quer por melhoramentos que quase lhe equivalem — e figuram, entre as empresas suas

agremiadas, algumas das mais importantes da indústria.

O quadro abaixo diz nos o que valem essas unidades fabris como potencial de laboração, quer pelo apetrechamento quer pelos braços que ocupam:

Grémios	N.º de Fábricas inscritas	Capacidades-Produção		N.º de Operários	
		por Centros	por Fábrica	por Centros	por Fábrica
Centro	16	596.104	37.256	1.763	110
Norte	49	1.717.428	35.050	6.594	134
Setúbal	43	1.416.079	32.932	5.279	122
Barlavento	28	881.708	31.490	4.725	168
Sotavento	37	1.140.140	30.815	5.101	138
Geral	173	5.751.459	33.245	23.432	135

O que tem sido o trabalho efectuado numa actividade tão sujeita às contingências da pesca, pode-se avaliar pelo seguinte mapa referido aos últimos sete anos:

Produção geral de conservas em mólhos
Em milhares de caixas

Anos	Gr. Centro	Outros Centros	Total	% Gr. Centro
1941	217	1.884	2.101	10,3
1942	133	1.669	1.802	7,4
1943	206	2.306	2.512	8,2
1944	164	1.860	2.024	8,1
1945	160	1.912	2.072	7,7
1946	143	1.784	1.927	7,4
1947	138	1.905	2.043	6,7

Cabendo às fábricas continentais do Grémio do Centro 9,65% da capacidade teórica de fabricação da indústria, verifica-se que a percentagem nos fabricos reais lhe é inferior, o que tem a sua explicação na

pobreza de pesca nestas zonas da costa, fenómeno que se verifica há bastantes anos.

Quanto à salga, é indústria difícil de exercer dado que: o consumo público de Lisboa não é fácil de saciar; Peniche abastece a mais importante rede de mercados da província; a proximidade de Setúbal permite a concorrência dos seus conserveiros nas lotas deste Centro.

Assim, raríssimas são as oportunidades de obter nas lotas peixe a preço adequado às estivas, factor que se deve ter em conta ao ler o mapa da produção geral da salga.

Os Açores, centro de pesca de futuro promissor para o atum e similares, exportou em 1947 mais de cinco mil contos destas conservas em azeite, valor de 10.598 caixas com o peso de 311 tons.

Quanto ao valor da indústria de conservação pelo frio, podemos classificá-lo como embrionário em face das perspectivas que esta modalidade oferece. No ano findo expor-

Produção geral da Salga
Em Toneladas

Anos	Gr. Centro	Outros Centros	Total	% Gr. Centro
1941	516	7.939	8.455	6,1
1942	3.515	17.235	20.750	16,9
1943	1.569	9.833	11.402	13,7
1944	133	3.555	3.688	3,6
1945	567	5.816	6.383	8,9
1946	66	2.982	3.048	2,2
1947	89	5.768	5.857	1,5

taram-se 2.271 tons, de peixe congelado, das quais 1.321 tons, de sardinha, tendo o valor total destas exportações passado de sete mil contos.

FILIPPE FERNANDES

Pesca efectuada em 1946 e 1947 nas zonas do Grémio do Centro e seu destino

1946

Lotas	Mólhos		Salga		Consumo		Total	
	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos
Nazaré	117.444	365.876\$00	31.060	60.692\$50	2.574.694	7.622.071\$05	2.723.198	8.048.630\$55
Peniche	2.763.310	8.750.188\$00	14.220	22.791\$50	4.322.940	10.642.058\$00	7.100.470	19.415.037\$50
Cascais	313.864	897.931\$50	-	-	1.084.985	2.910.954\$50	1.398.849	3.808.886\$00
Ribeira Nova	976.140	3.519.560\$00	92.025	122.855\$00	6.778.035	15.165.596\$00	7.846.200	8.608.011\$00
Sezimbra	5.250	11.078\$00	-	-	205.725	538.714\$00	210.975	549.792\$00
	4.176.008	13.544.633\$50	137.305	206.339\$00	14.966.379	36.879.393\$55	19.279.692	50.430.366\$05

1947

Lotas	Mólhos		Salga		Consumo		Total	
	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos
Nazaré	133.160	195.821\$50	30.600	30.395\$00	2.808.500	6.721.572\$00	2.972.260	6.947.788\$50
Peniche	1.831.040	3.298.310\$00	-	-	5.176.700	10.969.186\$00	7.007.740	14.207.496\$00
Cascais	167.843	403.153\$00	-	-	1.157.026	2.560.166\$50	1.324.869	2.963.319\$50
Ribeira Nova	717.750	1.730.370\$00	120.060	171.150\$00	4.236.795	10.348.492\$00	5.074.605	12.250.012\$00
Sezimbra	-	-	-	-	255.600	556.823\$00	255.600	556.823\$00
	2.849.793	5.627.654\$50	150.660	201.545\$00	13.634.621	31.156.239\$50	16.635.074	36.985.439\$00



S E T Ú B A L

Estando a pesca na base da indústria conserveira, começaremos por ela na tentativa de resumo que nos propomos fazer das condições de laboração que caracterizaram, neste centro industrial, o ano que findou.

Foi irregular a pesca da sardinha. Até ao princípio de Agosto as perspectivas foram verdadeiramente desanimadoras, só tendo neste mês a colheita atingido a ordem das quase 800 toneladas, a grande distância dos meses anteriores, nos quais se incluem, é certo, os de «defeso» da fabricação de conservas. Só a partir de Setembro a pesca se animou um tanto, com uma descida considerável em Novembro, para atingir em Dezembro um volume de 2.500 toneladas, cerca de um terço da produção de todo o ano.

Segundo elementos que colhemos nas estatísticas organizadas pelo Grémio da Pesca da Sardinha, a pesca geral atingiu em Setúbal 10.911 ton. no valor de 26.976 contos e a da sardinha somou 7.970 ton. com o valor de 21.755 contos. A pesca da sardinha andou, em toda a costa portuguesa, por cerca de 38.700 toneladas.

Um pequeno quadro que permite a comparação dos rendimentos dos últimos três anos:

PESCA GERAL

	Ton.	contos
1945	13.341	46.336
1946	7.775	31.158
1947	10.911	26.976

PESCA DA SARDINHA

	Ton.	contos
1945	9.631	34.321
1946	5.427	24.055
1947	7.970	21.755

Conclui-se que o ano findo não foi para nós, dentro da modéstia a que já nos vamos acostumando, inferior ao anterior, nem tão mau como até avançada altura dele se supusera. Maior quantidade de peixe, embora com menor valor. Razões deste último facto, as conhecidas: abundante sardinha de pequeno tamanho prejudicando o fabrico dos «moules» mais correntes e bastante peixe de «mistura», agravando

das pelas dificuldades da indústria de conservas na aquisição de folha e molhos e pelo desinteresse dos mercados compradores da mesma indústria. A sardinha de bom tamanho e melhor qualidade apareceu justamente em Dezembro, quase no termo da época em que sem reservas pode ser aproveitada para os fabricos.

A pesca de 1947 realizou-se acentuadamente na nossa costa e a seguir à barra de Lisboa, que os nossos marítimos designam por «costa do norte». Não foi este centro tão subsidiário, como em anos anteriores, de peixe pescado ou desembarcado noutros portos; mas exerceram aqui a sua actividade artes da matrícula de outros portos, como cercos de Lisboa e do Algarve e até traineiras desta província do sul. A nossa frota continua a ser reduzida: 14 cercos, alguns dos quais não estão exercendo a pesca, 1 grande traineira e 28 pequenas traineiras. Se se considerar que o relatório de 1947 do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha regista como tendo trabalhado 415 artes (59 cercos, 152 grandes traineiras, 180 pequenas traineiras e 24 armações), número que o mesmo documento insiste em considerar excessivo, concluiremos: 1.º, que a frota pesqueira de Setúbal continua em flagrante desproporção com as dos restantes pontos da costa portuguesa; 2.º, que não foi em favor de Setúbal — tal como são conhecidas as dificuldades opostas à reconstrução da sua frota — que se permitiu o desequilíbrio que representam os 150 barcos que há hoje, na pesca da sardinha, a mais do que havia em 1939.

Ficaremos por aqui, nos dados respeitantes à pesca que julgámos necessários para bem se compreender as condições, imediatamente dependentes dela, em que trabalhou a indústria de conservas. E a esta passaremos a referir-nos.

No que respeita à produção, vem a propósito recordar a lúcida apre-

ciação que no relatório de 1946 do Grémio dos Industriais de Setúbal se fazia dos últimos catorze anos de actividade da indústria local, tendo em atenção a capacidade teórica de produção deste Centro, que é de 1.416.515 caixas de conserva. No referido relatório, se estão lembrados os que se interessam por estas coisas, estabelecia-se que os anos podem classificar-se de bons, médios, medíocres, maus e de miséria, conforme as respectivas condições de trabalho traduzidas em produção efectiva. E assim, teríamos:

a) Anos bons — 1934 e 1935. Produções superiores a 1.000.000 de caixas;

b) anos médios — 1936 e 1941. Produções superiores a 700.000 caixas e inferiores a 1.000.000;

c) anos medíocres — 1933, 1943 e 1945. Produções inferiores a 700.000 caixas mas superiores a 600.000;

d) anos maus — 1937, 1939,

1940, 1942 e 1944. Produções inferiores a 600.000 caixas;

e) anos de miséria — 1938 e 1946. Anos de mínima produção, respectivamente de 391.565 e 409.080 caixas.

Segundo esta classificação, feita por quem sabe do seu ofício e, quanto a nós, muito judiciosa, a verdade é que não saímos em 1947 do ciclo da miséria, visto que a produção do ano foi de 425.709 caixas, superior apenas nuns 4 % à do mau ano antecedente.

Comparemo-la com as dos anos imediatamente anteriores:

	Produção em	Caixas
1942	467.480
1943	699.917
1944	466.676
1945	627.901
1946	409.080
1947	425.709



Enlatamento da sardinha



PACKERS:

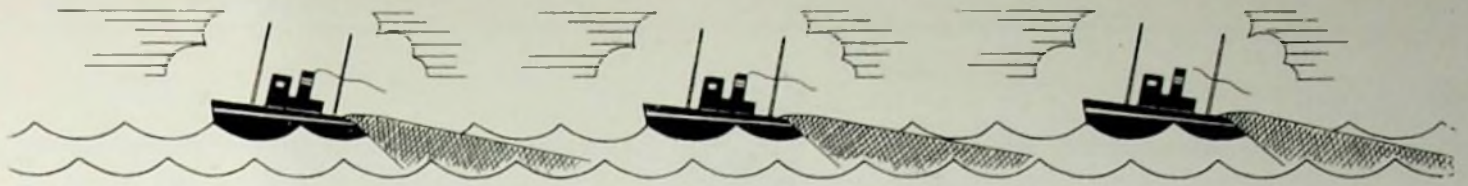
LAGE, FERREIRA & C.^A, L.^{DA}
MATOSINHOS
(PORTUGAL)



PACKERS:

LAGO, FERREIRA & C., L^{da}

MATOSINHOS
PORTUGAL



Esta produção de 1947 divide-se do seguinte modo:

	Caixas
Sardinha	342.351
Carapau	21.379
Cavala	68
Atum e similares	11.679
Anchovas	40.547
Outras espécies	9.685

Em relação ao ano de 1946, a produção de sardinha foi superior apenas em 8.927 caixas, a de carapau acusou uma diferença para mais de 20.647 caixas, a de atum e similares subiu em 7.357 caixas; em compensação desceram as produções de cavala, anchovas e outras espécies, respectivamente em 5.628, 12.944 e 1.730 caixas.

Posto antecedentemente o panorama da pesca, aqui teríamos de repetir os motivos já apontados desta fraca produção, influenciada mais ou menos durante todo o ano tanto pela falta de molhos e de folha como pelo retraimento dos mercados que costumamos abastecer.

Quanto à exportação de 1947, foi ela de 332.421 caixas com um peso total de 5.652.289 quilos e um valor de 67.773 contos, números redondos. Discriminadamente foi a seguinte, por espécies:

	quilos
Sardinha	4.521.270
Carapau	272.359
Cavala	43.630
Atum e similares	102.807
Anchovas	491.322
Lulas e chocós	118.714
Outras espécies	102.187

Indicaremos ainda, semelhantemente ao que fizemos para a pesca, os volumes de exportação dos últimos três anos:

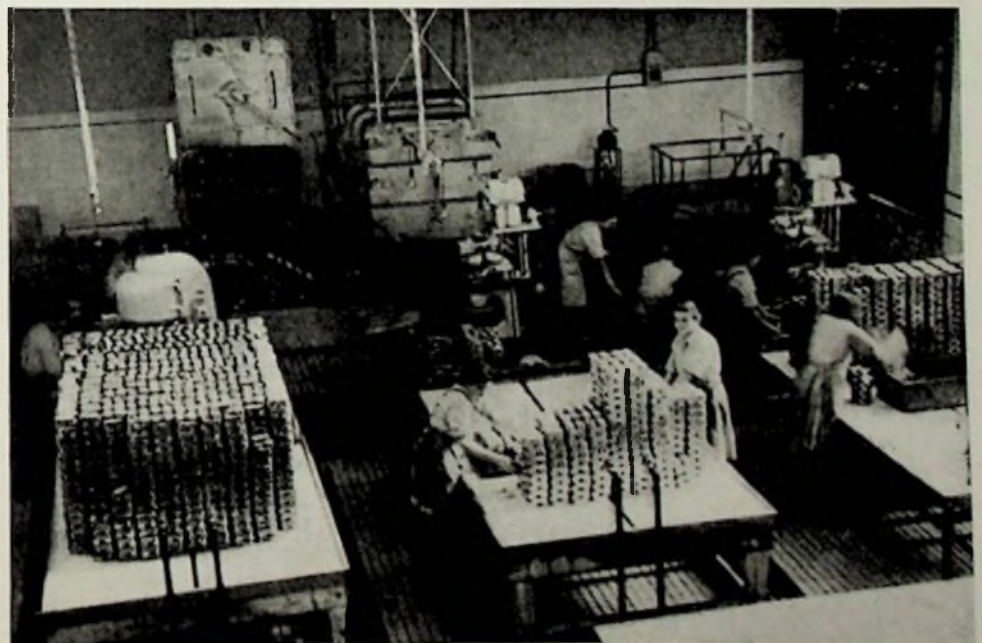
	Caixas
1945	421.000
1946	733.444
1947	332.421

O volume das exportações em 1946 havia sido bastante elevado em relação à produção, do que resultou Setúbal ter praticamente esgotado as suas reservas dos anos anteriores e entrar no ano de 1947 com falta de mercadorias para exportar e a sabida carência de matérias primas para produzir. Neste momento deve encontrar-se em condições muito semelhantes, à parte o que se refere à possibilidade de aquisição de materiais, porquanto a margem entre a produção e a exportação de 1947 deve ter sido absorvida pelas saídas, principal-

mente para Inglaterra, registadas no princípio deste ano de 1948.

O centro industrial de Setúbal compreende também o porto de Sines. Neste a pesca geral foi inferior à de 1946 (1.134 ton. no valor de 3.314 contos, contra 1.511 ton. no valor de 4.363 contos), e bem assim a da sardinha (719 ton. no valor de 2.188 contos, em 1947, contra 928 ton. no valor de 2.217 contos, em 1946). Quanto ao seu movimento industrial conserveiro, nada acrescentaremos, não só porque supomos que o englobam os números recolhidos a propósito de Setúbal, como ainda porque, existindo ali apenas uma unidade industrial, poderia parecer impertinente devassa qualquer pormenorização que fizéssemos em plano tão restrito.

GUILHERME FARIA



Cravação de lulas



F. NÓBREGA DE LIMA, L.^{DA}

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

Matérias primas para a Indústria, Maquinaria e Motores

E. W. BLISS & Co.

Prensas. Instalações completas
para o fabrico de vazios, etc.

FAIRBANKS, MORSE & C^o. INC.

Motores Diesel marítimos, Ge-
radores, Balanças automáticas
de todos os tipos, etc.

PALLARÈS HERMANOS S. A.

Azeites de Oliveira

REPUBLIC STEEL CORPORA-
TION

Folha de Flandres, arame, etc.

SIGNODE STEEL STRAPPING

Arco de ferro para embalagens,
etc.

SEDE

LONDRES

115 Park Street Lon-
don, W.1

Teleg. Julima London
Telef. MAYFAIR 3391

Av. 24 de Julho, 1.
2.º Dt.º

Teleg. Julima — Lisboa
Telef. 22192/3
LISBOA

PORTO

R. Sá da Bandeira,
562. 3.º

Teleg. Julima — Porto



P O R T I M ã O

Portimão vive quase única e exclusivamente das suas indústrias de pesca e conservas. Concelho territorialmente exíguo, contando apenas duas pequenas freguesias, não é aos campos que a maior parte dos habitantes desta laboriosa cidade vai arrancar o seu sustento, mas sim: ao mar, este amoroso mar algarvio que raramente se enfurece e lhe dá quase sempre o peixe de que se alimenta e o que, trabalhado nas suas fábricas e exportado depois, contribui para engrossar o caudal de ouro que vivifica a economia do país.

Efectivamente, é da laboração das fábricas de conservas e do trabalho dos cercos e traineiras que se ocupam na faina da pesca que alguns milhares de homens e mulheres vivem e, quando a sardinha escasseia e as fábricas estão paralisadas, toda esta população sofre necessidades,

muito embora as regalias que o Estado Corporativo hoje concede aos operários conserveiros lhes atenuem as dificuldades resultantes da falta de trabalho.

O Centro Conserveiro de Portimão reúne as fábricas situadas nas duas margens do Rio Arade, assim como as de Lagos.

Foram as fábricas do Barlavento do Algarve que iniciaram e mantiveram durante muitos anos o exclusivo da fabricação de especialidades para a América do Norte. Esse exclusivo já não lhe pertence presentemente, sobretudo por causa dos contratos colectivos com os compradores norte-americanos, que deram o ensejo a todos os industriais do país de fabricarem aquelas especialidades de que o mercado americano era comprador habitual.

Com o regresso à normalidade,

que se está protelando em demasia e que ninguém pode prever quando chegará, dada a perturbação em que o Mundo vive, o Centro Conserveiro de Portimão virá certamente a marcar de novo a sua antiga posição de grande fornecedor de especialidades à América do Norte, e se se levar a efeito o programa de expansão das conservas portuguesas naquele país, em que está empenhado o I. P. C. P. e que mais se impõe agora pelo desaparecimento de alguns mercados tradicionais das nossas sardinhas, essa posição será, sem dúvida, reforçada.

Será um dispêndio que, embora grande, porque a América do Norte é o país onde mais cara é a propaganda, trará à indústria conserveira do nosso país farta compensação num futuro não muito longínquo, logo que os efeitos dessa propagan-

da se fizerem sentir por um maior volume de compras do mercado americano.

Bem hajam, pois, o Governo e o organismo orientador da nossa Indústria, por terem resolvido iniciar *in loco* o estudo das condições em que o trabalho de introdução das

conservas portuguesas na América do Norte deve fazer-se.

O Centro Industrial de Portimão, muito embora a grande distância do de Matosinhos, mantém na produção nacional de conservas de peixe um lugar de destaque. Nos três últimos anos, as fábricas de Portimão e Lagos produziram:

	Sardinha marca NACIONAL	Sardinha	Cavala	Carapau	Biqueirão (anchovas)	Atum e similares	Outras espécies	Totais em caixas
1945								
Portimão	95 515	72.134	15.010	1.474	27.993	819	111	213.056
Lagos	10.446	8.661	1.903	500	13.961	67	117	35.665
1946								
Portimão	95 606	137.602	1.683	342	25.819	1.103	23	262.180
Lagos	31.713	15.430	483	7	11.031	928	101	59.693
1947								
Portimão	-	281.549	1.306	157	33.653	1.767	123	318.555
Lagos	-	51.352	73	51	12.157	862	1.708	66.203

e exportaram no mesmo período:

	Sardinha marca NACIONAL	Sardinha	Cavala	Carapau	Biqueirão (anchovas)	Atum e similares	Outras espécies	Totais em quilos
1945								
Portimão	1.800.155	1.162.063	153.383	161.867	150.578	7.118	2.914	3.438.078
Lagos	301.103	79.228	39.482	24.906	143.232	-	-	587.951
1946								
Portimão	2.628.857	1.740.610	381.956	33.491	174.975	45.024	22.167	5.027.080
Lagos	534.002	141.512	42.418	20.326	79.777	2.280	1.748	822.063
1947								
Portimão	-	4.948.155	33.872	1.121	390.498	-	-	5.373.556
Lagos	-	764.063	8.170	-	66.719	-	29.982	868.934

A produção de salmouras, em quilos, em 1947 foi a seguinte:

	Sardinha	Biqueirão	Cavala	Outras espécies	Totais em quilos
Portimão	142.300	284.893	-	-	427.193
Lagos	47.931	436.565	-	-	484.496
Portimão	3.457	(a)	14.883	23.984 (b)	42.324
Lagos	95.918	(a)	-	-	95.918

a) Ainda não se conhecem os números referentes a 1947.

b) Boga.

Nas fábricas de Portimão e Lagos, trabalharam cerca de 5.000 operários dos sexos masculino e feminino, que no mesmo período de 1945, 1946 e 1947 produziram o número de horas de trabalho e perceberam de ordenados, conforme se indica a seguir:

CENTRO DE PORTIMÃO

Número de Operários

Homens 1.185 Mulheres 2.859

	Horas	Importâncias
1945		
Homens	1.837.274	4.268.559\$50
Mulheres	2.564.248	4.385.797\$95
Total	4.401.522	8.654.357\$45
1946		
Homens	1.877.823	4.858.000\$20
Mulheres	2.495.856	4.717.483\$20
Total	4.373.679	9.575.483\$40
1947		
Homens	1.936.034	5.007.230\$60
Mulheres	3.159.418	5.929.988\$60
Total	5.095.452	10.937.219\$02

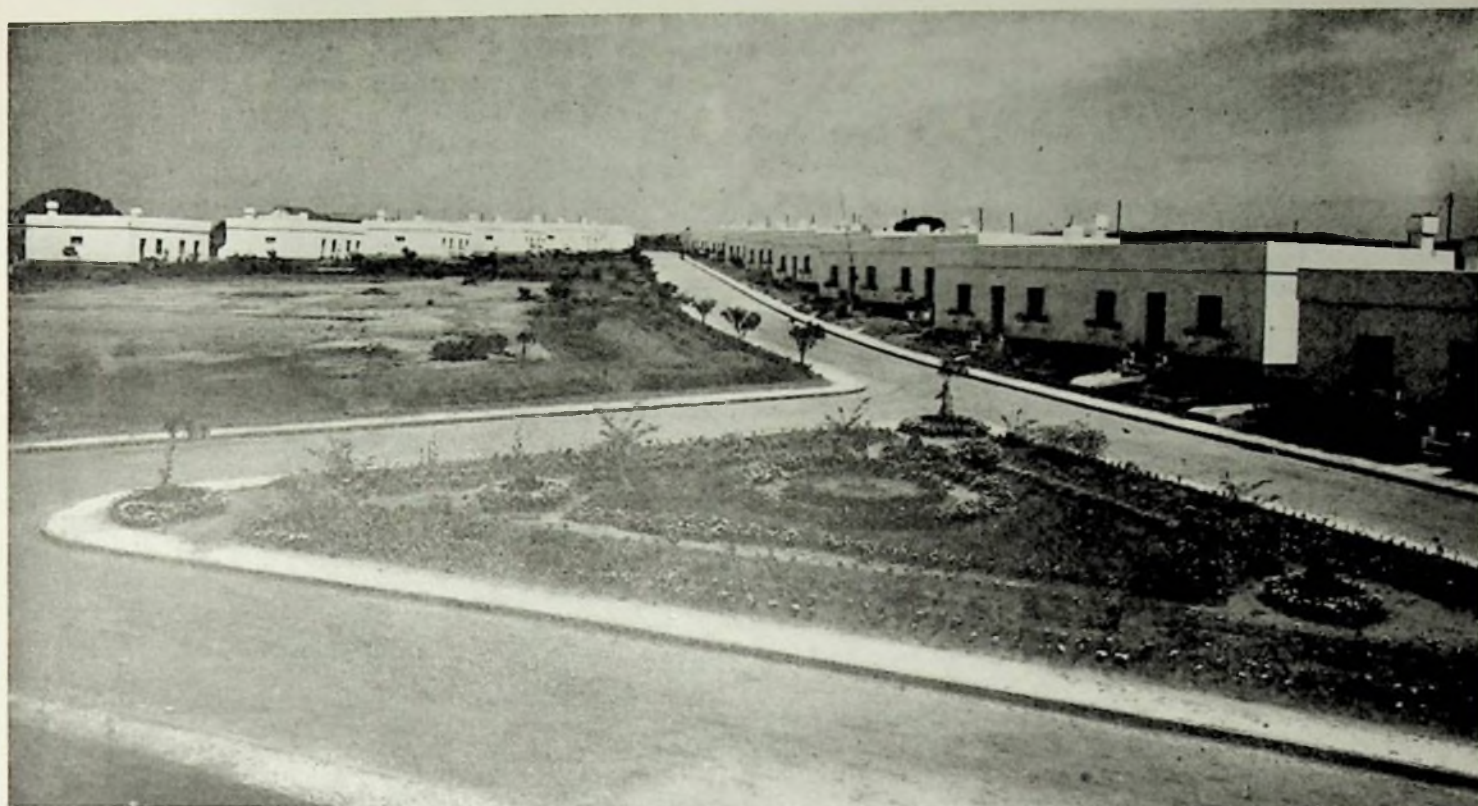
CENTRO DE LAGOS

Número de Operários

Homens 124 Mulheres 685

	Horas	Importâncias
1945		
Homens	194.111	438.417\$75
Mulheres	501.778	862.661\$85
Total	695.889	1.301.079\$60
1946		
Homens	217.576	546.490\$00
Mulheres	500.864	953.562\$60
Total	718.440	1.500.052\$60
1947		
Homens	206.361	518.536\$50
Mulheres	561.283	1.058.362\$40
Total	767.644	1.576.898\$90

Júlio Sousa Calaça



O L H Ã O

Algarve, região de poetas e de sonhadores, é um jardim encantador que recentemente mereceu, das dezenas de milhar de turistas que a percorreram, maravilhados com o esplendoroso espectáculo das amendoeiras em flor, quentes e bem vindados elogios.

Realmente, o Algarve, é uma terra privilegiada porque possui um clima suavíssimo, é iluminado por sol eternamente enamorado da sua beleza e, assim, são ricas de cor as suas paisagens, são ricos os seus campos, excelente a qualidade dos seus frutos. Os homens do Algarve, activos e empreendedores, tornaram-na mais rica pelo valor das suas indústrias da cortiça, da pesca e das conservas.

Bem sabemos que, na região de sotavento, vamos atravessando uma crise, esporádica. As sardinhas

→ essas famosas sardinhas do mar algarvio — escasseiam. Os dois mil e seiscientos pescadores que, nos cercos, traîneiras e mesmo nas sacadas, lutam por encontrá-la, nem sempre logram recolhê-la nas suas redes.

Ainda assim, em 1946, eles trouxeram para terra 3.110.615 quilos, do saboroso pescado, no valor de *Esc. 14.826.347\$00*, em Olhão, e 585.720 quilos, no valor de *Esc. 2.027.878\$00*, em Vila Real de St.º António.

Em 1947, decresceram as quantidades. Os de Olhão, pescaram 2.863.145 quilos no valor de *Esc. 10.616.121\$00* e os de Vila Real 434.370 quilos, no valor de *1.436.611\$00*.

Verifica-se que a escassez, eventual, produz embaraçoso reflexo na vida da indústria conserveira olhanense, pois que, rareando a matéria

prima, rareia o trabalho contínuo e produtivo nas suas 36 fábricas de conservas de sardinhas e espécies similares em azeite ou molhos, 10 fábricas de conservas de sardinhas e espécies similares em salmoura e filetagem e 10 fábricas de conservas de sardinhas e espécies similares, só em salmoura.

Em Vila Real de St.º António, o centro onde principalmente se fabrica a conserva de atum, são apenas 4 as fábricas que se dedicam à preparação de sardinhas e espécies similares em salmoura e filetagem.

Em Olhão, o grande recurso para dar trabalho, mesmo de inverno, aos 3.400 operários conserveiros, de ambos os sexos, é a filetagem de biqueirão em salmoura, indústria praticamente iniciada nesta praça em relação aos outros centros fabris de Portugal.

Setenta por cento da produção nacional, cabe a Olhão.

Graças a sucessivas safras, abundantes, de biqueirão, os industriais olhanenses conseguiram constituir importantes existências daquele peixe, nas suas estivas.

O aperfeiçoamento do fabrico e a propaganda bem conduzida resultaram a conquista dos mercados americanos onde o nosso produto é francamente apreciado.

Diga-se de passagem: que a qualidade e a preparação técnica das sardinhas de Olhão, apesar de não termos ainda saído da fase empírica, honram a indústria local.

Mormente na Norte América, quanto às modalidades de fabricação dos peixes, sem pele e sem pele e sem espinha, têm as nossas sardinhas uma acção de deveras animadora e elogiosa, com repercussão noutros países.

Portanto, não admira que a exportação para o estrangeiro tenha atingido cifras interessantes, numa época marcante pela escassez do peixe, nos mares do sul.

Em 1946, a exportação de salmouras, sardinhas e outras espécies foi, de Olhão, de 314.892 quilos. De Vila Real, de 196.977, representando, respectivamente, os valores de *Esc. 978.532\$80* e *Esc. 590.967\$80*, no total de *Esc. 1.569.500\$60*.

No mesmo ano, a exportação de conservas em azeite ou molhos, sardinhas e outras espécies similares foi, de Olhão, de 2.234.443 quilos e de Vila Real, de 573.030 quilos.

No ano de 1947, a exportação de salmouras, sardinhas, cavalas e outras espécies, foi de 180.750 quilos, de Olhão e 907.871 quilos, de Vila Real de St.º António, respectivamente, no valor de *Esc. 568.368\$00* e *Esc. 2.842.062\$00*.

A exportação de sardinhas, carapaus, cavalas, anchovas, etc. foi, de Olhão, de 4.043.412 quilos e, de Vila Real, de 404.868 quilos.

Assim como os filetes de anchova são considerados a especialidade de Olhão, o atum de Vila Real e, também, de Tavira, é um produto de fama internacional.

São 14 as firmas industriais vilarealenses e 2 as tavirenses que se dedicam à preparação da esplêndida conserva.

A primeira, emprega 1.603 operários e operárias e a segunda 118.

Felizmente, não tem faltado a matéria prima.

Em 1947 foram à lota do Guadiana 18.243 peixes, com 2.348.819 quilos no valor de *Esc. 8.457.907\$60*.

A exportação foi, de Vila Real, de 485.110 quilos, em 1946 e de 192.988, em 1947, em concorrência com o produto colonial.

Os números que publicamos demonstram que o nosso centro conserveiro, apesar das suas crises, pesa na balança económica do país e que os industriais mantêm as qualidades de actividade que grangearam para as suas terras a justa classificação de importantíssimas praças.

Ainda assim, os valores de exportação de conservas em salmoura, azeite ou molhos, de Sotavento, em 1946, foi de *Esc. 72.354.620\$05* e, em 1947, foi de *Esc. 69.420.964\$00*.

O palpitante e difícil problema da urbanização, em Olhão, tem impedido que se realizem obras de melhoramentos e ampliações dos estabelecimentos fabris; não obstante, muito se tem feito quanto à modernização interior das fábricas, saneamento, metodização dos serviços e comodidade do pessoal operário.

São 5.120 os operários empregados nas fábricas de sotavento do Algarve; 967 homens e 4.153 mulheres.

O Grémio tem prosseguido na obra de assistência ao operariado e, neste momento, mantém conversações com a Junta Central das Casas de Pescadores, no sentido de participar, pelo seu fundo de assistência, na construção do sanatório que será situado na Serra do Alportel, para pescadores e possivelmente, para operários conserveiros.

Sabemos que a direcção do Grémio deseja e espera a colaboração do Grémio de Barlavento do Algarve, no intuito de se dar ao Sanatório o caracter de instituição provincial.

Uma outra aspiração dos industriais de Sotavento do Algarve é a instalação da sua escola técnica.

Oportunamente, conseguiu fazer incidir, sobre esse instante problema, as atenções do sr. Governador Civil, dos srs. presidentes da Câmara Municipal de Olhão, Delegação do Grémio das Pescas da Sardinha e do Grémio do Comércio; de outras entidades e de muitas individualidades em destaque.

Por falta de técnicos habilitados, a indústria — uma das principais do país — continua na situação primitiva de não conhecer, rigorosamente, o custo da sua produção; continua sujeita a mestres de fabrico desconhecedores das mais rudimentares noções de física e de química, actuando, na preparação dos acreditados produtos da indústria olhanense, graças à sua arguta intuição.

É ainda um sonho, a organização de uma escola técnica, onde se preparassem, como já dissemos, nesta Revista, os futuros encarregados do fabrico, os afinadores de máquinas e motores, os electrotécnicos, os operários de serralharia aplicada à indústria; os fiscais técnicos da indústria de conservas e dos organismos cooperativos coordenando os vários ramos conserveiros; os esteno-dactilógrafos, os guarda-livros, contabilistas, os correspondentes em línguas estrangeiras, — funcionários integrados na técnica da indústria.

Já aqui dissemos também, e repetimos a nossa frase, para remate deste pequeno artigo:

Este centro industrial importante tem o que outros centros não possuem e possui todas as espécies que noutros lugares existem.

O seu valor económico é considerável.

Os conserveiros de Sotavento do Algarve aguardam a sua «hora», a hora em que, reconhecendo-se o valor do seu centro fabril, lhes sejam concedidas facilidades para a fundação da Escola Técnica da Indústria de Conservas; benefício local e nacional.

João Trigueiros



TOTAL DE 1947
Sardine Fishing in 1947

	Percentagem %	Peso em quilos	Percentagem %	Valor em Escudos
Para conservas em mólhos	37,16	37.699.744	44,55	102.464.133\$00
» » » salmoura	1,01	1.026.088	0,89	2.051.824\$50
» consumo	61,83	62.723.189	54,56	125.470.556\$00
Total.	100,00	101.449.021	100,00	229.986.513\$50

Lotas	Destino	PÊSO			VALOR		
		Percent. %	Peso em quilos	Total	Percent. %	Escudos	Total
Viana do Castelo .	Consumo	-	288.673	288.673	-	441.120\$00	441.120\$00
	Mólhos	15,22	58.409		19,85	113.791\$00	
Póvoa de Varzim .	Salmoura	0,91	3.510		1,65	9.487\$00	
	Consumo	83,87	321.816	383.735	78,50	450.025\$00	573.303\$00
Leixões	Mólhos	37,11	18.898.115		41,36	43.482.416\$50	
	Salmoura	1,06	538.098		1,10	1.159.922\$50	
Porto	Consumo	61,83	31.485.530	50.921.743	57,54	60.499.495\$50	105.141.834\$50
	Mólhos	9,95	111.792		12,20	254.079\$00	
Figueira da Foz .	Consumo	-	9.486.398	9.486.398	-	13.472.808\$00	13.472.808\$00
	Mólhos	19,87	1.964.200		16,69	3.494.131\$50	
Peniche	Salmoura	0,31	30.600		0,15	30.395\$00	
	Consumo	79,82	7.890.380	9.885.180	83,16	17.412.581\$00	20.937.107\$50
Lisboa	Mólhos	13,17	885.593		13,40	2.133.523\$00	
	Salmoura	1,78	120.060		1,08	171.150\$00	
Setúbal	Consumo	85,05	5.722.941	6.728.594	85,52	13.613.825\$50	15.918.498\$50
	Mólhos	88,12	7.049.880		86,89	18.973.848\$00	
Sezimbra	Salmoura	1,71	136.640		1,29	282.400\$00	
	Consumo	10,17	813.610	8.000.130	11,82	2.580.139\$00	21.836.387\$00
Sines	Consumo	-	225.540	225.540	-	475.391\$00	475.391\$00
	Consumo	-	719.548	719.548	-	2.188.813\$00	2.188.813\$00
Lagos	Mólhos	60,99	650.140		68,25	2.183.795\$00	
	Salmoura	1,25	13.370		0,71	22.590\$00	
Portimão	Consumo	37,76	402.465	1.065.975	31,04	993.223\$00	3.199.608\$00
	Mólhos	63,64	5.932.270		72,89	23.080.558\$00	
Olhão	Salmoura	1,64	152.865		0,85	269.470\$00	
	Consumo	34,72	3.236.925	9.322.060	26,26	8.316.437\$00	31.666.465\$00
V. R. S.º António .	Mólhos	64,45	1.845.285		72,23	7.668.045\$00	
	Salmoura	1,08	30.945		1,00	106.410\$00	
	Consumo	34,47	986.915	2.863.145	26,77	2.841.666\$00	10.616.121\$00
	Mólhos	70,00	304.060		75,17	1.079.946\$00	
	Consumo	30,00	130.310	434.370	24,83	356.665\$00	1.436.611\$00
				101.499.021			229.986.513\$50

Exportação de conservas de peixe em azeite ou mólhos, em quilos, por países de consumo, e por espécies
no ano de 1947

1947 Canned Fish Export (by Countries)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle fish and Squids</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
Aden	190	-	-	-	-	-	-	190
África Merid. Brit.	10.253	-	-	-	-	-	-	10.253
África Ocid. Brit.	377.596	3.819	437	1.453	296	-	95	385.696
África Orient. Brit.	58.062	-	-	-	-	-	-	58.062
Alemanha	120.654	-	-	42.520	-	-	-	163.174
Angola	80.633	10.812	440	4.002	2.272	263	3.386	101.808
Antilhas e Guiana Fr.	1.425	-	-	-	-	-	462	1.887
Arábia	21.983	-	-	40	-	-	-	22.023
Argentina	949.532	1.957	1.805	37.683	2.034	78.325	1 ^a 64.044	1.130.380
Áustria	5.306	-	1.083	-	-	-	-	6.479
Austrália	83.849	-	-	-	-	-	-	83.849
Bélgica	15.612.439	133.719	419.620	179.436	14.679	-	2.357	16.362.250
Brasil	210.553	133	2.982	21.502	20.762	247	3.768	259.947
Bolívia	39.375	-	-	2.185	957	190	-	42.707
Bulgária	37	-	-	-	-	-	25	62
Cabo Verde	1.056	-	-	218	39	-	180	1.493
Canadá	61.031	-	-	-	9.995	-	-	71.026
Ceilão	1.425	-	-	190	112	-	93	1.820
Checo Eslováquia	149.287	-	-	-	7.539	-	-	156.826
Chile	7.923	-	-	-	-	190	-	8.113
China	11.909	-	-	-	-	-	-	11.909
Chipre	39.653	4.180	-	1.900	-	-	-	45.733
Colômbia	308.890	3.230	3.800	5.320	6.064	1.043	1.054	329.401
Colon, Brit. A. C. e Sal.	8.835	-	-	-	-	-	-	8.835
Congo Belga	160.031	59.949	5.396	5.358	8.703	-	10.629	250.066
Costa Rica	21.495	-	-	-	95	370	-	21.960
Cuba	489.994	13.300	95	3.467	18.273	70.947	1.388	597.464
Curaçao	17.038	-	190	-	974	-	1.387	19.589
Dinamarca	92.845	-	-	24	-	-	-	92.869
Egipto	67.127	2.679	1.230	7.693	2.716	-	55	81.500
Equador	6.460	-	-	95	190	-	-	6.745
Etiópia	18.753	-	380	780	851	-	-	20.764
E. U. da América	2.303.103	190	-	495.794	1.420.251	20.450	21	4.239.809
Filipinas	177.318	-	-	-	1.330	-	-	178.648
França	4.400	-	285	323	36	-	1 ^b 94.368	99.502
Gibraltar	1.140	-	-	562	-	-	-	1.702
Grécia	9.595	-	-	28.462	2.221	-	37	40.315
Guatemala	15.956	513	38	437	822	58	72	17.876
Guiana Holandesa	11.438	589	-	-	-	-	-	12.027
Guiné	3.500	-	152	557	9	306	217	4.721
Haiti	3.572	190	-	-	81	-	-	3.843
Holanda	1.512.792	-	27	5.404	9.398	-	-	1.527.621

Honduras	950	-	-	-	-	-	-	950
Hong Kong	7.036	-	190	38	247	-	-	7.511
Hungria	1.900	-	-	-	-	-	-	1.900
Índia Inglesa	656	-	-	-	285	-	-	941
Índia Portuguesa	13.419	-	-	227	66	-	79	13.787
Índias Holandesas	1.596	38	-	-	-	-	-	1.634
Inglaterra	60.050	40.570	-	-	1.632.698	2.789	(c) 494.345	2.230.452
Itália	596.813	15.232	132	71.151	9	-	-	683.337
Irlanda	109.877	-	-	380	6.606	-	1.958	118.821
Libéria	3.040	380	95	95	48	-	-	3.658
Macau	874	-	-	115	285	-	-	1.274
Malta	3.800	-	-	-	-	-	-	3.800
México	293.453	3.990	-	2.054	17.087	19.881	2.751	339.216
Moçambique	323.189	12.859	2.773	7.332	1.729	1.779	3.177	352.838
Nicarágua	11.352	-	-	90	-	95	-	11.537
Noruega	190	-	-	-	-	-	-	190
Nova Zelândia	63.954	-	19	57	135	-	-	64.165
Palestina	442.776	9.500	-	-	5.700	-	-	457.976
Panamá	2.969	-	-	190	749	-	93	4.001
Paraguai	3.800	-	-	209	142	-	-	4.151
Perú	22.800	-	-	-	1.207	741	446	25.194
República Dominicana	8.550	-	-	-	1.615	1.425	170	11.760
Roménia	679	-	10	-	-	-	-	689
S Salvador	17.879	-	16	57	327	189	111	18.582
S Tomé e Príncipe	3.561	57	57	1.199	37	-	101	5.012
Síria	78.375	13.300	-	-	-	-	-	91.675
Sjão	3.876	-	-	-	-	-	-	3.876
Somália Francesa	7.565	-	9	-	-	-	-	7.574
Sudão	1.710	-	-	132	-	-	-	1.842
Suécia	708.187	-	-	-	10.192	-	266	718.645
Suíça	1.016.905	20.140	6.500	98.752	19.155	380	1.425	1.163.258
Tanganica	1.539	-	-	-	-	-	-	1.539
Territ. e Possessões dos Estados Unidos na Oceânia	4.374	-	-	-	-	-	-	4.374
Timor	274	-	-	-	19	-	7	300
União Sul Africana	82.583	-	-	95	6.328	-	1.682	90.688
Uruguai	109.998	532	-	7.923	3.063	745	-	122.261
Venezuela	173.123	-	1.090	13.275	16.608	5.032	(c) 24.447	235.575
Fom. à navegação	13.283	19	1.406	4.552	870	-	7	20.137
Quilos	27.270.585	351.877	450.260	1.055.308	3.255.906	205.425	714.703	33.304.064
<i>Kilos</i>								
Caixas	1.448.480	18.993	23.128	41.442	321.999	12.473	39.233	1.905.748
<i>Cases</i>								
Valores	313.611.727\$00	2.621.483\$05	6.213.588\$00	17.201.520\$00	65.118.120\$00	1.530.416\$00	5.324.537\$00	411.621.391\$00
<i>Values</i>								

(a) Ameijoja
(b) Baleia
(c) Antepasto



PORTUGUESE CANNED FISH



**ALIANÇA
EXPORTADORA, L^{DA}**
LISBOA-PORTUGAL



**SARDINES
TUNA FISH
ANCHOVIES
MACKERELS**

H. ORMAI

**U.S. EXCLUSIVE REPRESENTATIVE
100, HUDSON STREET
NEW YORK, 13**





A SARDINHA PORTUGUESA

sua composição química e sua conserva em óleo

Pela Dr.^a D. Lucília Lima Brito

A maior parte das conservas de peixe portuguesas tem como matéria prima fundamental a sardinha, «Sardina pilchardus», que, dum modo geral, vive no litoral e mares portugueses.

Sucedo, porém, que sendo a sardinha a mesma nos diferentes centros

conserveiros, não apresenta igual composição química, isto é, os seus componentes não mantêm sempre uma proporção fixa, e no mesmo centro é variável, dentro de certos limites, segundo a época do ano. Sabe-se que dos seus constituintes: água, gordura, substância proteica

e matéria mineral, os dois primeiros sofrem, durante o ano, variações inversas, tendo sido verificado que, como já é conhecido para tantos outros peixes, essas variações se dão com quase constância do seu somatório.

Está provado que a soma das per-

centagens de água e de gordura da sardinha é sensivelmente constante e confirmado, ainda mais uma vez, com as determinações que fizemos no ano de 1947 com a sardinha fresca de Setúbal em que (com exclusão dos meses de Fevereiro e Março, por falta de matéria prima) a média anual dessa zona atingiu 75 % (máximo 77 % ; mínimo 73 %).

A substância gorda da sardinha, produto do seu metabolismo, considerada substância de reserva, tem a sua formação e acumulação, como todas as funções fisiológicas, relacionadas com um conjunto de circunstâncias: idade do animal, factores de ordem climatérica, de plancton, etc. Assim as linhas de gordura que registámos no ano de 1947 oferecem aspectos diferentes na sua evolução.

Da comparação deste gráfico com outros de anos anteriores resultariam diferenças na evolução das linhas de gordura da mesma zona, embora todas seguindo a lei geral.

O conhecimento do arranjo químico da sardinha já foi publicado (2) e entre os muitos trabalhos realizados em 1947, no Laboratório do I. P. C. P., num total de mais de 1600 análises, fez-se mensalmente a da sardinha fresca de Setúbal, descabeçada e desviscerada, verificando-se que a sua composição química oscilou entre os limites seguintes:

	Mínimo	Máximo
Água %	61,0	75,0
Lípidos %.....	1,12	13,73
Protidos %....	20,12	23,18
Cinzas %.....	2,42	4,47

São estes valores idênticos a outros já determinados e mantêm-se

próprias à sardinha e, consequentemente à conserva fabricada, cuja qualidade anda estreitamente ligada ao estado químico da sardinha, considerada agora só a sua composição independentemente do grau de frescura, quer dizer, do espaço de tempo que medeia entre a pesca e a sua utilização industrial.

A composição da conserva de sardinha em óleo é a da sardinha natural com diferenças quantitativas componentes. As análises químicas efectuadas durante alguns anos permitiram estabelecer a seguinte composição média:

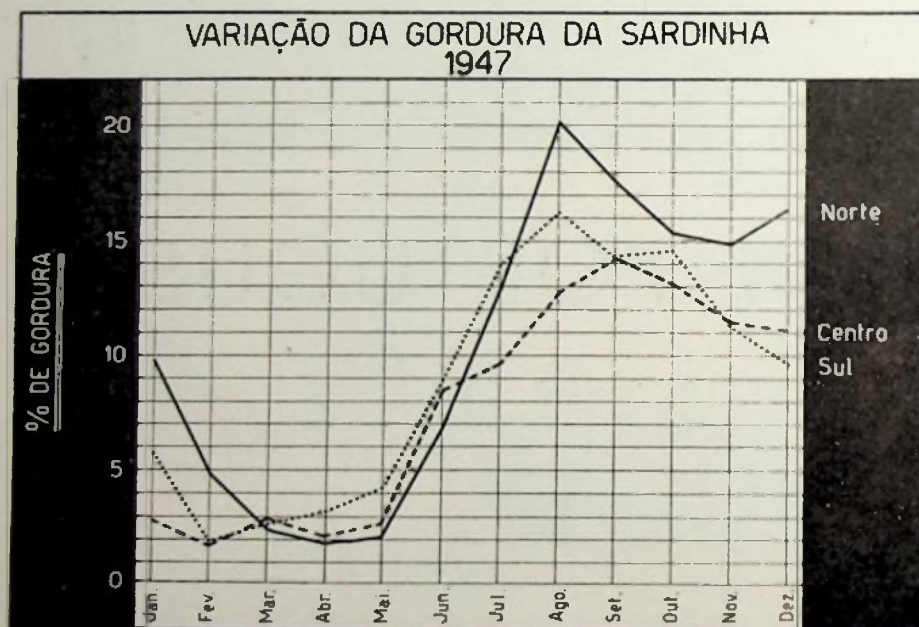
Água %	43,5
Lípidos %	32,80
Protidos %.....	20,17
Cinzas %	3,40

à qual corresponde um poder energético — de 375 calorias por 100 gr. da conserva total (2).

A sardinha portuguesa tem propriedades gustativas que, conjugadas com a sua composição, a tornam alimento superior, muito especialmente quando conservada em óleo. Então o seu poder nutritivo é acrescido pela presença de óleo vegetal na cobertura e pelas modificações inerentes ao fabrico.

A conserva de sardinha tem lugar preponderante entre os primeiros alimentos e não o perde em relação às conservas de outros peixes; estudada comparadamente com as de carapau, cavala e atum em óleo, em 1944 no Laboratório do I. P. C. P. (2), embora de composições análogas, estas não a excedem em valor alimentar.

A presença, ainda, nas conservas de sardinha de deminutas quantidades de elementos químicos (3) indispensáveis ao organismo humano, comuns também noutros peixes,



O gráfico evidencia o máximo de gordura no Norte — em Matozinhos — com o valor de 20,1 % em Agosto.

as variações muito leves em ordem às percentagens de protidos e cinzas.

O teor de gordura mais ou menos elevado comunica qualidades sá-

ligada à presença de vitaminas, torna-as alimento excepcional.

É missão dum Laboratório o estudo químico dos produtos a que a sua actividade se destina e é sempre grato recordar trabalhos de investigação executados, se bem que obras de outrém.



Laboratório — I. P. C. P.

(¹) Considerações acerca de análises de sardinha fresca. Prof. Charles Lepierre — 1936.

(²) Valor alimentar das conservas de carapau, cavala, atum e biqueirão anchovado comparado com o da sardinha. Prof. Charles Lepierre — 1944.

(³) Elementos raros da sardinha e das suas conservas. Prof. Charles Lepierre (colab. de Marceano da Silva) — 1938.

Exportação de salmouras, e congelados, por países de consumo, por espécies e em quilos no ano de 1947

1947 Salled and Frozen Fish Export (by Countries)

	SALMOURAS						CONGELADOS Totais
	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>	
Angola	631	-	-	-	995	1.626	29.985
Argentina	103.203	-	-	-	(a) 35.781	138.984	498.179
Brasil	46.671	-	-	-	690	47.361	174.776
Chipre	93	192	99	-	-	384	-
Congo Belga	815	73.580	215	-	-	74.610	-
Cuba	8.555	-	-	-	-	8.555	-
Egipto	7.102	-	1.073	-	-	8.175	-
E. U. da América	203.410	-	-	3.760	5.421	212.591	339.554
Filipinas	360	-	-	-	-	360	-
França	1.702	-	-	-	-	1.702	-
Grécia	517.950	-	-	-	-	517.950	161.306
Guiné	50	-	-	-	-	50	-
Itália	3.304.539	10.730	122.166	-	(b) 100.296	3.537.731	10
Macau	195	-	-	-	-	195	-
Marrocos-Tânger	-	-	-	190	-	190	-
México	2.483	-	-	-	-	2.483	-
Moçambique	1.156	-	305	180	169	1.810	76.755
Palestina	16.290	-	-	-	-	16.290	-
Roménia	40.205	18.098	-	-	-	58.303	-
S. Tomé e Príncipe	-	-	15	-	100	115	910
Uruguai	10.092	-	-	-	120	10.212	1.000
Venezuela	40	-	-	-	-	40	-
Outros países	6.541	-	-	-	-	6.541	-
Fornec. à Navegação	-	-	-	160	-	160	-
Quilos	4.272.083	102.600	123.873	4.290	143.572	4.646.418	1.282.475
Valores	12.816.249\$00	389.880\$00	470.717\$00	33.462\$00	545.573\$00	14.255.881\$00	8.015.468\$75

a) Ameijoia, Berbigão. b) Boga.

SOCIEDADE DE CONSERVAS JOANA D'ARC, L.^{DA}

FUNDADA EM 1927

SARDINHAS EM ÓLEO

- » » TOMATE
- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » SEM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » SEM PELE E SEM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA



CARPAU EM ÓLEO

- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- FILETES DE CAVALA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- * TUM EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

FABRICANTE
E
EXPORTADOR

SEDE
AVENIDA MENERES, 622/650
MATOZINHOS—PORTUGAL

MARCAS REGISTRADAS

CELESTIAL		LUDOVINA
LUCRÉCIA		JOARCO
AUSPICIOSA		D O S I L

ENDEREÇO TELEGRÁFICO «JOARC» — TELEFONE 83-M P. B. X.
CÓDIGOS: UNIVERSAL TRADE-BENTLEY'S COMPLETE PHRASE

AS ALTERAÇÕES

que os óleos de sardinha produzem nos óleos de cobertura das conservas de sardinha

pele Eng.º Daniel Wagner

II

No meu primeiro artigo com este título, que veio a lume no número de Setembro da Revista «Conservas de Peixe», foi publicado um mapa com a composição da sardinha descabeçada e desviscerada referente aos diferentes meses do ano de 1934, proveniente de sardinhas pescadas na área de Setúbal.

Como a interpretação desse mapa nos permite fazer

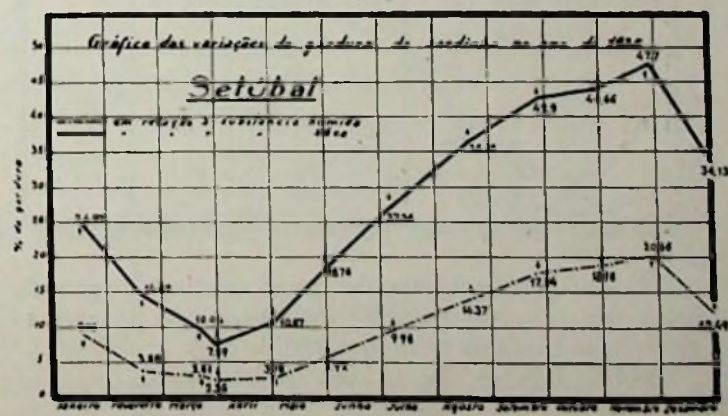
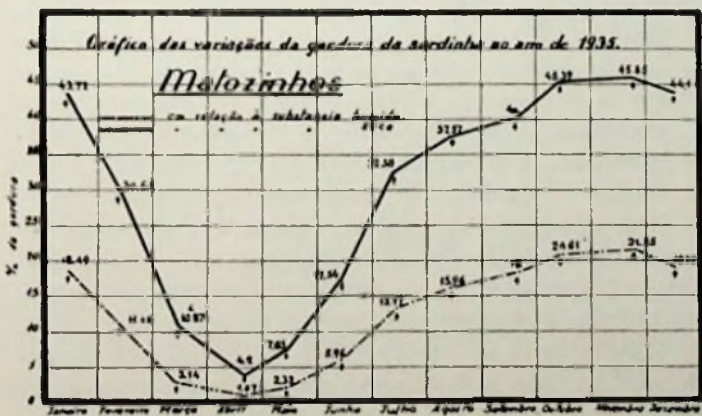
certas considerações que se relacionam com a técnica da indústria das conservas e porque essas considerações poderiam ser feitas com mais propriedade se dilatássemos esse estudo às três zonas piscatórias do Norte, Centro e Sul do País, resolvemos no ano de 1935 repetir o trabalho efectuado no ano de 1934 aos três Centros Conserveiros de Matosinhos, Setúbal e Portimão, cujos mapas e respectivos gráficos fotografam os resultados desses morosos trabalhos analíticos:

Composição da Sardinha descabeçada e desviscerada nos diferentes meses do ano de 1935

MATOSINHOS

Meses	Dias	Água	Substância seca	Gordura em relação a substância húmida	Gordura em relação a substância seca (%)	Outras substâncias, carne, espinhas, etc.	Soma do factor (humidade + gordura)
		%	%	%	%	%	H + G
		H		G			H + G
Janeiro	15	58,7	41,3	18,49	43,72	22,81	77,19
Fevereiro	11	63,63	36,37	11,14	30,64	25,23	74,77
Março	14	71,09	28,91	3,14	10,87	25,77	74,23
Março	20	74,5	25,5	1,07	4,2	24,43	75,57
Abril	14	69,7	30,3	2,32	7,65	27,98	72,02
Junho	14	66	34	5,96	17,54	28,04	71,96
Julho	13	59,57	40,43	13,17	32,58	27,26	72,74
Agosto	15	57,5	42,5	15,96	37,57	26,54	73,46
Setembro	19	55	45	18	40	27	73
Outubro	14	54,59	45,41	20,61	45,39	24,8	75,2
Novembro	25	53,42	46,58	21,35	45,85	25,23	74,77
Dezembro	16	56,3	43,7	19,27	44,1	24,43	75,57

Média = 74,2



SETÚBAL

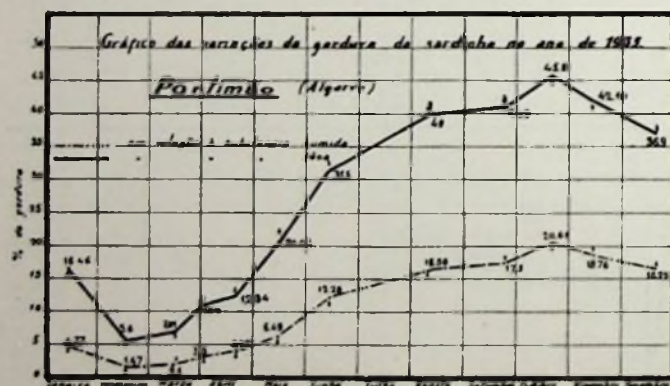
Meses	Dias	Água	Substância seca	Gordura em relação à substância húmida	Gordura em relação à substância seca	Outras substâncias, carne, espi- nhas, etc.	Soma do factor (humí- dade + gor- dura)
		%	%	%	%	%	H + G
		H		G			
Janeiro	18	63,6	36,4	9,08	24,97	27,32	72,68
Fevereiro	19	73,5	26,5	3,89	14,69	22,61	77,39
Março	22	72	28	2,81	10,04	25,19	74,81
Março	30	70	30	2,36	7,89	27,64	72,36
Maio	2	72,1	27,9	3,03	10,87	24,87	75,1
Junho	3	68,4	31,6	5,92	18,76	25,68	74,32
Julho	8	63,5	36,5	9,98	27,36	26,52	73,48
Agosto	19	60,7	39,3	14,37	36,58	24,93	75,07
Setembro	26	58,4	41,6	17,84	42,9	23,76	76,24
Outubro	31	57,5	42,5	18,98	44,66	23,52	76,48
Novembro	28	57,3	42,7	20,36	47,7	22,34	77,66
Dezembro	31	63,4	36,6	12,49	34,13	23,67	75,89

Média = 75,06

PORTIMÃO

Meses	Dias	Água	Substância seca	Gordura em relação à substância húmida	Gordura em relação à substância seca	Outras substâncias, carne, espi- nhas, etc.	Soma do factor (humí- dade + gor- dura)
		%	%	%	%	%	H + G
		H		G			
Janeiro	14	71	29	4,77	16,46	24,23	75,77
Fevereiro	18	73,7	26,3	1,47	5,6	24,83	75,17
Março	16	70	30	2,1	7,01	27,9	72,12
Abril	2	69,66	30,34	3,3	10,9	27,04	72,96
Abril	22	68,2	31,8	3,92	12,34	27,88	72,12
Maio	16	69,1	30,9	6,49	21,02	24,41	75,59
Junho	14	61	39	12,28	31,5	26,72	73,28
Agosto	13	58,6	41,4	16,56	40	24,84	75,16
Setembro	24	57,3	42,7	17,5	40,9	25,2	74,8
Outubro	21	55	45	20,61	45,8	24,39	75,61
Novembro	14	55,48	44,52	18,76	42,16	25,76	74,24
Dezembro	20	56,3	43,7	16,22	36,9	27,48	72,52

Média = 74,11



Pela observação atenta do mapa relativo ao ano de 1934 e dos referentes a 1935 verifica-se que as percentagens de gordura na sardinha vão de 1,07% a 21,35%.

Embora seja de prever uma deslocação de um ano para outro das percentagens da gordura da sardinha re-

lativas aos diferentes meses de cada ano, como aliás já se observa nos anos de 1934 e 1935 em relação a Setúbal, o que se verifica é que a sardinha quando está no máximo de gordura atinge e por vezes ultrapassa a extraordinária cifra de 20% de óleo e, quando emagrece esse óleo quase que praticamente desaparece (1,07%).

Estes números têm capital importância na qualidade do fabrico das conservas, porquanto, às maiores percentagens de gordura corresponde a designação de «peixe gordo» e às menores a classificação de «peixe magro».

Podemos ainda estabelecer a designação de «peixe de transição» que engloba dois períodos da vida anual da sardinha: quando ela emagrece ou engorda.

E se quisermos ser mais minuciosos, poderemos ainda sub-dividir a sardinha de transição em duas categorias: «A sardinha de transição para o emagrecimento» e a «sardinha de transição para a engorda».

Creiam que não é teórico esta sub-divisão, porquanto se verifica que a «sardinha de transição para a engorda» é de qualidade inferior para o fabrico de con-

servas, (más aguagens, quebradiça, etc.), à sardinha quando começa a emagrecer.

As razões desta diferenciação, que na prática se observa, devem possivelmente filiarem-se em fenómenos biológicos intimamente relacionados com o estado anormal da sardinha durante o período da procriação.

*
* * *

Outro ponto interessante que resulta da observação dos referidos mapas é a *aparente desidratação da sardinha proporcionalmente ao aumento da gordura*.

Por esses mapas se verifica que a soma das percentagens de gordura com a humidade é um factor sensivelmente constante cujas médias, com mais predominância, oscilam entre 74-75.

Esta constância já está averiguada para vários peixes e a nossa sardinha não faz excepção a essa regra.

Mas o facto do factor (gordura + humidade)% ser mais ou menos constante e sabendo-se que as percentagens de gorduraa da sardinha variam de 1,07% a 20% temos logicamente de admitir que a percentagem de água é também variável e oscilará entre 55% e 75%.

Pelos mapas se observa que isto é assim, o que nos permite com relativa aproximação, dada a percentagem de gordura da sardinha avaliar a percentagem de humidade e vice-versa.

Por outro lado, como as percentagens de água na sardinha vão desde 55% a 75%, pareceria lógico supor, tal qualmente sucede com a gordura, que a sardinha perde ou ganha água conforme ganha ou perde gordura, para se manter a constância do factor atrás citado.

Mas é um erro supor que assim suceda, porque a sardinha, vista como um ser vivo, aumenta o seu peso quase exclusivamente à custa da gordura, permanecendo praticamente constante a quantidade de água, contrariamente ao que se poderia depreender da composição centesimal.

Para provar que a sardinha não se desidrata conforme vai engordando, observámos em Maio de 1935 sardinhas de 18 cm. de comprimento, que, depois de descabeçadas e desvisceradas, pesavam em média 29,4 gramas e continham 72,1 % de água e 3,03 % de gordura.

Em fins de Novembro do mesmo ano analisámos sardinhas de igual comprimento que pesavam 37,5 gramas (descabeçadas e desvisceradas) e continham 57,3% de água e 20,36 % de gordura.

Se raciocinásemos em relação à composição centesimal concluiríamos que estas sardinhas tinham perdido 14,8% de água e ganho 17,33% de gordura, desidratando-se naquela proporção.

Verifica-se no entanto que o peso médio de água dessas sardinhas de Maio era de 21,1974 gramas e 0,89 gramas de gordura, ao passo que em Novembro continham 21,4875 de água e 7,635 gramas de gordura.

No caso concreto presente, em lugar de desidratação houve pelo contrário um leve aumento de humidade.

Donde podemos concluir que, embora a percentagem de água na sardinha vá diminuindo proporcionalmente ao aumento de gordura, sendo centesimalmente quase constante a soma das percentagens da gordura com a água, é inexacto supor que a sardinha — considerada como um ser vivo, — se desidrata à medida que engorda.

Pesca do Atum e similares e Cavala em 1947

Tuna and Mackerel Fishing in 1947

CENTROS	Atum		Atuarro		Albacora		Boaite-Sarrajão		Cachorreta		Cavala	
	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos
Nazaré	-	-	-	-	-	-	9.000	42.000	-	-	2.000	12.000
Peniche	-	-	-	-	-	-	81.100	396.500	-	-	175.100	759.200
Cascais	-	-	10	100	18.000	130.500	300	1.600	-	-	100	500
Lisboa	-	-	-	-	-	-	3.300	33.100	-	-	3.100	15.400
Sesimbra	-	-	-	-	717.400	5.968.400	4.000	25.800	-	-	2.400	12.700
Setúbal	-	-	-	-	1.700	9.800	-	-	-	-	17.000	82.700
Sines	-	-	-	-	-	-	4.500	22.300	-	-	14.700	55.000
Lagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500	3.300
Portimão	-	-	-	-	-	-	7.800	49.300	100	1.000	10.500	48.600
Quarteira	-	-	-	-	-	-	1.300	8.000	-	-	6.600	29.800
Alfubeira	-	-	-	-	4.000	21.900	16.700	86.700	-	-	34.100	151.700
Faro	4.700	28.200	1.400	10.300	700	6.300	-	-	-	-	2.900	12.800
Fuzeta	4.400	17.700	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	900	7.000	700	5.900	600	4.600	1.700	5.200	100	500	29.700	177.100
Tavira	208.600	1.042.500	82.800	428.500	69.100	350.500	13.700	52.000	18.500	87.700	11.100	50.500
V. R. St.º Ant.º	1.378.200	5.829.000	464.500	1.814.400	142.300	727.100	-	-	21.000	103.400	600	2.100
Total	1.596.800	6.924.400	549.410	2.259.200	953.800	5.219.100	143.400	722.500	39.700	192.600	310.400	1.413.400

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL

OITENTA MILHÕES DE ESCUDOS

RESERVA LEGAL

OITENTA E DOIS MILHÕES E MEIO DE ESCUDOS

BANQUEIROS DE UMA GRANDE PARTE
DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA

PEQUENA HISTÓRIA DA PESCA

Não oferece hoje dúvida aos investigadores, que os homens primitivos, fosse qual fosse o país habitado, limitavam as suas zonas de pesca aos rios e aos lagos, não se aventurando a perseguir no mar largo as espécies oceanicas. E a limitação compreende-se facilmente, ante o conhecimento da ausência de embarcações capazes de afrontarem a violência das vagas.

Pesquisas arqueológicas levadas a efeito em vários pontos da França, nomeadamente no Perigord, conduziram à descoberta de anzóis e arpões rudimentares, fabricados com ossos, espinhas de salmão e pontas de sílex, dando uma idéa perfeita dos meios a que recorriam os pescadores pré-históricos, para a captura do cubigado alimento.

Na chamada época da Rena, as hastes destes ruminantes que, durante séculos e séculos, constituíram espécie predominante na Europa, eram aproveitadas largamente para o fabrico de arpões, como os trabalhos de Mortillet lograram demonstrar.

O anzol mais simples, encontrado nas escavações, era constituído por uma pequena agulha de osso, medindo uns quatro centímetros de comprimento. Lateralmente exhibia um denticulado agudo destinado a facilitar a captura dos peixes.

Alguns destes anzóis tinham as pontas fortemente aguçadas e possuíam uma gola central onde amarrava o fio. Compreende-se perfeitamente como um engenho desta natureza, bem envolvido pela isca, depois de engolido por qualquer peixe se lhe cravava no tubo digestivo, ficando impossibilitado de tornar a sair.

Na época neolítica estes pobres utensílios de pesca, acompanhando a lenta marcha ascensional da civilização, sofreram alguns aperfeiçoamentos. Sob este e outros aspectos,

têm-se revelado campo interessantíssimo de estudo os palafitas dos lagos suíços. Ali encontraram os arqueólogos, já verdadeiros anzóis, de aguda ponta recurvada, providos de longa haste, com uma cava, para facilitar a fixação da linha. O facto de ser ainda o osso o material empregado, dá bem uma idéa da habilidade dos artífices daqueles recuados tempos.

te à luz do dia, após milénios de trevas subterrâneas, longos arpões de chifres de rena e de osso, armados com agressivos dentes que, brandidos por possantes e peludos braços, muitos peixes certamente retiraram das lagoas e dos rios.

O progresso no fabrico dos anzóis só se verificou, através dos tempos, nas quantidades produzidas e no material empregado, substituindo



Rasca antiga

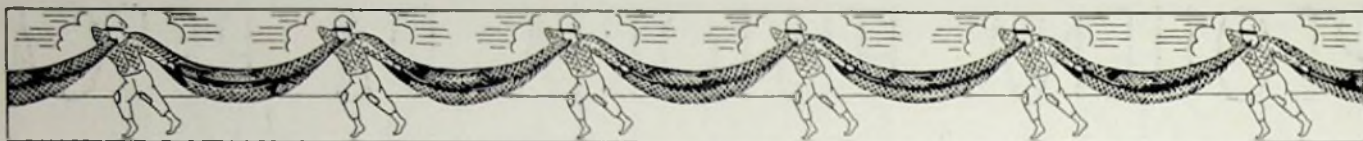
Ainda nas habitações lacustres da Suíça foram encontrados anzóis, já então da Idade do Bronze, muito bem acabados e semelhantes aos actuais. Alguns deles eram rematados superiormente por uma argola.

Também os sábios dinamarqueses ofereceram apreciável contribuição, para estas fascinantes viagens pelo passado da Humanidade.

Escavações feitas no solo da velha Jutlândia trouxeram novamen-

actualmente o homem pela máquina e o bronze pelo aço, podendo afirmar-se que, na configuração, o recurvo gancho utilizado pelos romanos, não diferia sensivelmente dos engenhos manufacturados pelos povos do Mediterrâneo Oriental, no início da Idade do Bronze, nem dos anzóis de hoje.

Interessante é recordar, em imaginação, os rudes homens de Chancelade ou os negroides de Grimaldi, acorados no tronco musgoso so-



bre a margem, a devorar com a vista através das águas cristalinas, o peixe corpulento que rondava o anzol de osso, suspenso da delgada fibra vegetal e mais ou menos mascarado pelo longo verme a servir de isca.

Quanta ansiedade, quanto receio de mais um dia de fome! Mas também que explosão de alegria selvagem quando o bicho, num acesso de gula, engolia de jacto isca e anzol e se deixava arrebatado do seu elemento, debatendo-se como endemoinhado.

Ponhamos, porém, de banda esses tempos, a perderem-se no interminável *curriculum vitae* da Humanidade, saltemos vertiginosamente alguns milénios e escolhamos Portugal para campo da superficial corrida, na peugada da evolução da pesca.

Nos primeiros séculos da nacionalidade a pesca, como a caça, era considerada um direito régio e senhorial, exercido consequentemente pelo rei, pelos nobres e pelo alto clero. Mas tal era a importância atribuída à pesca que a mesma só podia ser praticada, mediante carta régia, onde os limites da actividade estavam, nalguns casos, bem estabelecidos.

A pesca circunscrevia-se praticamente aos rios, lagoas e lagos e a certos pontos da costa mais abrigados, mas sempre rente à terra.

Este facto explica-se por duas razões principais — a deficiência das embarcações e o receio das frequentes razias que os mouros levavam a efeito na costa, desembarcando de surpresa ora aqui ora além, na mira da rapina e da captura de escravos.

As espécies mais apreciadas, então, como hoje, eram as trutas, os salmões, os sáveis, as lampreias e as enguias.

Barões feudais nos seus castelos e

prelados nos seus mosteiros mostravam-se intransigente no referente à suas prerogativas sobre a pesca, exigindo aos seus servos pescadores rigorosas contas das quantidades apanhadas.

Quantos servos foram açoitados publicamente e lançados em masmorras, pelo descaminho de um salmão ou de um savel, só Deus sabe.

Não vá contudo também supor-se que a plebe estava proibida de comer peixe. Era-lhe permitido pescar para seu exclusivo sustento, sendo-lhe porém interdito negociar, por conta própria, o produto do seu trabalho.

Os primeiros soberanos portugueses que, de alguma modo procuraram desenvolver as actividades pesqueiras, foram D. Afonso III e D. Diniz, sem que contudo bulissem com os lireitos senhoriais da nobreza e do clero.

As redes usadas, nesses recuados tempos da monarquia, recebiam os nomes de avargas e savaares, constituindo os dois tipos, vulgares redes de emalhar, as primeiras de um único pano e as segundas de três panos sobrepostos.

Em Outubro de 1353, reinando em Portugal D. Afonso IV e em Inglaterra Eduardo III, assinou-se um tratado pelo qual os pescadores das cidades de Lisboa e do Porto podiam ir à Inglaterra pescar livremente nas suas águas.

Daqui se conclui facilmente quão cedo começaram os portugueses a aventurar-se na pesca longínqua.

Não se sabe, por forma irrefutável, que espécies iriam os nossos pescadores buscar à Inglaterra, mas um raciocínio simples faz pensar no arenque, atendendo aos números astronómicos de indivíduos dos cardumes. A forma do produto da pesca chegar intacto a Portugal, só uma — a salga.

Os barcos empregados nessa acti-

vidade denominavam-se rascas e caíques.

As rascas eram embarcações grosseiras, mas sólidamente construídas, com a popa alta e arredondada e a roda de proa muito caída para vante, fazendo com que o comprimento de fora a fora excedesse largamente o comprimento entre perpendiculares. Os dois mastros eram também inclinados para vante e cruzavam dois latinos triangulares de superfície relativamente pequena.

O caíque era já embarcação mais bem acabada. A popa mostrava-se mais alta do que a proa e, ao contrário da rasca, era mais inclinada sobre o mar, aproximando-se a proa bastante da vertical. A vante e a ré possuíam duas pequenas superestruturas, com janelas, para abrigo da tripulação. Armavam também com dois bastardos, mas de grande superfície.

D. Diniz, o monarca administrador por excelência, evidentemente não podia deixar de voltar as suas atenções para o desenvolvimento da pesca.

Assim, legislou no sentido das povoações marítimas se obrigarem a aparelhar um certo número de barcos, consoante a importância da população local.

É curioso que esses barcos recebiam a designação de «caravelas», se bem que as verdadeiras caravelas do século XV fôsem bem diferentes das suas antecessoras no nome.

Nesta altura há indícios de que os portugueses já se dedicavam à pesca do coral e da baleia.

Por alguns documentos do tempo de D. João I sabe-se que, na pesca do salmão, das trutas e dos sáveis, eram empregados uns engenhos rudimentares, denominados massas de verga e caniçadas, fabricados, como os seus nomes indicam, de juncos e caniços.

É interessante notar que os barcos empregados na pesca fluvial, variavam de região para região, o que não admira, atendendo às dificuldades de comunicações da época que não deixavam propagar-se, com facilidade, a experiência adquirida aqui ou além, e ainda porque a natureza e a configuração das margens, a força das correntes e a cota dos fundos aconselhavam mais uma forma do que outra. Esses barcos podiam classificar-se em três tipos principais — barcos do Minho, do Douro e do Tejo.

No rio Minho, a pesca fluvial era realizada em pequenas canoas de fundo chato, tripuladas normalmente por um ou dois homens e utilizando como agente propulsor remos de pá bastante desenvolvida.

As embarcações destinadas à pesca, próximo da barra, já se podiam aventurar no mar.

Eram grandes barcos, grosseira mas sólidamente construídos, tripulados pelo menos por quatro homens. Armavam com uma vela de pendão, de amurar a vante, e já governavam com um leme rudimentar.

Balduque da Silva indica uma das curiosas fontes onde foi colher estes pormenores. No velho convento de Santo António da Insua, em Caminha, ainda existem ingénuos mas belos azulejos representando os barcos utilizados pelos pescadores daqueles tempos, azulejos que datam dos fins do Século XVI.

Os barcos do Douro armavam também com um pendão mas este amurava a vante em tal local que mais fazia lembrar uma vela redonda. O mastro situava-se a meio navio. A proa alongava-se elegantemente, com grande caimento sobre a água e a popa achatava-se em painel. O governo obtinha-se mediante longa esparrela manobrada por um homem, de pé no convés que se desenvolvia muito rente à borda.

Pela sua configuração, estes barcos podiam atracar às altas margens do rio e, com a sua longa e adelgada proa, fendiam e galgavam fá-

cilmente as turbulentas águas, a correrem apertadas no escarpado leito.

As embarcações usadas no rio Tejo dividiam-se em dois sub-tipos. As que tinham como campo de actividade o estuário e as imediações da barra, e as que operavam na zona já mais estreita e menos profunda para montante.

As primeiras apresentavam uma proa arrufada e uma popa boieira. Este traçado permitia-lhes galgar bem a vaga quando da proa e suportar os golpes de mar, quando correndo com o tempo. Como pano possuíam apenas uma vela bastarda.

As embarcações que trabalhavam para montante eram chamadas de «água arriba». De proa baixa e alongada, com o fim de facilitar o abicar às margens, o mastro muito caído para a vante, cruzando um latino triangular, não eram destituídas de certa elegância.

Além destes veleiros existiam também barcos pequenos, muito parecidos com os actuais barcos varinos e que eram utilizados na faina da pesca, tanto nos caniçados como no lançamento de redes.

Tem seu interesse dizer que hoje, nas margens de alguns rios africanos, como o Zambeze, ainda se vêem longos caniçados onde os peixes se deixam apanhar com relativa abundância.

Quanto a engenhos de pesca sabe-se que, em 1560, já se usavam as redes camaroeiras ou de conchinha, visto existirem acórdãos do senado municipal do Porto dessa data a estabelecerem as bitolas das malhas, e até severamente proibindo os engenhos que pudessem destruir os peixes imaturos.

A pesca marítima também empregava avultado número de braços nos séculos XVI e seguintes. Os barcos que se dedicavam a essa actividade eram de construção robusta, popas alterosas e proas levantadas e alongadas, traçado que lhes facilitava o abicarem às praias, impelidos pela rebentação. Os panos variavam conforme o tipo de

embarcações, sendo mais usados os latinos triangulares e os pendões.

Na pesca do atum, efectuada *in illo tempore* com as primitivas almadras, usavam-se os calões, grandes e compridos barcos, de capacidade já notável, pois que a seu bordo, além duma companhia numerosa, transportavam volumosa carga de redes e de cabos. O calão de hoje pouco difere dos seus antecessores.

Durante a regência da Rainha D. Catarina, viuva do Piedoso, publicou-se, com o objectivo de travar as enormes devastações que uma gananciosa exploração causava à riqueza florestal da Ilha da Madeira, um regulamento que interdizia a exportação e limitava automaticamente os cortes exagerados. No entanto, a construção naval de pesca e do comércio local, continuava a ser permitida e até aconselhada, com a condição expressa dos barcos não poderem ser vendidos para fora do arquipélago.

Evitava-se assim uma exportação de madeiras escapando-se subrepticiamente pelas malhas da lei. E as penas não eram suaves. Os infracfora das ilhas, eram multados em 50 cruzados e degredados para a África, durante dois anos.

Foi a pesca, no nosso país, sofrendo os seus altos e baixos, umas vezes acarinhada pelos governantes, outras vezes desprezada, até que Pombal, o ministro despótico mas de excepcional envergadura, fixou a sua atenção no problema, imprimindo um louvável impulso à pesca do atum no Algarve e à da Baleia no Brasil.

De então para cá, o mais notável desenvolvimento da marinha de pesca data de há meia dúzia de anos e os benefícios trazidos para a economia nacional, estão bem patentes. Quando daqui a umas décadas alguém escrever uma imparcial História da Pesca Portuguesa, não deixará certamente de apontar o período actual, como um dos mais prósperos.

FREDERICO CRUZ
Capitão-tenente

Conservas Reunidas, L.^{da}

Séde Social:

179, Rua Roberto Ivens
Telefone 668-669 — MATOSINHOS-Portugal

Delegação:

60-2.º, Avenida 24 de Julho
Telefone C 2478 — LISBOA — Portugal



Organização Exportadora e Comercial das Fábricas:

Guedes & C.º L.da

Sociedade Industrial de Conservas Matosinhos, Lda. (Sicma)

Conservas Rainha do Sado, Lda.

Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.



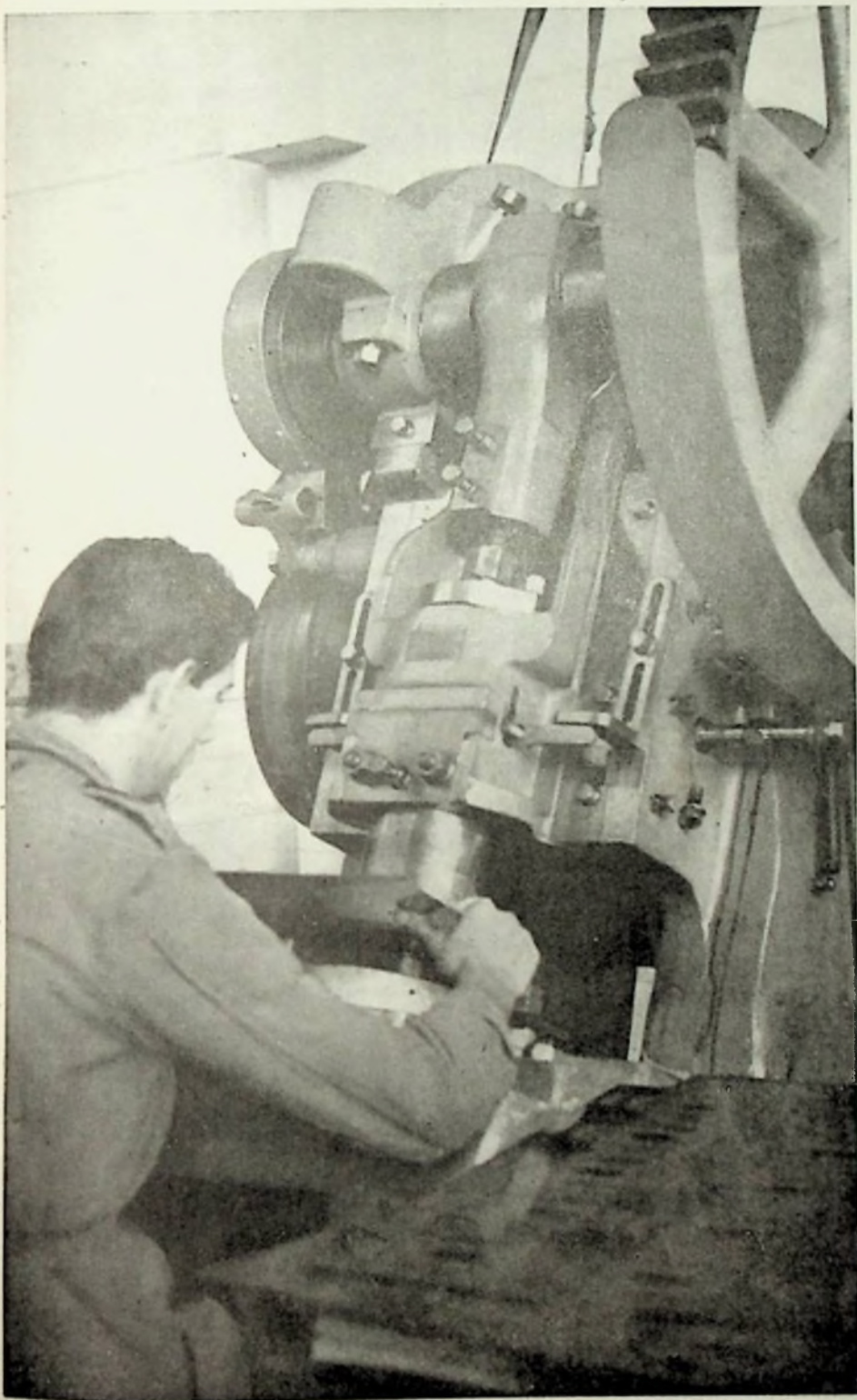
com as marcas:

Guedes-Rival-Felgas-Sicma-Taby-Selva
C. R. S.-Marina-Paramos-Bristol-Dulce

SOBRE FARINHAS DE PEIXE

PELO

Dr. J. Mousinho de Figueiredo



No nosso País foi talvez a rarefacção geral das substâncias alimentares durante a segunda metade da última guerra e no período subsequente que fez com que se lançasse mão de alguns materiais até então pouco conhecidos na prática da alimentação dos nossos gados. E não se pode afirmar que a aplicação desses materiais fosse sempre conduzida com perfeito discernimento; tratava-se de arranjar «qualquer coisa» que, por qualquer preço, conseguisse minorar a fome dos gados e manter os efectivos indispensáveis para se dar alguma satisfação à crescente procura de carnes e gorduras de origem animal.

Foi nesse ambiente que se deu, supomos, uma rápida valorização dos produtos da nossa pesca e da nossa agricultura, e foi talvez por isso que uma parte dos desperdícios da indústria conserveira, até aí abandonada ou vendida para guanos, começou a despertar maior atenção, foi industrializada e revalorizou-se, depois, por intermédio da alimentação dos animais agrícolas.

Hoje, as farinhas de peixe são geralmente bem acolhidas pelos nossos criadores de gado e, nos meios agrícolas de técnica mais apurada, o seu emprego é considerado indispensável.

Sabendo-se, por outro lado, que a industrialização dos resíduos do peixe «en gros» é correlativa do fabrico de dois produtos comerciáveis — os óleos e as farinhas —, interessante seria poder agora determinar qual destas duas mercadorias mereceu maiores preocupações aos fabricantes durante o último quinquénio, para afinal se definir qual de-

las é o produto principal e qual o sub-produto.

Mas como ainda não foi possível encontrar no bloco fabril nacional os melhores processos técnicos de revalorização para os óleos de peixe, que todavia encontram grande permeabilidade nas alfândegas do estrangeiro, tal análise afasta-se do nosso intento e, então, resta-nos considerar o outro co-produto, a farinha, que tanto auxiliou a nossa alimentação graças a um óptimo intermediário, o porco, e, menormemente, às aves de capoeira.

Sobre o ponto de vista da sua aplicação, as farinhas de peixe fazem parte de um grupo pouco variado de substâncias que são necessárias na alimentação dos gados a fim de lhes suplementar as rações em proteínas.

Nas farinhas de peixe, os constituintes químicos de maior importância, sob o ponto de vista da nutrição dos animais, são as proteínas, os fosfatos, a gordura, o sal, a humidade e a areia.

Deixemos os dois primeiros para uma nota mais extensa e consideremos os restantes quatro (gorduras, humidade, sal e areia) que, no seu conjunto, permitem estabelecer opinião mais particularizada sobre as qualidades gerais duma farinha de peixe.

As gorduras brutas, que é hábito destacar na composição química dos alimentos mercê do seu elevado poder calorífico, existem também em percentagens apreciáveis nestas farinhas (5 a 14 %) mas a sua presença nelas, para além de 8 %, acarreta um conjunto de desvantagens a que o industrial fabricante costuma atender.

As gorduras contidas nestas farinhas representam uma das causas das suas alterações, pois oxidam-se muito facilmente, rançam, acidificam-se, e tanto mais rapidamente quanto mais húmida estiver a farinha; a consequência de ordem prática é a formação de sabores e de cheiros desagradáveis para os animais a que se destinem os quais, repare-se, dispõem de um sentido de

olfacção muito mais apurado que o nosso, de modo que uma farinha de peixe pode ser considerada como quase normal pelo olfacto humano e todavia ser de todo repugnante para os animais agrícolas.

Um outro risco das farinhas demasiado gordas, sobretudo naquelas cujas gorduras se rançaram e acidificaram, consiste na transmissão do sabor próprio dos óleos do peixe às carnes e às gorduras dos animais alimentados com essas farinhas durante muito tempo e até ao momento do seu abate.

Que nós saibamos, a única técnica, aplicada entre nós, no desengorduramento de resíduos de peixe consiste na prensagem dos desperdícios tratados pela água quente ou pelo vapor, e com essa prensagem, continua (prensas helicoidais) ou discontinua (prensas do tipo Mabile), nunca se consegue fazer descer o teor das gorduras àquém dos 6 a 8 %.

E é realmente este o teor médio das gorduras nas nossas farinhas fabricadas a partir dos resíduos da enlatagem das sardinhas.

A humidade natural das farinhas de peixe é uma outra causa impor-

tante de má conservação. O excesso deste componente pode resultar tanto duma secagem incompleta como de uma ulterior adição de água (chuva, orvalho, armazenamento sobre pavimentos permeáveis, etc.) ou, ainda, e caso não raro que pode coexistir com os dois anteriores, dum excesso de sal marinho, que, pela sua natural higroscopicidade, fixa directamente a humidade da atmosfera e diminua correlativamente o poder de conservação da mercadoria. Parece pois não haver vantagem em acentuar as secagens dos resíduos demasiado salgados já que, durante o armazenamento ulterior, o teor da humidade subirá lentamente até à satisfação da higroscopicidade natural da farinha e poderá até correr-se certo risco de torrefacção desde que a secagem seja feita pelo calor artificial e não pelo Sol e vento.

Como se compreende, uma farinha será tanto menos digerível e o seu valor nutritivo tanto mais diminuído quanto maior tiver sido o grau de torrefacção sofrido pelas proteínas.

As percentagens de sal marinho

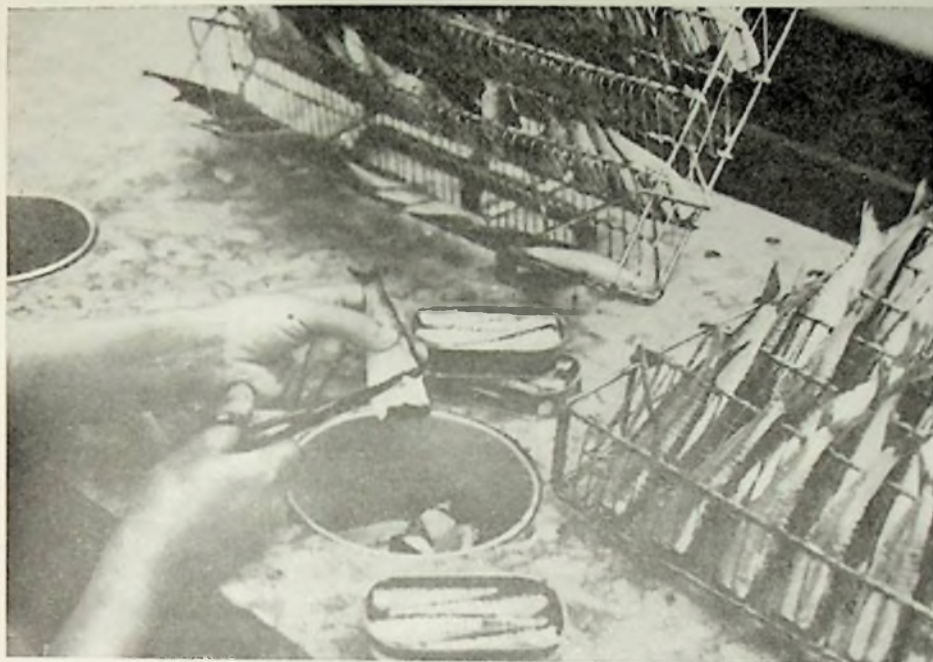
Sociedade Comercial Algarve, Lda.

PORTIMÃO — PORTUGAL
Téléphones n.º 130 et 5
Télégrammes: «S c a l a»

Conserves de poissons á l'huile, à la tomate et en saumure

Filets d'anchois
Filets de maquereaux
Sardines à l'huile d'olive
Sardines à l'huile
Sardines à la Portugaise
Sardines sans arêtes et sans arêtes et sans peau

Marques déposées:
BON DEJEUNER
FRAPOR
MISSBELLÁ
BOM ALMOÇO



Corte da sardinha

(expressa em cloreto de sódio) e de areia (sílica) são os valores sobre os quais costuma recair o maior cuidado dos fabricantes, não só pelo motivo acabado de se mencionar como também pela repugnância dos animais para as farinhas demasiado salgadas.

Gorduras brutas, humidade, sal, areia e grau de torrefacção das proteínas, devem ser o mais reduzidos possível, já por representarem factores intrínsecos de depreciação, já por significarem técnica deficiente de fabrico ou má qualidade das matérias primas.

Os constituintes nobres, de que propositadamente protelamos a apresentação e que representam o motivo por que se justifica o largo e crescente emprego das farinhas de peixe nas regiões de pecuária industrializada, são a proteína bruta (incluída nesta a fracção digerível) e os fosfatos de cálcio.

Os fosfatos de cálcio são componentes sempre presentes em qualquer categoria de farinhas de peixe e o seu respectivo teor será tanto mais alto quanto maior tiver sido a quantidade de espinhas e de es-

camas nos resíduos frescos; eminentemente necessários, como as proteínas, ao crescimento normal do esqueleto, à boa marcha da gestação e da lactação e ao bom estado geral dos animais, estes fosfatos escasseiam muito frequentemente nas rações do gado e tal carência pode, por intermédio das farinhas de peixe, ser cómoda e muito economicamente combatida.

Mas o factor que mais distingue e melhor caracteriza estas farinhas é o seu elevado conteúdo de azoto orgânico e a magnífica qualidade biológica das suas proteínas.

Acerca da qualidade das proteínas convém referir que as das farinhas de peixe são consideradas das mais perfeitas, das mais complexas, isto é, de maior *valor bioplástico*, e isso seria devido, por um lado, à facilidade com que estas proteínas são digeridas pelos animais superiores e os seus componentes parcelares, os ácido-aminados, absorvidos, e, por outro lado, à presença de todos os ácidos animados indispensáveis à filosofia normal dos animais superiores. A grande quantidade de vísceras de peixe, (e muito parti-

cularmente de fígados) que predomina nos resíduos empregados no fabrico destas farinhas, não deve ser estranha também ao extraordinário valor fisiológico das farinhas desta categoria.

Destas três propriedades das proteínas das farinhas de peixe — facilidade de digestão, facilidade de absorção, complexidade biológica das proteínas — deriva uma outra, também valiosa sob o ponto de vista nutricional, e que se exprime pelo seu elevado *poder complementar*, ou seja, em breves palavras, a capacidade conferida aos animais, enquanto alimentados com estas farinhas, de aproveitar melhor os outros componentes da ração os quais, sem este concurso, seriam menos valorizados pelo organismo.

De resto, estas últimas propriedades não são exclusivas nas farinhas de peixe bem fabricadas, mas comuns a todas as boas farinhas de origem animal.

O teor da proteína bruta é pois o melhor índice a que na prática se recorre para a avaliação do valor nutritivo duma farinha de peixe e daí se infere, serem úteis todas as medidas tendentes à maior recuperação possível dos constituintes proteicos dos resíduos do peixe, pois isso significa aumento simultâneo no valor intrínseco da mercadoria e do rendimento bruto industrial.

Por outro lado, mas convergindo também neste último objectivo, devem reduzir-se as causas determinantes e adjuvantes da degradação dos proteicos nos produtos acabados de fabricar, degradação que, em última análise, se exhibe pelo aumento do teor amoniacal e do das aminas voláteis; o principal grupo de causas desta depreciação está directamente correlacionado à humidade do local do armazenamento, aos parasitas, aos bolores, à má ventilação, à elevada temperatura do ambiente, etc..

Dentro ainda deste aspecto dos riscos da putrefacção nas farinhas de peixe, ocorre-nos lembrar um acidente passado há alguns anos no porto de Lisboa com um carrega-

mento de farinhas angolanas, as quais se incendiaram súbitamente, quase explosivamente, no momento em que se procedia à abertura dos porões do navio onde vinham estivadas.

O litígio, que depois se levantou, parece ter decorrido com alguma dificuldade entre as companhias de navegação e a seguradora, porquanto nada de culposo pareceu ter sucedido durante a viagem, a menos que se atribua valor interpretativo ao facto de terem entrado alguns borrifos do mar para os porões.

Não interessa discutir agora as presumíveis causas desse incêndio,

— tão súbito —, mas apenas evidenciar mais este risco que parece poder existir potencialmente nos carregamentos das farinhas de peixe mal armazenadas.

Convém referir também um suposto inconveniente atribuído às farinhas de peixe e que consiste na impregnação do sabor a peixe nas carnes e nos toucinhos dos animais sustentados por longo tempo com estas farinhas. Cremos que tal juízo se estabeleceu por analogia com o que se passa depois da alimentação com peixe cru, prática esta que, na realidade, tem motivado muitas rejeições totais nos matadouros.

A nosso ver, tal perigo não pode apontar-se às farinhas com teor normal de gorduras brutas (até 8%) e só será para reccar quando estas sejam demasiado abundantes e rancificadas ou, então, em rações cuja fracção de farinha de peixe seja excepcionalmente exagerada e a respectiva administração muito prolongada.

Este acidante, desde que se verifique uma vez, para um dado lote de farinhas, é facilmente combatível pois basta retirar essas farinhas suspeitas da alimentação uns quinze dias antes de se abater o animal ou de o enviar ao matadouro.

Exportação de salmouras, por centros, e por espécies em quilos no ano de 1947

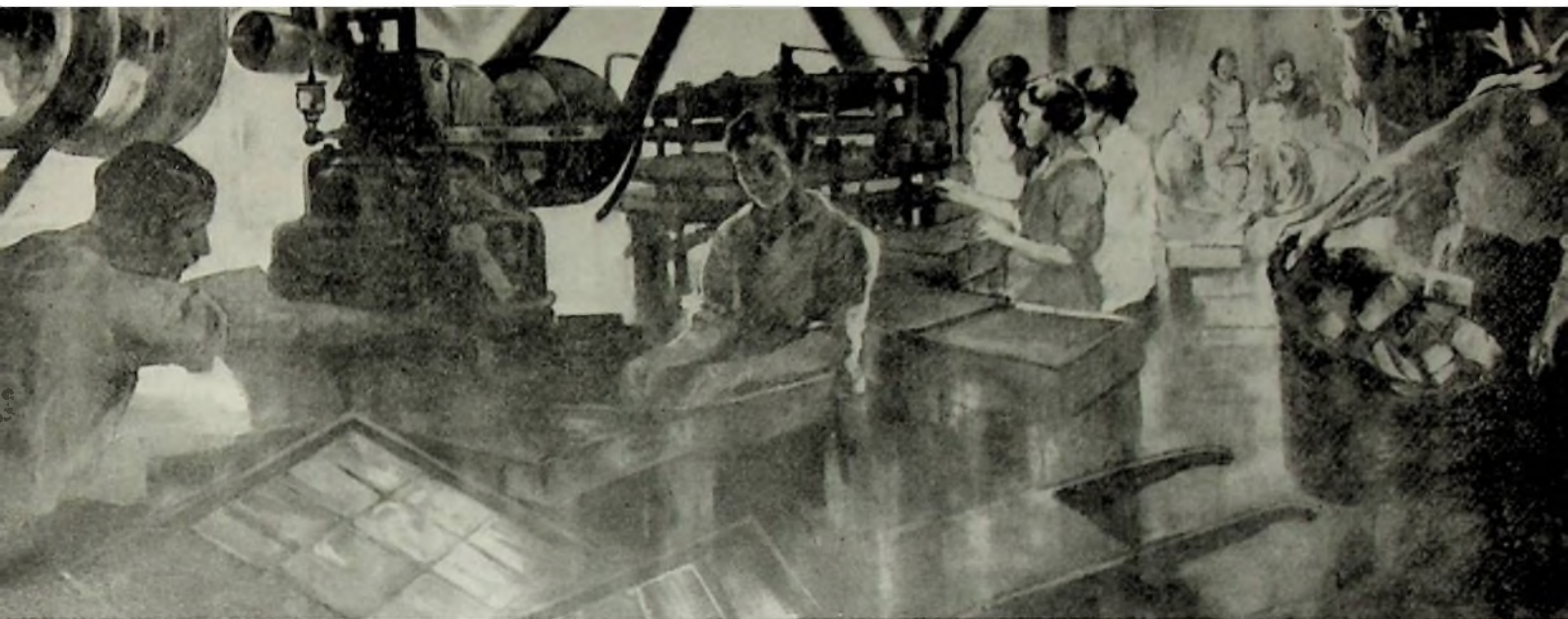
1947 Salted Export (by Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchar</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Outras especies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>	Valores <i>Values</i>
Matosinhos	2.473.216	—	—	—	40	2.473.256	7.419.800\$00
Lisboa	646.571	18.290	4.594	4.290	7.455	681.200	2.088.463\$00
Setúbal	145.008	84.310	—	—	(a) 35.781	265.099	891.369\$00
Lagos	95.918	—	—	—	—	95.918	287.754\$00
Portimão	3.457	—	14.883	—	(b) 23.984	42.324	158.065\$00
Olhão	148.104	—	17.097	—	(a) 15.549	180.750	568.368\$00
Vila Real de Santo António	759.809	—	87.299	—	(a) 60.763	907.871	2.842.062\$00
<i>Total</i>	4.272.083	102.600	123.873	4.290	143.572	4.646.418	14.255.881\$00

Pesca do biqueirão no ano de 1947

1947 Anchovy Fishing

Centro	%	Quilos	%	Valores
Matosinhos	1,65	107.051	2,47	688.563\$50
Buzcos	0,11	6.930	0,11	32.648\$00
Figueira da Foz	0,17	11.272	0,12	34.386\$00
Cascais	0,02	990	0,01	3.809\$00
Ribeira Nova	0,76	49.320	0,69	191.510\$00
Bom Sucesso	0,05	2.940	0,03	7.699\$00
Setúbal	0,15	9.940	0,18	49.500\$00
Sesimbra	0,24	15.795	0,29	82.017\$00
Lagos	0,29	18.660	0,39	108.200\$00
Portimão	8,97	582.395	10,02	2.792.610\$00
Albufeira	0,02	1.320	0,02	4.240\$00
Quarteira	0,07	4.770	0,03	7.648\$50
Olhão	64,47	4.187.880	62,34	17.382.839\$00
V. R. de Snto António	23,03	1.496.007	23,30	6.495.164\$00
<i>Total</i>	100,00	6.495.270	100,00	27.880.834\$00



Fabricantes de Conservas de Peixe

Em Azeite ou Mólhos, pelo sal e congelados

(Canned, Salted and Frozen Fish Packers)

EM AZEITE OU MÓLHOS

(Canned Fish Packers)

Centro dos Açores

Conservas Lory, Lda. — Ilha de S. Jorge.
Fábrica Santo Cristo, Lda. — Ilha de S. Jorge.
Dias & Dias — Vila Franca do Campo — S. Miguel.
E. Q. de Mendonça — Rua dos Sapateiros, 65-2.º — Lisboa.
Laurénio Tavares & Filho — Ponta Delgada — S. Miguel.
Norberto Manuel Antunes — Ilha do Pico.
Salvador & Lopes, Lda. — Ilha de S. Miguel.
Virgílio Lory — Praça dos Restauradores, 13-2.º — Lisboa.

Centro de Matosinhos

Adão Polónia & C.ª, Lda. — Matosinhos.
Alguns Exportador, Lda. — Travessa de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa.
António & Henrique Serrano, Lda. — Rua Brito Capelo, 1428 — Matosinhos.
Benjamim de O. Especial & C.ª, Lda. — Rua Conselheiro Costa Braga — Matosinhos.
Bordalo Franco & C.ª, Lda. — Matosinhos.
Brandão & C.ª, Lda. — Rua dos Heróis de França, 405. — Matosinhos.
Casebre & C.ª, Lda. — Matosinhos.
Conservas Alva, Lda. — Matosinhos.
Conservas Belamar, Lda. — Vila do Conde.
Conservas Garantia, Lda. — Matosinhos.
Conservas Litoral — Rua Sousa Aroso — Matosinhos.
Conservas Prado, Lda. — Rua Brito Capelo, 1165 — Matosinhos.

Conservas Rainha do Sado, Lda. — Rua dos Heróis de França, 905 — Matosinhos.

Conservas Unidas, Lda. — Matosinhos.

Conserveira Portuguesa, Lda. — Rua Guerra Junqueira — Matosinhos.

Continental, Soc. de Conservas, Lda. — Rua do Godinho, 57 — Matosinhos.

Dias, Araújo & C.ª, Lda. — Avenida Menéres, 293 — Matosinhos.

Edmundo Ferreira — Avenida da República, 364 — Matosinhos.

Empresa Fabril e Exportadora, Lda. — Matosinhos.

Fábrica de Conservas «A Poveira», Lda. — Póvoa do Varzim.

Fábrica de Cons. de Paramos, Lda. — Rua Conselheiro Costa Braga, 284 — Matosinhos.

Fábrica de Cons. Madrugada, Lda. — Rua Almirante Reis — Póvoa do Varzim.

Fábrica de Cons. Vasco da Gama, Lda. — Avenida Menéres, 635 — Matosinhos.

Facole — Fáb. de Cons. de Leixões, Lda. — Rua Brito Capelo, 1077 — Matosinhos.

Fernando Gomes & C.ª, Lda. — Espinho.

Francisco Alves & Filhos, Lda. — Matosinhos.

Guedes & C.ª, Lda. — Matosinhos.

J. Serrano Júnior — Avenida Menéres, 516 — Matosinhos.

João C. Gargalo — Matosinhos.

José Rodrigues Serrano & F.ª, Lda. — Rua Conselheiro Costa Braga, 299 — Matosinhos.

José da Silva Torres — Rua Brito Capelo, 960-970 — Matosinhos.

Lage, Ferreira & C.ª, Lda. — Rua Brito Capelo, 912. — Matosinhos.

- Lopes da Cruz & C.^o, Lda.* — Rua Brito & Cunha — Matosinhos.
Luças & C.^o, Lda. — Rua dos Heróis de França, 723 — Matosinhos.
Manuel Pereira Júnior — Rua Bernardino Costa, 41 — Lisboa.
Marques Gomes & C.^o, Lda. — Avenida Menéres, 588 — Matosinhos.
Marques Neves & C.^o, Lda. — Rua Conselheiro Costa Braga — Matosinhos.
Nero & C.^o Sucrs., Lda. — Matosinhos.
Noia de Brito, Lda. — Matosinhos.
Parceria Industrial de Conservas, Lda. — Arcias de Soure — Matosinhos.
Pinhais & C.^o, Lda. — Avenida Menéres, 700 — Matosinhos.
Póvoa Exportadora, Lda. — Vila do Conde.
Ramirez & C.^o (Filhos), Lda. — Matosinhos.
Forbes de Bessa & C.^o, Lda. — Matosinhos.
Soc. de Cons. «A Universal», Lda. — Rua do Burgal, 24 a 70 — Matosinhos.
Soc. de Cons. Joana d'Arc, Lda. — Avenida Menéres, 622, 650 — Matosinhos.
Soc. Ind. de Cons. Matozinhos, Lda. — Rua Sousa Aroso, 333 — Matosinhos.

MÓLHOS DE ESCABECHE

Fábrica de Conservas da Murtosa, Lda. — Estarreja.

Centro da Madeira

- A. Gonçalves Rocha & Santos* — Funchal.
António Augusto Pereira — Travessa do Lazareto de Cima, 17 — Funchal.
Mota Raimundo & Irmão, Lda. — Porto Santo.
Tomaso Moro & Figli — Porto Santo.

Centro de Peniche

- Algarve Exportador, Lda.* — Travessa de S. Paulo, 7-3.^o — Lisboa.
Benito Garcia, Lda. — Rua da Madalena, 46-2.^o — Lisboa.
Judice Fialho & C.^o — Faro.
La Paloma, Lda. — Av. António Augusto de Aguiar, 21-4.^o — Lisboa.
Soc. de Cons. de Peniche, Lda. — Rua dos Douradores, 83-2.^o — Lisboa.

Centro de Lisboa

- A Cascaes, Lda.* — Avenida da Liberdade, 11 r/c. — Lisboa.
Aliança Exportadora, Lda. — Praça Duque da Terceira, 24-3.^o — Lisboa.
Artur Duarte Borges, Filhos, Lda. — Bairro do Calvário — Sesimbra.
B. J. Borges, Lda. — Travessa do Giestal, 2 a 10 — Lisboa.
«Clupea» Soc. de Indústrias, Lda. — Rua dos Bucalhoeiros, 168 — Lisboa.
Conservas Praia do Sol, Lda. — Praça do Município, 32-2.^o — Lisboa.
Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda. — R. Bartolomeu Dias, 43 — Lisboa.
Gio-Batta Trabucco, Lda. — Praça Duque da Terceira, 24-4.^o — Lisboa.
La Paloma, Lda. — Av. António Augusto de Aguiar, 21-4.^o E. — Lisboa.
Pereira Neto & C.^o — Sesimbra.
Pólvora, Lda. — Rua Heliodoro Salgado, 1 a 13. — Seixal.

Centro de Setúbal

- Adão Polónia & C.^o, Lda.* — Setúbal.
Alberto Soares Ribeiro, Lda. — Lisboa — Rua do Ouro, 100-3.^o
Algarve Exportador, Lda. — Travessa de S. Paulo, 7-3.^o — Lisboa.
Alves Mondanha & C.^o, Lda. — Setúbal.
Araújo & Bastos, Lda. — Calçada do Sacramento, 14-1.^o — Lisboa.
Casimiro & Nascimento, Sucrs., Lda. — Largo António Joaquim Correia — Setúbal.
Conservas António Alonso, Lda. — Setúbal.
Conservas Estrela, Lda. — Praça do Município, 32-2.^o — Lisboa.
Conservas S. Pedro, Lda. — Rua da Prata, 234-2.^o — Lisboa.
Conservas Silvas, Lda. — Setúbal.
Conservas Supremo, Lda. — Rua Alves da Silva — Setúbal.
Conservas Unidas, Lda. — Setúbal.
F. Biebornicht — Rua S. Nicolau, 2-1.^o — Lisboa.
Empresa Exportadora Lusitânia, Lda. — Estrada da Graça — Setúbal.
Empresa Industrial de Cons. Poker, Lda. — Rua Nova do Almada, 11-2.^o — Lisboa.
Établissements F. Delory — Setúbal.
Francisco Alves & Filhos, Lda. — Rua Camilo Castelo Branco — Setúbal.
F. M. Lino da Silva, Lda. — Rua General Gomes Freire — Setúbal.
Fábrica Nacional de Conservas, Lda. — Rua Gomes Cardim — Setúbal.
Gandara, Ház, Rabago & C.^o, Lda. — Estrada da Rasca — Setúbal.
J. Antunes Fragoso — Rua Gomes Cardim — Setúbal.
João C. Gargalo — Setúbal.
Judice Fialho & C.^o — Faro.
L. Branco, Lda. — Setúbal.
Lopes Valeiras, Lda. — Setúbal.
M. Perienes, Lda. — Setúbal.
Manuel dos Santos Forreta — Estrada da Graça — Setúbal.
Mariano Lopes & C.^o, Lda. — Setúbal.
Marques Neves & C.^o, Lda. — Rua Camilo Castelo Branco — Setúbal.
P. Monteiro & C.^o, Lda. — Setúbal.
Ramirez & C.^o, Lda. — Rua Augusta, 27-2.^o Esq. — Lisboa.
Santos, Gomes, Gamito & C.^o — Setúbal.
Silvas, Coelho, Lda. — Rua General Gomes Freire — Setúbal.
Soc. de Cons. «A Conservadora», Lda. — Largo das Arcias — Setúbal.
Soc. de Cons. Atlas, Lda. — Rua Acácio Barradas — Setúbal.
Soc. An. des Etablis. Arsène Saupiquet — Estrada da Rasca, 21 — Setúbal.
Sté. de Conserves de Setubal, Lda. — Setúbal.
Soromenhos & Victor, Lda. — Rua da Saúde — Setúbal.
Tenorio & Madeiras, Lda. — Rua Oriental do Mercado — Setúbal.
União Industrial de Conservas, Lda. — Rua António José Baptista — Setúbal.
Veiga, Lda. — Caixa Postal, 385 — Lisboa.
Viegas & Lopes, Lda. — Rua Camilo Castelo Branco — Setúbal.
Santarem & Palhão — Setúbal.

Centro de Lagos

- Algarve Exportador, Lda.* — Travessa de S. Paulo, 7-3.^o — Lisboa.
Aliança Fabril Lacobrigense, Lda. — Lagos.
Alpapito, Martinheira, Arez & C.^o, Lda. — Lagos.

António da Silva Freitas — Lagos.
 «Clupea» Soc. de Indústrias, Lda. — Rua dos Bacalhociros, 168 — Lisboa.
Établissements F. Delory — Lagos.
João de Abreu Pimenta — Lagos.
Judice Fialho & C.^o — Faro.
Paolo Cocco — Lagos.
Soc. de Cons. Aldite, Lda. — Rua dos Fanqueiros, 122 — Lisboa.

Centro de Portimão

António Campos Amaral — Rua da Prata, 260-1.^o — Lisboa.
Bivar & C.^o, Lda. — Portimão.
Boa-Vista, Lda. — Portimão.
Empresa de Cons. Atlântica, Lda. — Portimão.
Empresa Fabril de Cons., Lda. — Portimão.
Établissements F. Delory — Portimão.
Fábrica de Cons. Liberdade, Lda. — Portimão.
Facho, Lda. — Rua Dr. João de Deus, 36-38 — Portimão.
Feu Hermanos Responsabilidade, Lda. — Portimão.
Judice Fialho & C.^o — Faro.
Nova Soc. de Conservas, Lda. — Portimão.
Portugália Industrial, Lda. — Portimão.
Severo Ramos, Lda. — Portimão.
Soc. Com. Algarve, Lda. — Portimão.
Soc. Peninsular de Imp. e Exp. — Portimão.
União Industrial, Lda. — R. dos Sapateiros, 62-2.^o — Lisboa.

Centro de Olhão

C. M. Viegas Júnior — Olhão.
Carlo Hari — Olhão.
Empresa de Cons. Nereida, Lda. — Olhão.
Empresa Mercantil de Pesca, Lda. — Praça João de Deus — Olhão.
Établissements F. Delory — Olhão.
Francisco Alves & Filhos, Lda. — Olhão.
Gian Baptista Parodi — Olhão.

Gio-Batta Trabucco, Lda. — Praça Duque da Terceira, 24-4.^o — Lisboa.
Guerreiro & C.^o, Lda. — Olhão.
Honrado & Honrado, Lda. — Olhão.
J. P. Leonardo, Lda. — Rua Almirante Reis, 217 — Olhão.
J. Reis Silva — Olhão.
José Correia Pontes, Lda. — Olhão.
Judice Fialho & C.^o — Faro.
Lacasta, Lda. — Olhão.
Lázaro & C.^o, Lda. — Olhão.
Manuel Ventura Frade — Olhão.
Martins & Pereira, Lda. — Olhão.
Produtora Nacional de Conservas, Lda. — Olhão.
Quinta, Limitada — Olhão.
Ramirez & C.^o, Lda. — Rua Augusta, 27-2.^o — Lisboa.
Saías, Irmãos & C.^o, Lda. — Olhão.
Sardinha do Algarve, Lda. — Olhão.
Tomé, Limitada — Olhão.
União Industrial, Lda. — R. dos Sapateiros, 62-2.^o — Lisboa.
Vasconcelos & Guerreiro, Lda. — Praça do Município, 32-2.^o — Lisboa.

Centro de Vila Real de Santo António

Centeno Cumbreira & Rodrigues — Vila Real de Santo António.
Companhia de Conservas Balsense — Tavira.
J. J. Celorico Palma — Tavira.
Pilotos & Capa — Vila Real de Santo António.
Ramirez & C.^o (Filhos), Lda. — Vila Real de Santo António.
Ramirez & C.^o, Lda. — Rua Augusta, 27-2.^o — Lisboa.
Raul Folque & Filhos, Lda. — Vila Real de Santo António.
Sociedade de Conservas Aliança, Lda. — Travessa dos Remolares, 10-2.^o — Lisboa.
Societá A. Angelo Parodi Fu Baco — Vila Real de Santo António.
Viúva e Herdeiros de Francisco Faria Tenório — Vila Real de Santo António.
Viúva e Herdeiros de Francisco de Sacramento Pagarote — Vila Real de Santo António.

PELO SAL

(Salted Fish Packers)

Centro dos Açores

António Caetano Serpa — Rua do Porto, 1 — Ilha das Flores — Horta.
E. Q. de Mendonça — Ilha das Flores.
Henrique Lopes — Travessa da Calheta — Ponta Delgada.
Manuel I. Betencourt de Vasconcelos — Ilha Terceira.
Norberto Manuel Antunes — Ilha do Pico.

Centro do Norte

Augusto António Parreira — Figueira da Foz.
Aguiar Pedroso & C.^o — Matosinhos.
Andréa Strazzera di Alberto — Rua de S. Pedro, 85 — Matosinhos.
António Lucas & Filhos, Lda. — Matosinhos.
Arlindo da Silva Roque, Suers. — Buarcos — Figueira da Foz.
Arlindo de Sousa Vinagreiro — Rua do Conde S. Salvador, 55 — Matosinhos.
Botelhos & C.^o — Rua Roberto Ivens, 88 — Matosinhos.

Carlo Lazzara — Matosinhos.
Claudio Schezzi — Rua Mousinho de Albuquerque, 145 — Matosinhos.
D. N. Charalampopoulos — Avenida Manaus — Matosinhos.
Demosthenes A. Papaleonardos — Rossio de S. João — Lagos.
Empresa Fabril & Exportadora, Lda. — Figueira da Foz.
Empresa Fabril Exportadora, Lda. — Matosinhos.
Fonseca Roque & C.^o — Buarcos.
Francesco Cocco fu Giuseppe — Olhão.
Francesco Cocco di Michele — Matosinhos.
Carlo América — Rua Roberto Ivens, 1260-1268 — Matosinhos.
Giuseppe Campo fu Salvatore — Rua Brito e Cunha, 605. — Matosinhos.
Giuseppe Cocco — Matosinhos.
João Baptista Brito — Matosinhos.
Joaquim Ferreira P. Lucas & F.^o — Avenida Serpa Pinto, 253 — Matosinhos.
José António Ritta — Matosinhos.
Olivia Machado & C.^o, Lda. — Rua do Conde S. Salvador, 106 — Matosinhos.
Perez La Fuente Irmãos, Lda. — Rua Brito e Cunha, 653 — Matosinhos.

Sociedade Industrial de Anchovas — Matosinhos.
A Pescaria, Lda. — Cais da Ribeira Nova — Armazem F-3 — Lisboa.
Albertina Vitorino Laranjo — Nazaré.
António Gomes Moleiro — Armazem n.º 3 — Cais do Sodré — Lisboa.
Benito Garcia, Lda. — Rua da Madalena, 46-2.º — Lisboa.
Companhia Portuguesa de Congelação — Fábrica mixta de Congelação e Salga — Travessa do Corpo Santo, 10-3.º — Lisboa.
Eduardo Abecassis — Praça do Município, 32-2.º — Lisboa.
Francisco Benito & C.º, Lda. — Rua dos Douradores, 88 — Lisboa.
Gio-Batta Trabuco, Lda. — Praça Duque da Terceira, 24-4.º — Lisboa.
Gonzalez & Nascimento — Ginjal — Almada.
Michele Cocco — Rua Policarpo dos Anjos, 68 — Dafundo.
Mota, Raimundo & Irmão, Lda. — Rua Ribeira Nova — Armazem F. — Lisboa.
Rafael dos Reis Costa & Herdeiros — Peniche.

Centro de Setúbal

António Alonso Cuenca — Rua Gomes Cardim — Setúbal.
Bonifácio Lazzaro — Estrada da Rasca — Setúbal.
Vladimiro Novak — Rua Guilherme Gomes Fernandes, 19 — Setúbal.

Centro de Lagos

Demosthenes A. Papaleonardos — Rossio de S. João — Lagos.
Paolo Cocco — Lagos.
S. Gerardo, Lda. — Lagos.

Centro de Portimão

Manuel do Ó — Rua da Boa Vista, 154-2.º, Dto. — Lisboa.
Paolo Cocco — Lagos.
União Industrial, Lda. — Rua dos Sapateiros, 62-2.º — Lisboa.

Centro de Olhão

Alberto Soares Ribeiro, Lda. — Olhão.
António Strazzera di Alberto — Olhão.
C. M. Viegas Júnior — Olhão.
Empresa de Conserveas Nereida, Lda. — Olhão.
Francesco Cocco su Giuseppe — Olhão.
Gaston Muntero — Olhão.
Giovani Razzini — Olhão.
Giuseppe Galupo su Carlo — Olhão.
J. P. Leonardo, Lda. — Rua Almirante Reis, 217 — Olhão.
João Baptista Brito — R. dos Bacalhuciros, 139-2.º — Lisboa.
João C. Gargalo — Setúbal.

João da Costa — Olhão.
João Henrique da Cruz — Rua Nova do Levante — Olhão.
António Jacinto Ferreira, Lda. — Avenida 5 de Outubro — Olhão.
José António da Fonseca — Rua Soc. Farmacêutica, 48-3.º — Lisboa.
José Baltazar & C.º — Olhão.
José Correia Pontes, Lda. — Olhão.
José Dias Lagos — Olhão.
M. Ladeira & C.º, Lda. — Olhão.
Mário di Martinó — Olhão.
Michele Cocco — Rua Policarpo dos Anjos, 68 — Dafundo.
Nino Chiarpotto — Rua Dr. António José de Almeida — Olhão.
Pereira & Cruz, Lda. — Rua Joaquim Ribeiro, 14 — Olhão.
Renato Quinta — Rua Gonçalo Velho, 70 — Olhão.
Salamina, Lda. — Quarteira — Loulé.
Salvatore Cocco — Olhão.
Sardinha do Algarve, Lda. — Olhão.
Siragusa & Carapucinha, Lda. — Olhão.

Centro de Vila Real de Santo António

Agostinho Leal — Vila Real de Santo António.
António dos Santos Rita — Vila Real de Santo António.
Arménio de Sousa Cardoso — Vila Real de Santo António.
Francisco da Graça — Vila Real de Santo António.
Francisco Mendes Júnior — Vila Real de Santo António.
João António da Graça — Vila Real de Santo António.
João Gregório — Vila Real de Santo António.
José António Ritta — Vila Real de Santo António.
Ismael Rafael Pacheco — Vila Real de Santo António.
Manuel dos Anjos Ruivinho — Vila Real de Santo António.

CONGELADOS

(Frozen Fish Packers)

Centro de Lisboa

Companhia Portuguesa de Congelação — Travessa do Corpo Santo, 10-3.º — Lisboa (a).
Soc. Continental de Alimentação — Rua Jardim do Tabaco — Lisboa.
V.º de Joaquim Gomes Covas & F.º, Lda. — Sesimbra.

Centro de Setúbal

Peixe Fresco, Lda.

(a) — Com fábricas nos Centros de Peniche, Portimão e Olhão.



Exportadores de Conservas de Peixe

em Azeite ou Mólhos, pelo Sal, Congelados e em Escabeche

(Canned, Salted, Frozen and in Pickle Fish Exporters)

EM AZEITE OU MÓLHOS (CANNED FISH EXPORTERS)

- A. C. Ventura* — Rua Rodrigues Sampaio, 76-1.º — Lisboa.
A. S. de Mendonça — Rua da Padaria, 7-1.º — Lisboa.
Abecassis (Irmãos) & C.º — Praça do Município, 32 — Lisboa.
Agência Comercial Progresso, Lda. — Praça do Exército, 4 — Setúbal.
Agências Reunidas, Lda. — Rua da Conceição, 53-3.º — Lisboa.
Aguiar & Melo, Lda. — Praça do Município, 13-Loja — Lisboa.
Albert Arons — R. Terreiro do Trigo, 76-1.º, Dto. — Lisboa.
Alberto Pereira da Silva — Rua das Taipas, 1 — Lisboa.
Alfred Besthoff — Rua Fialho de Almeida, 11-r/c.
Aliança Exportadora, Lda. — P. Duque da Terceira, 24-3.º — Lisboa.
Andersen & Husum — Rua Áurea, 101-3.º — Lisboa.
André M. Caiado — Rua Augusta, 177-3.º, Dto. — Lisboa.
António Baptista Brito — Travessa do Carvalho, 15-1.º — Lisboa.
António Jacinto Ferreira — Olhão.
Atlântica Exportadora e Importadora, Lda. — Rua Luz Soriano, 5-1.º — Lisboa.
Ayres de Lacerda, Lda. — Rua dos Bacalhoeiros, 125-1.º — Lisboa.
Canha & Formigal, Lda. — Rua do Corpo Santo, 6-1.º — Lisboa.
Carlos Ferreira — Rua da Prata, 198-2.º, Esq. — Lisboa.
Cipriano Sanchez & C.º — Rua da Padaria, 15-1.º, Dto. — Lisboa.
Conservas Reunidas, Lda. — Rua Roberto Ivens, 179 — Matosinhos.
Conserveira de Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 168 — Lisboa.
Cortiças de Portugal, Lda. — Caixa Postal, 388 — Lisboa.
Dias, Reis & C.º — Rua Guerra Junqueiro, 485-527 — Matosinhos.
Domingos Martins Gomes — Avenida da República, 12-3.º — Lisboa.
Ed. Silva Gomes — Travessa do Maldonado, 18-A, 1.º — Lisboa.
Eduardo de Sousa Guimarães — Rua Mousinho de Albuquerque, 389 — Matosinhos.
Eduardo Stichaner — Olhão.
Emil Waldsaches — Rua Nova do Almada, 81-1.º, Esq. — Lisboa.
Empresa Azeites Marialva, Lda. — Rua Dr. Sousa Viterbo, 166-1.º — Porto.
Empresa Comercial A. J. Cabrita S. A. R. L. — Rua da Prata, 260-1.º — Lisboa.
Empresa Olanense de Conservas, Lda. — Olhão.
F. Currito — Rua da Madalena, 80-3.º — Lisboa.
Serrão de Faria — Rua Nova do Almada, 36-2.º, Dto. — Lisboa.
Figueira & Almeida — Rua da Madalena, 88 — Lisboa.
François Trévidic — Avenida Luiza Todi, 25 a 29 — Setúbal.
Gomes da Costa — Setúbal.
Guilherme Graham Jor. & C.º — Rua dos Fanqueiros, 7 — Lisboa.
Henriques & C.º, Lda. — Rua de S. Julião, 41-2.º — Lisboa.
Henrique Barbosa & C.º — Rua da Madalena, 53-1.º — Lisboa.
Imprex Menjuzan — Rua das Praças, 15-B-2.º — Lisboa.
Inocência Fernandes & Genro — Matosinhos.
Ilídio Paninho — Setúbal.
Império Exportador, Lda. — Rua Jardim do Regedor, 5-3.º — Lisboa.
J. B. Mulders — Praça Luís de Camões, 25-27 — Lisboa.
J. Casimiro — Rua Heliodoro Salgado, 5-1.º — Lisboa.
J. Florentino Topa — Olhão.
J. Lavado, Lda. — Rua da Madalena, 88 — Lisboa.
J. Martins Xavier — Rua de S. Paulo, 20-1.º — Lisboa.
J. Mendes & C.º — Cap. Carlos Mendonça, 28 — Olhão.
J. Naughton, Lda. — Rua Áurea, 178-3.º — Lisboa.
J. Oliveira Rodrigues & C.º, Lda. — Avenida Júlio Graça — Vila do Conde.
J. Passos Ponte — Rua dos Fanqueiros, 267-3.º — Lisboa.
J. Wimmer & C.º — Avenida 24 de Julho, 34 — Lisboa.
Jaime Gaiveo Madeira — Setúbal.
João de Brito, Lda. — Rua dos Arameiros, 11-1.º — Lisboa.
João da Costa — Rua do Barão à Sé, 11-3.º, Esq. — Lisboa.
João Hugo Estrela Pestana — Praça Luís de Camões, 25-27 — Olhão.
Joaquim C. Maria — Avenida da República, 104 — Olhão.
Joaquim Soares Franco — Rua de S. Paulo, 100-1.º — Lisboa.
John W. Nolte, Lda. — R. dos Fanqueiros, 278-1.º — Lisboa.
José de Abreu Pimenta — Lagos.
José António Ritta — Vila Real de Santo António.
José Baltazar — Olhão.
José da Graça Mira — Rua da Madalena, 80 — Lisboa.
José Maria Vagueiro — Rua Garcia Peres, 15 — Setúbal.
José Pais Borges, Lda. — Rua de S. Julião, 142 a 144 — Lisboa.
José de Sousa Callé — Praça do Município, 32-2.º — Lisboa.
José V. Louro & C.º — Rua do Corpo Santo, 6-2.º — Lisboa.
Josino da Costa — Rua da Conceição, 53-2.º — Lisboa.
Luís Augusto da Fonseca — Sesimbra.
Luís Viana & C.º, Lda. — Rua Dr. José Ventura, 133 — Matosinhos.
M. Rocha & C.º — Rua dos Sapateiros, 54-2.º — Lisboa.
M. Saldanha & C.º, Lda. — Rua Augusta, 177-1.º, Esq. — Lisboa.
M. Stichaner Roth — Rua dos Sapateiros, 38-2.º — Lisboa.
Mendes & Anjos, Lda. — Olhão.
Manuel G. da Graça Patrocínio — Portimão.
Manuel Ojeda Martins — Portimão.
Olivia Machado & C.º, Lda. — Avenida Serpa Pinto, 137 — Matosinhos.
Orbach & C.º — Rua dos Bacalhoeiros, 98-2.º — Lisboa.
P. Baptista Mendonça — Olhão.
P. Martins — Rua de S. Julião, 7 a 9 — Lisboa.
Pedro B. d'Azevedo Sucrs. Lda. — Portimão.
Pereira & Cruz, Lda. — Olhão.

Raymond R. Wakinine — Olhão.
Reinaldo Assunção — Portimão.
Ribeiro, Bourquin, Lda. — Praça de S. Paulo, 19-3.º — Lisboa.
S. J. Sequerra — Rua de S. Julião, 61-2.º — Lisboa.
S. J. Silva Freitas — Rua da Prata, 260-1.º — Lisboa.
Salm. Levy Ior. & C.º — R. da Conceição, 107-2.º — Lisboa.
Paul Falush — Rua do Comércio, 8-4.º — Lisboa.
Sebastião José Machado Júnior — Avenida Luiza Todi, 338 — Setúbal.
Setúbal Factories Agency, Lda. — Av. Luiza Todi, 231-237 — Setúbal.
Silva Gay & Campelo, Lda. — Rua Brito e Cunha, 465 — Matosinhos.
Sociedade de Cereais e Farinhas, Lda. — Travessa da Fábrica, 2-1.º — Porto.
Sociedade Comercial Ibéria, Lda. — Rua dos Fanqueiros, 12-2.º — Lisboa.
Sociedade Comercial Remus, Lda. — Rua do Comércio, 8-3.º — Lisboa.
Sociedade Consórcio Intercontinental — R. da Misericórdia, 22 Lisboa.
Sociedade Fabril, Lda. — Praça do Bocage, 145 — Setúbal.
Sociedade Mercantil Rio Tagua, Lda. — Rua dos Sapateiros, 58-2.º — Lisboa.
Soc. Nac. de Intercâmbios, Lda. — Olhão.
Soc. Port. de Comércio Exterior, Sopex — Rua do Ouro, 266-4.º, Dto. — Lisboa.
Sociedade Zichermann — Rossio, 3 — Lisboa.
Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda. — Avenida 24 de Julho, 60-2.º — Lisboa.
Valentim Xavier — Olhão.
Ventura Manita da Cruz — Olhão.
Ventura Fazenda & C.º, Lda. — Rua Augusta, 133-3.º — Lisboa.

Victor Guedes & C.º — Rua dos Remolares, 7-1.º — Lisboa.
Virgílio de Santana — Rua de Serpa Pinto, 12 a 16 — Setúbal.
Walter Stock — Rua dos Fanqueiros, 122-2.º, Dto. — Lisboa.

PELO SAL

(SALTED FISH EXPORTERS)

Luiz Fortinho — Rua de S. Boaventura, 19-A — Lisboa.
Manuel Ferreira — Rua Pascoal de Melo, 1-3.º — Lisboa.
J. Moreira, Lda. — R. Castelo Branco Saraiva, 40 — Lisboa.
José Amândio Correia & Filhos, Lda. — Rua Vasco da Gama — Olhão.

CONGELADOS

(FROZEN FISH EXPORTERS)

Amadeu Gomes — Cais da Ribeira Nova, 9 — Lisboa.
Francisco S. Marreiros — Avenida Almirante Reis, 50 — Lisboa.
José da Costa — Sesimbra.
Neves & Sanchez, Lda. — Faro.
Ventura, Fazenda & C.º — Cais do Gaz — Grupo D, N.º 7 — Lisboa.

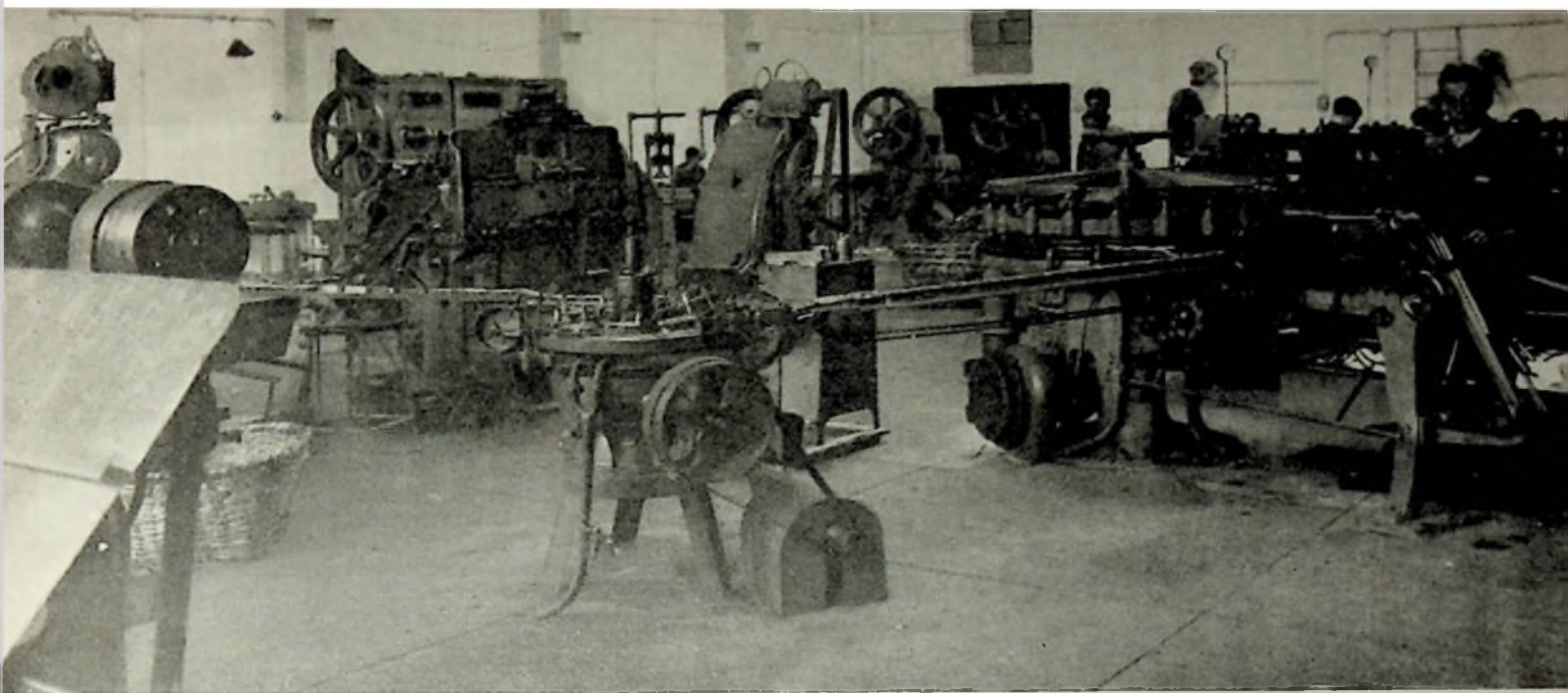
EM ESCABECHE

(CANNED FISH IN PICKLE EXPORTERS)

Manuel Ferreira — Rua Pascoal de Melo, 1-3.º — Lisboa.



Armazém de lata cheia



Marcas de Fabricantes

Packer's Brands

- A. A. A. A.* — Empresa Fabril e Exportadora, Lda.
A. D. B. — Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.
A. S. F. — António da Silva Freitas.
A. P. — Societá An. Angelo Parodi fu Bmeo.
A Fama — Honrado & Honrado, Lda.
A Portuguesa — F. M. Lino da Silva, Lda.
A Predilecta — Casimiro & Nascimento, Sucrs.
A Tarde — Conservas Unidas, Lda.
Abecassis — Abecassis (Irmãos) & C.^o
Activa — J. Serrano Júnior.
Adalbert — P. Monteiro & C.^o, Lda.
Adamastor — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Adonis — Viegas & Lopes, Lda.
Aero — Guedes & C.^o, Lda.
Agar-Brand — Martins & Pereira, Lda.
Agarino — Luiz, Perez Lafuente.
Agerona — Viegas & Lopes, Lda.
Aimoré — Boa-Vista, Lda.
Ainda Melhor — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Ala — Veiga, Lda.
Albatroz — Conservas António Alonso, Lda.
Alcatraz — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.
Aldebaran — Mário di Martini.
Alder — C. M. Viegas Júnior Lda.
Aldite — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.
Aleluia — Luças & C.^o, Lda.
Alerta — Aguiar, Pedroso & C.^o, Lda.
Alga — Vasconcellos & Guerreiro, Lda.
Aliane — Aliança Exportadora, Lda.
All Right — Portugália Industrial, Lda.
Alla-Arriba — Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda.
Alma Brand — J. Antunes Fragoso.
Alvarez — Alpapito, Martinheira, Arez & C.^o, Lda.
Alpha — Pereira & Cruz, Lda.
Altori — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Alster — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Alta Classe — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Alva — Conservas Alva, Lda.
Alvor — Facho, Lda.
Always Ahead — Giuseppe Galupo fu Carlo.
Amitié — Sardinha do Algarve, Lda.
Amaral Brand — António Campos Amaral.
Amorosa — Aguiar, Pedroso & C.^o, Lda.
Ancha — M. Ladeira, Lda.
Ancora — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.
Anfitriete — Bordalo Franco & C.^o, Lda.
Anita — Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.
Annie — Portugália Industrial, Lda.
António Alonso Hijos — Conservas António Alonso, Lda.
António Gomes Moleiro — António Gomes Moleiro.
Arautos — Araújo & Bastos, Lda.
Ardora — Conservas António Alonso, Lda.
Armany — Arménio de Sousa Cardoso.
Arpus — António da Silva Freitas.
Argus — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.
Aristocrates — Veiga, Lda.
Arlésia — Societé de Conserves de Setúbal, Lda.
Armação — Raúl Foloue & Filhos, Lda.
Arnilha — António dos Santos Rita.
Arose — Conservas António Alonso, Lda.
Arrábida — François Trévidic.
Arrabide — Coelho, Lda.
Artes — Lopes Valeiras, Lda.
Astória — Aliança Exportadora, Lda.
Atair — B. J. Borges, Lda.
Atéqui — Benjamim de Oliveira Especial & C.^o, Lda.
Atraente — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
Au Cornet — Conservas Estrela, Lda.
Au Pegase — J. Naughton, Lda.
Audacity — Jaime Gaivão Madeira.
Augusta — J. P. Leonardo, Lda.
Aurora — Antonino Strazzera di Alberto.

- Auspiciosa* — Sociedade de Conservas Joana d'Arc, Lda.
Avis — Edmundo Ferreira.
Az do Mar — Centeno, Cumbreira & Rodrigues.
Baisers de Portugal — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Balsense — Companhia das Conservas Balsense.
Batalha — Tenório & Madeiras, Lda.
Barrabás — Bivar & C.^o, Lda.
Bata — João Baptista Brito.
Bayadera — J. Serrano Júnior.
Bayard — Araújo & Bastos, Lda.
Bébé — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.
Beira — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.
Beka — União Industrial, Lda.
Bela Flor — La Paloma, Lda.
Bela Sardinha — A Cascais, Lda.
Belano — Pereira & Cruz, Lda.
Belamar — Conservas Belamar, Lda.
Bellefleur — La Paloma, Lda.
Benedite — Sardinha do Algarve, Lda.
Benigar — Benito Garcia, Lda.
Berger — Conservas Estrela, Lda.
Bernot — Sociéte Arséne Saupiquet.
Berro — Conservas Unitas, Lda.
Berry — Conservas Unitas, Lda.
Berthe — M. Perienes, Lda.
Berthier — M. Perienes, Lda.
Biscaya — F. M. Lino da Silva, Lda.
Bivar — Bivar & C.^o, Lda.
Boa Esperança — Gonzalez & Nascimento, Lda.
Boa Nova — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Boavista — Empresa Fabril de Conservas, Lda.
Bodec — Établissements F. Delory.
Bom Cosinheiro — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Bon Appétit — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.
Bon Dejeuner — Sociedade Comercial Algarve, Lda.
Borges — B. J. Borges, Lda.
Borith — J. Serrano Júnior.
Botelho — Botelhos & C.^o
Branc-Annes — Mariano, Lopes & C.^o, Lda.
Brandão — Brandão & C.^o, Lda.
Brandão Gomes — Fernando Gomes & C.^o, Lda.
Breeze — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Brilhante — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Brillat — Facho, Lda.
Bristol — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
Britania — Sicma — Soc. Industrial de Conservas Matozinhos, Lda.
Broadway — José António Rita.
Bull-Dog — L. Branco, Lda.
C. América — Ditta Carlo América.
C. N. — Casimiro & Nascimento, Sucrs.
C. P. — Conserveira Portuguesa, Lda.
C. P. C. — Companhia Portuguesa de Congelação.
C. R. S. — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Cabral — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.
Cabralinas — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.
Cadeau — Lage, Ferreira & C.^o, Lda.
Camélias de Portugal — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Camêlo — Conservas Unitas, Lda.
Camões — Nova Sociedade de Conservas, Lda.
Capa — Pilotos & Capa.
Capitol — Conservas Praia do Sol, Lda.
Captain — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Cardoso — Viegas & Lopes, Lda.
Carmen — Conservas S. Pedro, Lda.
Carminha (antiga) — J. Antunes Fragoso.
Carminha (moderna) — J. Antunes Fragoso.
Carocha — Facole — Fábrica de Conservas Leixões, Lda.
Carol — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Casebre — Casebre & C.^o, Lda.
Casta Diva — Lacasta, Lda.
Catalina — José António da Fonseca.
Catilina — Fonseca Roque & C.^o
Catita — Raúl Folque & Filhos, Lda.
Catraio — Nero & C.^o (Sucrs.), Lda.
Cavi — Conservas S. Pedro, Lda.
Cavifish — Conservas S. Pedro, Lda.
Cedeira — Gándara, Haz, Rábago & C.^o, Lda.
Celestial — Sociedade de Conservas Joana d'Arc, Lda.
Centauro — José Correia Pontes, Lda.
Centurion — Honrado & Honrado, Lda.
Céres — Pereira & Cruz, Lda.
César — Sociéte Arséne Saupiquet.
Chameau — Conservas Unitas, Lda.
Charles Martel — E. Blicbernicht.
Charleston — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.
Cheerich — Edmundo Ferreira.
Chic — Conservas Estrela, Lda.
Cibeles — Pinhais & C.^o, Lda.
Cidade — Lage, Ferreira & C.^o, Lda.
Cigale — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Cine — Algarve Exportador, Lda.
Cipaio — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Cisne — Pinhais & C.^o, Lda.
Classic — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Clássica — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Clubs Alps (4 desenhos) — Établissements F. Delory.
Cocagne — Ramirez & C.^o, Lda.
Cocco Brand — Francesco Cocco.
Colibri — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Comandante — «Clupea» Sociedade de Indústrias, Lda.
Combative — Santos, Gomes, Gamito & C.^o
Condestável — Lage, Ferreira & C.^o, Lda.
Confiance — Jaime Gaivão Madeira.
Conservadora — Sociedade de Conservas A Conservadora, Lda.
Conserveira — Conserveira Portuguesa, Lda.
Contesse — Soromenhos & Victor, Lda.
Continental — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Cooperativa — Benjamim de Oliveira Especial & C.^o, Lda.
Coral — Algarve Exportador, Lda.
Corona — Ditta Carlo América.
Corsan — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Costa Brand — João da Costa.
Croix d'Or — Marques, Neves & C.^o, Lda.
Cruz d'Ouro — Marques, Neves & C.^o, Lda.
Cruzada — Guedes & C.^o, Lda.
Cyrano — La Paloma, Lda.
D'Artagnan — E. Blicbernicht.
Dainty — Soc. Pen. de Importação e Exportação, Lda.
Daji — Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.
Dama — Conservas Prado, Lda.
Defesa — Conserveira Portuguesa, Lda.
Dégustateurs — Conservas Estrela, Lda.
Delory Brand — Établissements F. Delory.
Delory Saint Louis — Établissements F. Delory.
Denizot-Figurativa — Santarém & Palhão, Lda.
Denizot-(Nome) — Santarém & Palhão, Lda.
Derthona — José Correia Pontes, Lda.
Désirable — Edmundo Ferreira.
Desireef — Júdice Fialho & C.^o
Diana — Fernando Gomes & C.^o, Lda.
Dois Garotos — Pilotos & Capa.
Dois Irmãos — Esmaci Rafael Pacheco.
Dolly — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.
Dolphin — P. Monteiros & C.^o, Lda.
Doméstica — Brandão & C.^o, Lda.
Dominga — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
Don Paio Peres Correia — Companhia das Conservas Balsense.
Dosil — Soc. de Conservas Joana d'Arc, Lda.

- Douro* — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
Dragão — António & Henrique Serrano, Lda.
Duchesse — Soromenhos & Victor, Lda.
Dulce — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
Eagle — Portugália Industrial, Lda.
Ebra — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
Edelweiss — Soromenhos & Victor, Lda.
Eden — P. Baptista Mendonça.
Eduardo — E. Q. de Mendonça.
Edusa — Pinhais & C.^o, Lda.
Edward — E. Q. de Mendonça.
Efel — Empresa Fabril e Exportadora, Lda.
Eiffel — António da Silva Freitas.
Eka — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
El Legionário — Gândara, Haz, Rábago & C.^o, Lda.
El Rei — Brandão & C.^o, Lda.
Elite — Nova Sociedade de Conservas, Lda.
Emporium — Luiz Viana.
Enchanteresse — Quinta, Lda.
Eremita — Santos, Gomes, Gamito & C.^o
Ermelinda — Lázaro & C.^o, Lda.
Espada — Conservas Unidas, Lda.
Especial — Benjamim de Oliveira Especial & C.^o, Lda.
Estoril — John W. Nolte, Lda.
Estrela do Mar — Brandão & C.^o, Lda.
Estrela d'Ouro — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Estrela do Sul — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Étoile d'Or — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Eunice — João C. Gargalo.
Eva — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
Everest — Carlo Ilari.
Excellence — Conservas S. Pedro, Lda.
Exquisite — Severo Ramos, Lda.
F. Delory — Établissements F. Delory.
F. M. — Pólvora, Lda.
F. M. Lino da Silva, Lda. — F. M. Lino da Silva, Lda.
F. R. Tenório — Viúva e Herdeiros de Francisco F. Tenório.
Fabiola — Araújo & Bastos, Lda.
Facho — Facho, Lda.
Facole — Facole — Fábrica de Conservas Leixões, Lda.
Fafe — Conserveira Portuguesa, Lda.
Faina — Conservas Prado, Lda.
Falstaff — Júdice Fialho & C.^o
Fameuse — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Familiar — Brandão & C.^o, Lda.
Famosa — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Fantasio — Guerreiro & C.^o, Lda.
Farnel — Conservas Prado, Lda.
Farol — Bordalo Franco & C.^o, Lda.
Fátima — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Fatma — Guerreiro & C.^o, Lda.
Favorita — Brandão & C.^o, Lda.
Fayal — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Felgas — Guedes & C.^o, Lda.
Fernão de Magalhães — E. Blibernicht.
Fidalgo — Viúva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório.
Fidélité — Manuel dos Santos Forrêta.
Fides et Labor — Nino Chiarpotto.
Fiesish — Conservas S. Pedro, Lda.
Fine — Giuseppe Galuppo fu Carlo.
Fischerboy — Soromenhos & Victor, Lda.
Fivela — La Paloma, Lda.
Fivetwenty — Olívia Machado & C.^o, Lda.
Flama — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.
Flor do Mar — Augusto António Parreira.
Flora — Algarve Exportador, Lda.
Flore — E. Blibernicht.
Flore-Amie — L. Branco, Lda.
Folque — Raúl Folque & Filhos, Lda.
Foot-Ball — Centeno, Cumberera & Rodrigues.
For Ever — Jaime Gaivêo Madeira.
For You — Emp. Exportadora Lusitânia, Lda.
Forbes — Forbes de Bessa & C.^o, Lda.
Fortim — Conserveira Portuguesa, Lda.
Fortunata — Alpapito, Martinheira, Arez & C.^o, Lda.
Fox-Trot — Conservas Garantia, Lda.
Frade — Manuel Ventura Frade.
Francée — Tomé, Lda.
Frapor — Sociedade Comercial Algarve, Lda.
Fredo — Ramirez & C.^o, Lda.
Frères Canaud — Walter Stock.
Frimar — Viúva de Joaquim Gomes Covas.
Futuro — António dos Santos Rita.
Gabriel — Ramirez & C.^o, Lda.
Gabriela — C. M. Viegas Júnior, Lda.
Galleon — Júdice Fialho & C.^o
Galo — Fonseca Roque & C.^o
Garantia — Conservas Supremo, Lda.
Gavroche — Aliança Exportadora, Lda.
Gilberto — Sociéte de Conserves de Setúbal, Lda.
Gina — Tomé, Lda.
Gioconda — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Girasol — J. Naughton, Lda.
Gizela — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Globo — Adão Polónia & C.^o Lda.
Glorietta — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Gloriette — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Gnomos — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.
Gold Leaf — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Gold Coin — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Goldfish — Conservas S. Pedro, Lda.
Gamil — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Gondolier — Facho, Lda.
Good Morning — P. Baptista Mendonça.
Goutez — Santos, Gomes, Gamito & C.^o
Graça — Póvoa Exportadora, Lda.
Grasse — Benjamim de Oliveira Especial & C.^o, Lda.
Greatness — União Industrial, Lda.
Guadiana — Pilotos & Capa.
Guarany — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Guedes — Guedes & C.^o, Lda.
Guerreiro — Bivar & C.^o, Lda.
Guerreiro & C.^o, Lda. — Guerreiro & C.^o, Lda.
Guida — Soc. de Conservas A Universal, Lda.
Hardy — E. Blibernicht
Hebe — Empresa de Conservas Nereida, Lda.
Helios — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.
Helliades — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
Héna — Pereira & Cruz, Lda.
Henri Chancerelle — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Hermes — Empresa de Conservas Neireida, Lda.
Hio — Pinhais & C.^o, Lda.
Hollywood — Soc. de Conservas A Conservadora, Lda.
Homeric — Facho, Lda.
Hors d'Oeuvre — Araújo & Bastos, Lda.
House of Lords — Productora Nacional de Conservas, Lda.
Ideal — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Ideal — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Ilka — P. Monteiro & C.^o, Lda.
Impeccable — Productora Nacional de Conservas, Lda.
Imperatrice — Sardinha do Algarve, Lda.
Império — Marques, Gomes & C.^o, Lda.
Incantevole — Sardinha do Algarve, Lda.
Independência — Casebre & C.^o, Lda.
Inez — Conserveira Portuguesa, Lda.
Infante D. Henrique — Alpapito, Martinheira, Arez & C.^o, Limitada.
Invejável — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Invincível — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Invieta — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
Irene — J. Reis, Silva, Sucessores.

- Iriat* — Agência Comercial Progresso, Lda.
Iris — Conservas Unidas, Lda.
Irmãs Amigas — Noia de Brito, Lda.
Isolabella — Francesco Cocco su Giuseppe.
Isola S. Giorgio — Salvatore Cocco.
J. P. Leonardo, Lda. — J. P. Leonardo, Lda.
Jacome — Conserveira Portuguesa, Lda.
Jamis — Luis Viana.
Janete — Conservas Garantia, Lda.
Janus — Gio-Batta Trabucco, Lda.
Jar — José António Rita.
Jean Merveille — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Jirez — Conserveira Portuguesa, Lda.
Joarco — Sociedade de Conservas Joana d'Arc, Lda.
Josemar — Conserveira Portuguesa, Lda.
Jomar — Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.
Jorita — José António Rita.
Josires — José da Silva Torres.
Jou-Jou — Soc. de Conservas A Conserveira, Lda.
Júlia — Luis Perez, Lafuente.
Jupiter — António Jacinto Ferreira.
Juventude — Pilotos & Capa.
Kontinent — Marques, Neves & C.^o, Lda.
L. C. — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
L. P. — La Paloma, Lda.
L. P. L. — La Paloma, Lda.
La Belle Egyptienne — Herdeiros de Gomes da Costa.
La Costa — Lacasta, Lda.
La Chance — Francisco Alves & Filhos, Lda.
La Comete — Adão Polónia & C.^o, Lda.
La Cordozeza — José Baltazar & C.^o
La Coronne — Benito Garcia, Lda.
La Corrida — Conservas António Alonso, Lda.
La Fantasia — Jaime Gaivêo Madeira.
La Lanterna — Michelle Cocco.
La Latine — Coelho, Lda.
La Goya — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.
La Meilleur — União Industrial de Conservas, Lda.
La Paloma — La Paloma, Lda.
La Paqueta — Benito Garcia, Lda.
La Porteira — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
La Poupée — F. M. Lino da Silva, Lda.
La Rose — Feu Hermanos, Resp., Lda.
La Sans Rival — Guedes & C.^o, Lda.
La Semeuse Portugaise — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
La Sirene — José Correia Pontes, Lda.
La Sultana — J. P. Leonardo, Lda.
La Tentatrice — L. Branco, Lda.
La Timonière — Casimiro & Nascimento, Sucrs.
La Trapaneza — Carlo Ilari.
La Veneziana — Gaetano Mantero.
Lafuente — Luis Perez Lafuente.
Lage — Lage, Ferreira & C.^o, Lda.
Lalita — J. Serrano Júnior.
Lamote & C.^o — Société Arsène Saupiquet.
Lapa — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Laurelle-Figurativa — Santarem & Palhão, Lda.
La Pécheuse — Manuel Pereira Júnior.
Le Canot — Gio-Batta Trabucco, Lda.
Le Croissant — Soromenhos & Victor, Lda.
Le Heron — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Le Petit Portugais — António Campos Amaral.
Le Plaisir — Portugália Industrial, Lda.
Le Régent — Conservas Praia do Sol, Lda.
Le Tage — F. M. Lino da Silva, Lda.
Le Soir — Conservas Unidas, Lda.
Leal — Agostinho Leal.
Lealdade — Marques, Neves & C.^o, Lda.
Leixões — J. Serrano Júnior.
Lenotre — J. P. Leonardo, Lda.
Leon Pompette — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Leonardo — J. P. Leonardo, Lda.
Les Cuamatas — Parceria Industrial de Conservas, Lda.
Les Deux Frères — La Paloma, Lda.
Les Deux Pecheurs Sur le Rocher — Quinta, Lda.
Les Catherinettes — J. Naughton, Lda.
Les Éclaireurs — Mariano, Lopes & C.^o, Lda.
Les Fauvettes — Vasconcelos & Guerreiro, Lda.
Les Incomparables — John W. Nolte, Lda.
Les Joyeuses — Mariano, Lopes & C.^o, Lda.
Les Jumelles — José António Rita.
Les Perles de la Mer — Parceria Industrial de Conservas, Lda.
Les Trois Viegas — C. M. Viegas Júnior, Lda.
Lessa — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Levant — Marques, Neves & C.^o, Lda.
Leviathan — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.
Liberal — Conservas Alva, Lda.
Liberator — António Jacinto Ferreira.
Liberty — Claudio Schezzi.
Liberty — Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.
Lili — Brandão & C.^o, Lda.
Lina — F. M. Lino da Silva, Lda.
Lini — F. M. Lino da Silva, Lda.
Linita — Cipriano Sanchez & C.^o
Lino — F. M. Lino da Silva, Lda.
Lino da Silva — F. M. Lino da Silva, Lda.
Linu — F. M. Lino da Silva, Lda.
Lion — Demosthenes A. Pappaleonardos.
Lion de L'Atlas — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
Lion d'Argent — Conservas António Alonso, Lda.
Lisdoro — União Industrial, Lda.
Little Cook — Jaime Gaivêo Madeira.
Lobo do Mar — Viúva e Herd. de Francisco Féria Tenório.
Locas — Sociedade de Conservas A Conservadora, Lda.
Loyauté — Marques, Neves & C.^o, Lda.
L'Universelle — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
Luar — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
Luças — Luças & C.^o, Lda.
Lucia — Carlo Ilari.
Lucrécia — Sociedade de Conservas Joana d'Arc, Lda.
Ludovina — Sociedade de Conservas Joana d'Arc, Lda.
Lumière — Silvas, Coelho, Lda.
Luis Trejavenne — Établissements F. Delory.
Luizinha — A Cascais, Lda.
Lusa — Sociedade Industrial de Anchovas, Lda.
Lusitadas — Bordalo Franco & C.^o, Lda.
Lusitânia — Botelhos & C.^o
Lustral — Conservas Alva, Lda.
Lutadora — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
Lutavida — António da Silva Freitas.
Luças — Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos.
Luzas — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
Lyka — Gándara, Haz, Rábago & C.^o
Mabel-Brand — Martins & Pereira, Lda.
Mabuti — Pinhais & C.^o, Lda.
Madalena — Conservas Unidas, Lda.
Madrugada — Fábrica de Conservas Madrugada, Lda.
Magda — Abecassis (Irmãos) & C.^o
Magestosa — Mario di Martini.
Maitre d'Hotel — Araújo & Bastos, Lda.
Majestic — Fernando Gomes & C.^o, Lda.
Manon — Lacasta, Lda.
Manuela — C. M. Viegas Júnior, Lda.
Manolita — João C. Gargalo.
Marão — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
Marco Polo — Severo Ramos, Lda.
Mare Nostrum — Conservas A. Pedro, Lda.
Margaret — Sardinha do Algarve, Lda.
Marialvas — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Mariasinha — José da Silva Torres.

- Marie Amélie* — União Industrial de Conservas, Lda.
Marie d'Anjou — E. Q. de Mendonça.
Marie Antoinette — E. Q. de Mendonça.
Marie Elisabeth — Júdice Fialho & C.^o
Marilopes — Mariano, Lopes & C.^o, Lda.
Marina — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Marinheiro — Pinhais & C.^o, Lda.
Mariolinde — Marques, Neves & C.^o, Lda.
Maristela — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Marques Gomes — Marques, Gomes & C.^o, Lda.
Marques Neves — Marques, Neves & C.^o, Lda.
Marquez de Pombal — Centeno, Cumbreira & Rodrigues.
Marquise — Soromenhos & Victor, Lda.
Martins & Pereira, Lda. — Martins & Pereira, Lda.
Mascato — Pinhais & C., Lda.
Mascote — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Matelot — P. Monteiro & C.^o, Lda.
Mathilde — Marques Neves & C.^o, Lda.
Maurícia — Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos.
Mauricia — Luças & C.^o, Lda.
Medda — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.
Mendes — Francisco Mendes Júnior.
Mercedes — Gio-Batta Trabucco, Lda.
Merenda — Conservas Prado, Lda.
Mes Délicées — Alves, Mendanha & C.^o, Lda.
Mignon — Viúva e Herd. de Francisco Féria Tenório.
Miki — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Milonga — Vasconcelos & Guerreiro, Lda.
Mimo — Luças & C.^o, Lda.
Mimosa — Jaime Gaivêo Madeira.
Mindelo — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
Minerva — Conservas Alva, Lda.
Minhas Delícias — Alves, Mendanha & C.^o, Lda.
Miranda Gomes — Fernando Gomes & C.^o, Lda.
Mirka — José Abreu Pimenta.
Miss Atlantic — Viegas & Lopes, Lda.
Missbella — Sociedade Comercial Algarves, Lda.
Mizé — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
Modesta — Brandão & C.^o, Lda.
Monastere — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Monica — Conservas Unidas, Lda.
Mont-Joie — P. Monteiro & C., Lda.
Montsalvat — Luís Viana.
Mordal — Sociéte de Conserves de Setúbal, Lda.
Moreno — Benito Garcia, Lda.
Mosteiro — Noia de Brito, Lda.
Musette — Abecassis (Irmãos) & C.^o
Músico — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
My One — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Nager — Vasconcelos & Guerreiro, Lda.
Nanette — Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.
Natália — J. Antunes Fragoso.
Natália-Balila — J. Antunes Fragoso.
Nataline (Antiga) — J. Antunes Fragoso.
Nataline (Balila) — J. Antunes Fragoso.
Nataline (com Rosas) — J. Antunes Fragoso.
Nataline (sem Rosas) — J. Antunes Fragoso.
Nauta — Conservas Belamar, Lda.
Navy — José Maria Vagueiro.
Nayapinon — Carlo Ilari.
Nayapinon — Carlos Lazzara.
Nazar — Aliança Exportadora, Lda.
Neco — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.
Neiva — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
Nelcia — Lázaro & C.^o, Lda.
Neptuno — Pilotos & Capa.
Nereide — Gio-Batta Trabucco, Lda.
Neritas — Nero & C.^o (Suers.), Lda.
New-York — Bivar & C.^o, Lda.
Nice — Algarves Exportador, Lda.
Nicette — Algarve Exportador, Lda.
Nicola — Conservas Unidas, Lda.
Night and Day — P. Monteiro & C.^o, Lda.
Ninita — Brandão & C.^o, Lda.
Ninon — Sociedade An. Angelo Parodi fu Bmeo.
Ninot-Brand — Martins & Pereira, Lda.
Nisea — Empresa de Conservas Nercida, Lda.
Nobre — Sardinha do Algarve, Lda.
Nobul — Noia de Brito, Lda.
Nomolvides — Sociedade Pen. de Importação e Exportação, Limitada.
Norma — Carlo Ilari.
Número 36 — Américo Augusto Antunes
Nunal — Lage, Ferreira & C.^o, Lda.
Nuno — Lage, Ferreira & C.^o, Lda.
Nuri — Luís Viana.
Nydia — Quinta, Lda.
O. K. — Abecassis (Irmãos) & C.^o
O Mergulhão — Mota, Raimundo & Irmão, Lda.
O Pincaro da Perfeição — F. M. Lino da Silva, Lda.
Oasis — Établissements F. Delory.
Ocean — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Odeon — Empresa Exportadora Lusitania, Lda.
Ohnipse — António Luças & Filhos.
Olga — Empresa de Conservas Nercida, Lda.
Olivia — Olívia Machado & C.^o, Lda.
Olival — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Olivia — Olívia Machado & C.^o, Lda.
Olivette — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
Olympique — Saias, Irmãos & C.^o, Lda.
Ondina — José da Silva Torres.
Optima — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Orbafi — Orbach & Filho.
Orbela — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
Orgueil — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Oti — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
Ouém — Conserveira Portuguesa, Lda.
Ouro do Mar — Guedes & C.^o, Lda.
Outid — Gândara, Haz, Rábago & C.^o, Lda.
Oveco — Agência Comercial Progresso, Lda.
P. C. Brand — Paolo Cocco.
Pacific — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Pactole — Sociéte de Conserves de Setúbal, Lda.
Padrão — Benjamim de Oliveira Especial & C.^o, Lda.
Padroense — Bordalo Franco & C.^o, Lda.
Paisagem — Companhia das Conservas Balsense.
Palace — Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.
Palácio Oriente — Conservas António Alonso, Lda.
Palazzo Donn'Anna — Francesco Cocco di Michele.
Palhon-Figurativo — Santarém & Palhão, Lda.
Palhon (Nome) — Santarem & Palhão, Lda.
Palma — J. J. Celorico Palma.
Palmira — Alves, Mendanha & C.^o, Lda.
Paloma — La Paloma, Lda.
Paquerette — J. Naughton, Lda.
Paramos — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
Paramount — Veiga, Lda.
Paris — Nova Sociedade de Conservas, Lda.
Parisette — Abecassis (Irmãos) & C.^o
Pasqualine — J. Antunes Fragoso.
Pátria — Noia de Brito, Lda.
Patriote — Guerreiro & C.^o, Lda.
Paula — Orbach & Filho.
Pavilhão — B. J. Borges, Lda.
Pax — Luças & C.^o, Lda.
Pearls — Lopes Valeiras, Lda.
Pecheur d'Island — C. M. Viegas Júnior, Lda.
Pedroso — Aguiar Pedroso & C.^o, Lda.
Peixe — Centeno, Cumbreira & Rodrigues.
Peixeira — Manuel dos Santos Forrêta.

- Peninsular* — Centeno, Cumbreira & Rodrigues.
Pero Pereira — Conservas António Alonso, Lda.
Pequena Rainha — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Pesquise — Lacasta, Lda.
Petite Reine — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Phoenix — Olívia Machado & C.^o, Lda.
Phoque — Raul Folque & Filhos, Lda.
Piloto — Francisco Benito & C.^o, Lda.
Pimpão — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Pimpinela — Luís Perez Lafuente.
Pingoin — Guerreiro & C.^o, Lda.
Pinhais — Pinhais & C.^o, Lda.
Please — Agência Comercial Progresso, Lda.
Poiget — Établissements F. Delory.
Poker — Empresa Ind. de Conservas Poker, Lda.
Pola — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.
Popular — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Polly — Salm, Levy Jor. & C.^o.
Porto — Edmundo Ferreira.
Poveira — Fábrica de Conservas A Poveira, Lda.
Prado — Conservas Prado, Lda.
Primissima — Orbach & Filho.
Princesita — João C. Gargalo.
Psu — Aguiar, Pedroso & C.^o, Lda.
Pussy — Sociéte de Conserves de Setúbal, Lda.
Queen — Lopes Valeiras, Lda.
Quija — Conserveira Portuguesa, Lda.
Quixote — Luís Viana.
Rabela — Guedes & C.^o, Lda.
Rachel — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.
Radar — Forbes de Bessa & C.^o, Lda.
Raimond Frères — Sociéte de Conserves de Setúbal, Lda.
Ramos — Forbes de Bessa & C.^o, Lda.
Rapaz — J. Antunes Fragoso.
Record — Forbes de Bessa & C.^o, Lda.
Red Point — Conservas Garantia, Lda.
Red Sails — Honrado & Honrado, Lda.
Rede — Sociéte An. Angelo Parodi fu Bmeo.
Redes — Carlos Ferreira.
Regata — Conservas Praia do Sol, Lda.
Regional — Benjamim de Oliveira Especial & C.^o, Lda.
Reina Amés — António Luças & Filhos, Lda.
Reine Esther — Abecassis (Irmãos) & C.^o.
Reine Saba — Abecassis (Irmãos) & C.^o.
Reines de France — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.
Reine des Sardines — Honrado & Honrado, Lda.
Remus — Sociedade Comercial Reinus, Lda.
Renania — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Restaurant — João C. Gargalo.
Reveillon — Honrado & Honrado, Lda.
Revelation — Productora Nacional de Conservas, Lda.
Rex — Casimiro & Nascimento, Sucrs. Lda.
Rico Manjar — Centeno, Cumbreira & Rodrigues.
Rigia — Marques, Gomes & C.^o, Lda.
Rigoletto — La Paloma, Lda.
Rios — Pinhais & C.^o, Lda.
Ripaille — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Ripal — Ilidio Paninho.
Rita — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Rival — Guedes & C.^o, Lda.
Rivoli — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Robert (2 cores) — Établissements F. Delory.
Roi des Pecheurs — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Rolland — Établissements F. Delory.
Romeu e Julieta — Forbes de Bessa & C.^o, Lda.
Rosalía — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
Rosaline — Casimiro & Nascimento, Sucrs., Lda.
Roses Angélica — União Industrial, Lda.
Rose Belle — Severo Ramos, Lda.
Rose d'Or — A Cascais, Lda.
Rose Mary — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Roses d'Algarve — União Industrial, Lda.
Roses de Setúbal — União Industrial, Lda.
Rosicar — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Ruby — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.
Rui — Guedes & C.^o, Lda.
Rumba — Conservas Unidas, Lda.
Ruta — J. Serrano Júnior.
S. C. A. L. — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
S. C. C. — Sociedade de Conservas A Conservadora, Lda.
S. O. S. — Brandão & C.^o, Lda.
S. Jorge — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
S. Ramirez — Ramirez & C.^o, Lda.
Sado — Santos, Gomes, Gamito & C.^o.
Sailor — Pinhais & C.^o, Lda.
Safra — Casebre & C.^o, Lda.
Sagrafia — José da Silva Torres.
Saias — Saias, Irmãos & C.^o, Lda.
Saint Gerard — José Abreu Pimenta.
St. Jean — Vasconcelos & Guerreiro, Lda.
Saint Louis (4 Desenhos) — Établissements F. Delory.
Sally — Paolo Cocco.
Salomé — J. P. Leonardo, Lda.
Salvadora — J. P. Leonardo, Lda.
Salvé — José da Silva Torres.
Samba — Conservas Unidas, Lda.
Sangamito — Santos, Gomes, Gamito & C.^o.
Sant Luc — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Santa Clara — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Santa Cruz — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Santamaria — Sociéte An. Angelo Parodi fu Bmeo.
Santangelo — Sociéte An. Parodi fu Bmeo.
Santé — Santos, Gomes, Gamito & C.^o.
Santo António — F. M. Lino da Silva, Lda.
Saora — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Sarah-Brand — Bivar & C.^o, Lda.
Sardinal — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
Sardincas — Casebre & C.^o, Lda.
Sardinhas Lopes Coelho Dias — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Sardinha — José António Rita.
Saudade — Marques, Gomes & C.^o, Lda.
Seabelle — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Seastar — Brandão & C.^o, Lda.
Selva — Sicma — Soc. Ind. de Conservas Matozinhos, Lda.
Semper Idem — Pinhais & C.^o, Lda.
Serrana — Emp. Industrial de Conservas Poker, Lda.
Seven — Manuel Pereira Júnior.
Severa — Nero & C.^o, Lda. (Sucrs.).
Sicilia — Giuseppe Campo fu Salvatore.
Sicma — Sicma — Soc. Ind. de Conservas Matozinhos, Lda.
Silêdo — Conservas Unidas, Lda.
Silvas Coelhos — Silvas, Coelhos, Lda.
Silveeta — Fernando Gomes & C.^o, Lda.
Silver Star — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
Simonete — João Gregório.
Simpática — Brandão & C.^o, Lda.
Singra — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.
Sintra — Tenório & Madeiras, Lda.
Sirius — António & Henrique Serrano, Lda.
Snob — Noia de Brito, Lda.
Só — Edmundo Ferreira.
Só-Fala — Conserveira Portuguesa, Lda.
Socali — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.
Socos — Soc. de Conservas A Conservadora, Lda.
Sogal — José d'Abreu Pimenta.
Sonitas — Saias, Irmãos & C.^o, Lda.
Sphinx — J. P. Leonardo, Lda.
Splendour — Severo Ramos, Lda.
Sporting — Marques, Neves & C.^o, Lda.
Suez — Conserveira Portuguesa, Lda.

- Sunflower* — J. Naughton, Lda.
Super Omnia — Portugália Industrial, Lda.
Supremo — Conservas Supremo, Lda.
Surprise — Viegas & Lopes, Lda.
Susi — José d'Abreu Pimenta.
Suceraïne — Soc. Pen. de Imp. e Exportação, Lda.
Tabu — Conserveira Portuguesa, Lda.
Taby — Siema — Soc. Ind. Cons. Matozinhos, Lda.
Taking — Nero & C.^o (Sucrs.), Lda.
Tamariz — Productora Nacional de Conservas, Lda.
Tanagra — J. Reis Silva, Sucessores.
Tango — Conservas S. Pedro, Lda.
Tarzan — Luiz Viana.
Tavirense — J. J. Celorico Palma.
Tejo — Aliança Fabril Lacobrigense, Lda.
Tel-Aviv — Conservas Praia do Sol, Lda.
The Gold Coast Queen — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Tenório — Viúva e Herdeiros de Francisco F. Tenório.
The Accra Queen — Conservas Rainha do Sado, Lda.
The Argonauts — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
The Nobility's — Emp. de Conservas Atlântica, Lda.
The Pantagruel's — Emp. de Conservas Atlântica, Lda.
The Queen — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.
Tita — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.
Titel — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Tivoli — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Tobis — Tomé, Lda.
Tomé — Tomé, Lda.
Torero — Orbach & Filho.
Torres — José da Silva Torres.
Trafalgar — B. J. Borges, Lda.
Traveller — Bivar & C.^o, Lda.
Tre Bambini — Giuseppe Siragusa.
Três Estrelas — Pólvora, Lda.
Três Lagos — José Dias Lagos.
Triade — Algarve Exportador, Lda.
Triana — Benito Garcia, Lda.
Trieste — Francesco Cocco.
Trio — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Trirème — Aliança Exportadora Lusitânia, Lda.
Triton — P. Monteiro & C.^o, Lda.
Triunfo — Edmundo Ferreira.
Trocadero — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.
Tropa — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Tulia — J. Serrano Júnior.
Twinklers — Fernando Gomes & C.^o, Lda.
Ultra — Cláudio Scheczi.
Una — Forbes de Bessa & C.^o, Lda.
Unidas — José Dias Lagos.
Unitas — Conservas Unitas, Lda.
Universal — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
V. L. — José V. Louro & C.^o
Valeiras — Lopes Valciras, Lda.
Valentine — Nero & C.^o (Sucrs.), Lda.
Valflor — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.
Valquirias — Fábrica de Conservas de Parámos, Lda.
Varina — Brandão & C.^o, Lda.
Varzim — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Vasco da Gama — Fábrica de Cons. Vasco da Gama, Lda.
Veiga, Lda. — Veiga, Lda.
Vencedor — Casebre & C.^o, Lda.
Veneza — Carlo Ilari.
Veni Vinci — Casebre & C.^o, Lda.
Venture — Facole — Fábrica de Conservas Leixões, Lda.
Venus — Viegas & Lopes, Lda.
Veronique — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
Very Good — Sociedade Nacional de Intercâmbio, Lda.
Victoria — Adão Polónia & C.^o, Lda.
Victoria — Francisco da Graça.
Victoriosa — Carlo Ilari.
Vinet & C.^o — Sociéte Arsène Saupiquet.
Viriato — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
Vista da Fábrica — Raul Folque & Filhos, Lda.
Vitamar — Lopes da Cruz & C.^o, Lda.
Voadora — Póvoa Exportadora, Lda.
Volitans — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
Water Lilies — Marques, Neves & C.^o, Lda.
Weekend — J. Naughton, Lda.
White Island — Lazaro & C.^o, Lda.
Without — Botelhos & C.^o
Yo — Pinhais & C.^o, Lda.
Yvette — Parceria Industrial de Conservas, Lda.
Zada — José Correia Pontes, Lda.
Zakouska — Sociéte Arsène Saupiquet.
Zarco — J. Reis Silva, Sucessores.
Zaza — Parceria Industrial de Conservas, Lda.
Zé Pereira — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Zélia — Soc. de Conservas A Universal, Lda.
Zenita — António & Henrique Serrano, Lda.
Zhara — Conserveira Portuguesa, Lda.
Zizi — António da Silva Freitas.
4-S S S — Dias, Araújo & C.^o, Lda.
3-Rosas — Conservas Rainha do Sado, Lda.
3-Roses — Conservas Rainha do Sado, Lda.
20 — Tomé, Lda.
31 — Benjamim de Oliveira Especial & C.^o, Lda.
33 — Brandão & C.^o, Lda.
87 — Facole-Fábrica de Conservas Leixões, Lda.
546 — Arménio de Sousa Cardoso.

Produção em quilos de salmouras por espécies e por centros no ano de 1947
 1947 Salted Fish Pack (by Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Biqueirão <i>Anchovy</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
Matosinhos	946.831	246.225	4.700	11.636	-	840	1.210.232
Peniche	5.000	-	-	-	-	-	5.000
Lisboa	18.600	65.251	-	-	-	-	83.851
Setúbal	3.730	49.739	-	-	-	-	53.469
Lagos	142.300	284.893	-	-	-	-	427.193
Portimão	47.931	436.565	-	-	-	-	484.496
Olhão	230.601	2.089.089	-	70	-	300	2.320.060
V. R. S. António	192.465	1.058.636	-	-	21.500	-	1.272.601
Total	1.587.438	4.230.398	4.700	11.706	21.500	1.140	5.856.902

Produção, por centros, de conservas em azeite ou mólhos, em caixas, no ano de 1947
1947 Canned Fish Pack (in cases)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Outras Especies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
Matosinhos	726.018	2.682	3.702	1.385	23.216	1.143	758.146
Peniche	44.040	-	1.431	244	1.981	-	48.596
Lisboa	49.674	1.035	188	19.254	4.694	14.709	89.554
Setúbal	342.351	21.379	68	11.679	40.547	9.685	425.709
Lagos	51.352	51	73	862	12.157	1.708	66.203
Portimão	281.549	157	1.306	1.767	33.653	123	318.555
Olhão	131.336	675	1.128	12.443	101.923	8.556	256.061
V. R. S. António	15.972	18	54	30.363	32.165	1.473	80.045
	1.643.192	25.997	7.950	77.997	250.536	57.397	2.042.869

Exportação, por centros, de conservas em azeite ou mólhos, em quilos, no ano de 1947
1947 Canned Fish Export (by Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle Fish and Squid</i>	Outras especies <i>Other species</i>	TOTAIS <i>Total</i>		Valores • <i>Values</i>
								Caixas <i>Cases</i>	Quilos <i>Kilos</i>	
Açores	-	190	-	310.814	-	-	-	10.598	311.004	5.067.683\$00
Matosinhos	11.861.874	32.271	156.033	18.782	336.596	745	22.744	669.571	12.429.045	146.018.285\$00
Peniche	11.844	-	-	-	-	-	-	658	11.844	136.206\$00
Lisboa	2.409.492	24.966	79.626	323.169	694.864	78.210	^a 299.049	237.441	3.909.376	50.969.503\$00
Setúbal	4.521.270	272.359	43.630	102.807	491.322	118.714	^b 102.187	332.421	5.632.289	67.773.679\$00
Lagos	764.063	-	8.170	-	66.719	-	29.982	48.399	868.934	10.457.215\$00
Portimão	4.948.155	1.121	33.782	-	390.498	-	-	301.255	5.373.556	65.188.284\$00
Olhão	2.554.177	20.970	129.019	106.748	1.073.524	4.981	^c 260.741	268.257	4.150.160	56.499.852\$00
V. R. S. António	199.710	-	-	192.988	202.385	2.775	-	37.148	597.856	9.510.702\$00
	27.270.585	351.877	450.260	1.055.308	3.255.966	205.425	714.703	1.905.748	33.301.064	411.621.391\$00

* Valores médios, estabelecidos pelo Conselho Geral do I. P. C. P. para efeito de cálculo da contribuição industrial — (a) Antepasto Ameijoas e Berbigão



FRAZAR & COMPANY

50 CHURCH STREET, NEW-YORK, 7 N. Y.

IMPORTADORES-EXPORTADORES-DISTRIBUIDORES

Direcção telegráfica
«FRAZAR» New York

Códigos

A. B. C. (5th. Imp.) Acme,
Bentley's

Western Union

★
Importação: Sardinha-Anchovas-Atum-Productos Alimenticios

★
*Exportação: Agentes Exportadores Exclusivos para Portugal e Colónias: Atlas
Imperial Diesel Engine Co.-Fabricantes de Motores Diesel e a Gasolina
R. J. Ederer Company-Fabricantes de Redes para Pesca de todos os tipos e
Exportadores de Productos Alimenticios-Máquinas-Ferragens-Material Eléctrico
e de Engenharia-Mercadorias Gerais*

Como cozinhar Atum e Anchovas Portuguesas de Conservas

Unusual Dishes & Dainties with Portuguese Tunny fish and anchovies

ATUM COM GRÃO — Coze-se uma porção de grão até ficar bastante desfeito e junta-se-lhe um refogado grande de molho de tomate grosso. Abre-se uma lata de atum português e parte-se aos bocados. Num prato de ir ao forno põe-se uma camada de grão, depois atum e depois passado pelo amassador. Faz-se uma porção de molho de tomate; repetem-se estas camadas sendo a última de grão. Vai ao forno a alourar.



TUNNY WITH PEAS: — Soak and cook some dried peas, pass through a sieve and mix with a little white sauce. Drain the contents of a tin of Portuguese tunny fish and cut the fish into neat pieces. Arrange a bed of purée of peas on a fireproof dish, on it place some pieces of tunny fish and pour over some tomato sauce; repeat the layers and finish with a layer of purée of peas. Dot with butter and heat in the oven.

ARROZ DE ATUM: — Depois de aberta uma lata de atum português, parte-se em bocados. Faz-se um refogado com cebola, junta-se-lhe cenoura, salsa, tomate e o azeite que vem na lata do atum. Passa-se este refogado pelo passador e deita-se-lhe a água precisa para cozer o arroz e os bocados do atum. Em fervendo, junta-se-lhe o arroz e depois de ter fervido uns minutos mexe-se e mete-se no forno até acabar de cozinhar.

TUNNY FISH & RICE: — Drain the contents of a tin of Portuguese tunny fish and cut the fish in neat pieces. To some rich tomato purée add a little chopped parsley and enough water to cook the required quantity of rice; boil up the liquid, season with salt, add the rice and the tunny fish, allow to boil for about 10 minutes. Stir, turn into a fireproof dish and finish cooking in the oven.

SALADA DE ATUM: — Abre-se uma lata de atum português de 250 gr. e parte-se o atum aos bocados. Coze-se batatas e cortam-se em bocadinhos, assim como feijão verde, nabos, cenouras, etc. Deixam-se também arrefecer. Põe-se tudo isto às camadas numa saladeira. Deita-se numa tigela uma porção de azeite, vinagre, um pouco de mostarda, querendo, salsa muito picada, sal, pimenta e dois ovos cozidos e picados. Bate-se bem este molho, deitando-o na saladeira sobre os legumes e o atum.

TUNNY FISH SALAD: — Have ready some cooked and cold haricot beans, diced potatoes, diced carrots, French beans or other vegetables as preferred. Drain the contents of a large tin of Portuguese tunny fish and cut the fish in neat pieces. Arrange the vegetables separately and alternately in layers in a salad bowl, interspersing them with layers of tunny fish. Pour over a well mixed dressing of three parts oil to one part vinegar, mustard, salt, pepper and chopped parsley. Sprinkle top of salad with chopped hard-boiled egg.

As anchovas portuguesas são ótimas para guarnecer os «Hors d'oeuvres» e ligam bem entremecendo-as com filletes de pimentos assados ou com folhas de alface.

MOLHO DE ANCHOVAS: — Pisam-se num almofariz umas dez azeitonas até estarem bem desfeitas; junta-se-lhes uma lata de anchovas portuguesas e continua-se a pisar; deita-se-lhe uma grande porção de salsa muito picadinha e, a pouco e pouco, azeite até ficar um molho grosso e bem ligado. É muito bom para peixes fritos e panados.

ANCHOVY SAUCE: — Pound 9 or 10 olives, after removing stones. Add drained contents of a tin of Portuguese anchovies and continue pounding. Stir in a liberal portion of finely chopped parsley and, little by little, enough oil to make a thick, well bound sauce. This sauce is excellent with fried fish.

ANCHOVAS MOSCOVITAS: — Abre-se uma lata de filletes de anchovas portuguesas e colocam-se em forma de corôa sobre rodela de batatas cozidas, guardando o meio com ovo cozido e picado.

TASTY MORSELS: — Have ready some rather thick slices of cold, boiled potatoes. Sprinkle chopped hard-boiled egg on centre of each slice and surround with Portuguese anchovy fillets.

M. J. & H. J. MEYER Co., Inc.

Estabelecidos em 1890
New-York, N. Y. U. S. A.



Únicos importadores da marca
GRANADAISA
em Conservas Portuguesas
de Sardinhas, Anchovas e Atum
em Azeite Puro de Oliveira



A MARCA PREFERIDA PELOS EPICURISTAS HÁ MAIS DUMA GERAÇÃO



FABRICANTES - EXPORTADORES

2 FÁBRICAS EM SETÚBAL «LATINA» E «UNIDA»

Conservas de peixe em azeite e tomate

Fabricação especial em azeite de sardinhas com espinha,
sem espinha, sem pele nem espinha e filetes de anchôvas

MARCAS REGISTRADAS

«LUMIÈRE» «ARRABIDE» «LATINE»

Sede:

Praça da República, 12 — SETÚBAL-PORTUGAL

Código: BENTLEY'S

Telegramas: LATINA

Telefones: 82 e 143

Agências em:
CÓVILHA • PORTO
COIMBRA
OLHÃO

GEORGES ROSE, L.^{DA}

REPRESENTANTES — IMPORTADORES

Folha de Flandres
Estanho de pureza máxima
para a INDÚSTRIA DE CONSERVAS

Tele { gramas: ESOR
fone 25816

Rua Arco Bandeira, 231, 2.º-E.
Caixa Postal 183

LISBOA

Empresa Industrial de
Conservas Poker, Lda.

FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE

Tele { gramas: BENSÁUDE — Lisboa
fones: 23271 — 23272 — 23273

Códigos { Universal Trade Code
Bentley's
A. B. C. 6 TH
LOMBARD

FÁBRICA EM SETÚBAL

Telefone 17

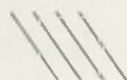
Marcas registadas { POKER-NANETE
ANITA-SERRANA

RUA NOVA DO ALMADA, 11-2.º
LISBOA — PORTUGAL

Schroeder Bros Inc.

AGENTES DE FABRICANTES — DISTRIBUIDORES

Sardinhas — Atum — Filetes de Anchovas



Azeite de Oliveira — Frutos secos — Especialidades

AGENTES EXCLUSIVOS NOS ESTADOS UNIDOS
DAS PRINCIPAIS CASAS EUROPEIAS DESDE 1913

10 Beach Street NEW-YORK, N. Y. End. teleg. "Frader"

The Norport Company, Inc.

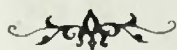
99, Hudson Street ~ New York, N. Y.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO:
P O R T N O R C O M

◆
Importadores de Con-
servas de Peixe de
Portugal e Colónias

A nossa organização de Vendas
cobre todos os Estados Unidos

EMPRESA EXPORTADORA
LUSITANIA, L.^{DA}



CONSERVAS DE PEIXE

*Sardinhas, Atum, Filetes
de Cavalas, Anchovas*

Marcas:

ODEON-TIVOLI
PACIFIC-SEABELLE



Telegrafo	Correspondencia	Telefone
LUSITANIA	APARTADO, 100	272

S E T Ú B A L

Consultem sempre

SANTOS MENDONÇA, L.^{DA}

RUA DA BOA VISTA, 83
LISBOA

P. DA LIBERDADE, 114
PORTO

Representantes da:
UNITED STATES STEEL EXPORT COMPANY

Fabricantes de:
Fôlha de Flandres, Arames
Arco de Ferro.

Fornecemos também:

Alcatrão, Cairos, Fios de Al-
godão, Cabos de Aço, Fibras de
Manila, Cato, etc., etc.

Agentes em.

SETÚBAL: Setubal Factories Agency, Ltd.
OLHÃO: José de Aragão Barros
PORTIMÃO: Pedro Bento de Azevedo, Suc., Ltd.



Lopes da Cruz & C.^a, L.^{da}

Rua Brito e Cunha N.º 513 a 541

MATOSINHOS — PORTUGAL



Com fábricas em:

Matosinhos
Vila do Conde



Marcas: Prado, Faina, Fanel e Merenda

Conservas Prado, L. da
FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Rua de Brito Capelo, 1165
Telefone, 327-M Telegramas: "PRADO" Apartado 27
M A T O S I N H O S



**É DE SE LHE
TIRAR O CHAPEU**

**VENTRESCA
RAMIREZ**

POR GROSSO:
RAMIREZ & C. L.
R. AUGUSTA, 27, 2.^o
LISBOA - TELE 2 5626

GASPAR CARMO & IRMÃO
R. BOMBARIM, 324, 1.^o
PORTO - TELE 666

TELEPHONES
MANSION HOUSE 2205-5-7
TELEGRAMS
AFFABLE, LONDON

H & T. Walker Ltd

FUNDADA EM 1876

37, EASTCHEAP
LONDON, E. C. 3

IMPORTAÇÃO:

Conservas de sardinhas e outros peixes
Conservas de frutos e legumes
Frutos secos e todos os diferentes produtos alimentícios

EXPORTAÇÃO:

Matérias primas e máquinas para fábricas
Todas as espécies de produtos Britânicos

“SICA”



Marca Registrada

AZEITE REFINADO «AV-1»
«TIPO CONSERVAS»

AZEITE DE CONSUMO
PARA EXPORTAÇÃO

«TRIUNFO»

Marca Registrada

SÓ COM UM BOM AZEITE
SE FABRICA UMA BOA CONSERVA

Os AZEITES REFINADOS da 'SICA' são
de TIPO UNIFORME e analisados pelo
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

Utilize V. Ex.^a os AZEITES REFINADOS
da "SICA" e terá a maior garantia para
acreditar as suas melhores marcas

«SICA»

Sociedade Industrial e Comercial de Azeites, Lda.
Produtores. Refinadores. Armazenistas. Exportadores

Fábricas em Estremoz Telefone 931
Sede em Lisboa — ARCO DE JESUS, 3-1.º — (Campo das Cebolas)
Telefone 2 5207 Telegramas LISBOA e ESTREMOZ SICALSÓ

End. Telegráfico: ALCORI-NEW YORK

Albert N. Cory, Inc.

99 HUDSON STREET

IMPORT REPRESENTATIVES

Estabelecida em 1924

Especialistas em Azeite de Oliveira • Azeitonas • Conservas de Peixe

END. TELEG
«BIENCODAR»

BIEN TRADING COMPANY, INC.

IMPORTADORES DISTRIBUIDORES

105 HUDSON STREET

NEW YORK, N. Y.

SARDINHAS ■ ATUM ■ ANCHOVAS ■ PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Telef. 2 1825 — Escritórios: RUA DAS TAIPAS, 18 — LISBOA
Oficinas e Armazém: R. SANTO ANTÓNIO DA GLÓRIA, 9 e 52-A

LITOGRAFIA TEJO, L. DA

ROTULAGEM COMPLETA para todas as indústrias
CHEQUES, ACÇÕES, DIPLOMAS, CARTÕES, ETC.
Rapidez e Perfeição // // Peçam Orçamentos

CONSERVAS



P. MARTINS

Rua de S. Julião N.º 7 e 9

Telefone 24 007 — LISBOA

Marcas próprias: NAVAL — CELESTE — AÇOR — SETE
Todos os Peixes — Especialidades

Serralharia Mecânica

Tornos, Limadores, Máquinas de furar, reparações em máquinas a vapor e motores a óleos pesados. Máquinas para Cartonagem, Moagem e Indústrias de Conservas de Peixe e Vegetais.

CUNHOS E CORTANTES

Fundição de Metais

Encarrega-se de todo o serviço em bronze e alumínio. Bronze fosforoso e ligas diversas, hélices, veios, etc.

Sociedade Metalúrgica do Ouro, L. da

Rua do Ouro, 129 — PORTO

TELEFONE 1 62 4

Marca Registada "SOMOR"

Soldadura Electro-Autogénio

Enchimento de veios, soldadura em todos os metais e ferro fundido

Serralharia Civil

Encarrega-se de: Frontarias, Portões, Coberturas, Grades, Tanques, Reservatórios e tudo que diz respeito a Serralharia Artística

Marcas Registradas:
PALACIO DE ORIENTE, || ALBATROS,
ANTONIO ALONSO, HIJOS, || LA CORRIDA,
LION D' ARGENT



CONSERVAS ANTONIO ALONSO LIMITADA
 SETÚBAL (PORTUGAL)

TELEFONE 157
 SETÚBAL } TELEGRAMAS SANTONIO
 APARTADO 62

FABRICA em SETÚBAL---FABRICAS em ESPANHA



ÓLEO DE MENDOBI
AZEITES EXTRA E REFINADOS

OS PREFERIDOS PELOS BONS

FABRICANTES DE CONSERVAS

Companhia União Fabril

Lisboa - Rua do Comércio, 49

Pôrto - Rua Sá da Bandeira, 82

FÁBRICA NO BARREIRO

DEPÓSITOS NOS CENTROS

CONSERVEIROS DE: Lagos-Portimão-Olhão-Setúbal
 Lisboa-Matosinhos



A. E. Rittwagen
 Import-Export-Commission
 99 Hudson Street
 New York 13

Agente para os melhores fabricantes portugueses de Sardinhas, Anchovas, etc.

Gándara, Haz, Rábago & C^{ia}. Lt^{da}.

Conservas y Salazones de Pescados

FABRICANTES Y EXPORTADORES

Telegr.: GANDAZ
 Teléfono: 333
 Apartado: 96

Sede en Vigo
 (Espanha)

SETÚBAL (PORTUGAL)

Sardinhas sin piel y sin espina

Sardinhas sin espina

Sardinhas com espina

Sardinhas en salsa de tomate especial

Filetes de caballo

Filetes de anchoa

Calamares en su tinta

Antipasto — Etc., etc.

Severo Ramos, Ltd.

PORTIMÃO
PORTUGAL

Fabricants — Exportateurs

De Conserves de Sardines, Anchois
et Filets de Maquereaux

MARQUES DÉPOSÉES

Splendour — Marco Polo
— Rosebelle — Exquisite

Télé { gramme "SEVERO" Portimão
phone 22-23

Sociedade de Conservas

A UNIVERSAL

Limitada

FABRICANTES E EXPORTADORES



R. D. João I, 271 a 309 — R. Mou-
sinho de Albuquerque, 274 a 309

Apartado, 23

Enderêço telegráfico: Universal

Telefone, 98-M

MATOSINHOS — Portugal

Preferam as Conservas desta Fábrica

USINE SUR LIEU DE PÊCHE

Produits de Choix

Sardines portugaises
à l'huile d'olive et à la tomate

Marques déposées

L'UNIVERSELLE
UNIVERSAL
ROSÁLIA
ORBELA
ZÉLIA
MINDELO
ATRAENTE
GUIDA
LUTADORA

Steinhardter & Nordlinger

FIRMA EXPORTADORA

105, Hudson Street
New-York City, U. S. A.

Exportadores de todos os materiais necessários para o fabrico de Conservas de Peixe:

Folha
Arame para precintar
Fita de aço para precintar
Maquinaria para vazio

Arame para chaves
Verniz para latas
Arco de ferro
Geradores

Cabo de aço
Guinchos e monta cargas
Motores Diesels
Arame queimado

ENTREGAMOS O QUE VENDEMOS

Enderêço Telegráfico: NORDSTEIN — NEW-YORK

Fábrica de Conservas "A Padroense"

- de -

Bordalo Franco & C.^o L.^{da}

Fabricantes e Exportadores de Conservas de Peixe

Telefones { 526 - Matosinhos
7 - PeralitaEnd. Teleg. { PADROENSE
Matosinhos

Marcas registadas:

Padroense
Bordalo
Farol
Lusiadas
Anfitrite

Lugar do Padrão — PERAFITA
M A T O Z I N H O S

Francisco Alves & Filhos, Lda.

Conservas de Peixe em mólhos e em salmoira

Fábricas "Estrela do Sul" em Setúbal,
Olhão e Matosinhos

Séde: Rua Camilo Castelo Branco, 23

S E T Ú B A L

Telefone 163

Telegramas SUL

Marcas registadas:

ROI DES PÊCHEURS
CAMÉLIAS DE PORTUGAL
MARISTELA
LA CHANCE
BEST COOK
ESTRELA DO SUL
AINDA MELHOR



TÉLÉPHONE 357 — MATOSINHOS

TÉLÉGRAMMES: « CONSERVEIRA »

Marques Déposées:

CONSERVEIRA — C. P. — DEFEZA

JACOME — JOFEMAR — OUREM


Fabricants et Exportateurs de Conserves de Poisson

RUES | BRITO CAPÊLO, 1266
SOUSA AROSO, 136
BOÎTE POSTALE N.º 26

MATOSINHOS
(Portugal)

MARCAS REGISTRADAS
LA TENTATRICE
BULL-DOG

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS



LEBRANCO, L^{DA}

AVENIDA LUIZA TODI, 139
SETÚBAL - PORTUGAL

TELE (FONE 223
GRAMAS BULLDOG

FOLHA DE FLANDRES

CANHA & FORMIGAL, LDA.

Representantes exclusivos de:

RICHARD THOMAS & BALDWINS, LTD.

LONDRES

LISBOA

R. do Corpo Santo, 6-1.
Telef. 2 0150

PORTO

Rua Duque de Loulé, 73-2.
Telef. 2 4842

ALGARVE

A. Reis Almodovar
Olhão — Telef. 91

MARCAS REGISTRADAS
 V E N U S
 S U R P R I S E
 A G E R O N A
 A D O N I S
 C A R D O S O

C O D I G O S :
 A B C 5.ª Ed.
 P A R T I C U L A R

Viegas & Lopes, Lda.

FABRICANTES EXPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE

S E T Ú B A L - P o r t u g a l
 Rua Camilo Castelo Branco, 10 a 18

Telegramas — V E N U S
 Telefone 395 — Apartado 90

Soromenho, Silveira & Carvalho, L.ª

Avenida de 24 de Julho, 60-2.º

Telefone 6 2478 LISBOA (PORTUGAL)

■
 Antiguidades, seriedade e as melhores
 marcas de Conservas, com uma das
 maiores e melhores organizações ex-
 portadoras, possuindo fábricas próprias

■
 Códigos: PARTICULAR, BENTLEY'S e A. B. C. 5.ª Edição

Telegramas: S O S I C A R

Companhia Portuguesa de Congelação

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESC. 2.000.000\$00

Organização Portuguesa Especializada nas Indústrias de
 Peixe Congelado, Salgado, Pressado, Anchovado, Polvo meia cura e seco

FORNECEDORES DE PEIXE FRESCO PARA O PAÍS
 EXPORTADORES

MARCA C. P. C. REGISTRADA

SEDE E ESCRITÓRIO: Trav. do Corpo Santo, 10-3.º
 LISBOA (Portugal)

Telefone 2 6837 Telegramas: CEPECE

FÁBRICAS EM:

LISBOA	Armazém de Peixe
Rua C — Junqueira — Quinta do Almargem	Cais do Gás — Lisboa
PENICHE	Tele f one: 6 1688
Telefone: P E N I C H E 15	gramas: Capeco-Lisboa
Telegs.: «Capeco» — Peniche	Armazém e Instalações
OLHÃO	Em MATOSINHOS
Telefone: O L H Ã O 180	Rua da Praia, 4
Telegs.: «Capeco» — Olhão	Telefone: Matosinhos 127
	Telegs.: «Capeco» Matosinhos

SECA DE POLVO EM OLHÃO

Telegramas: NOBRIL TELEFONE M - 626

Nóia de Brito, L.^{da}
 CONSERVAS DE PEIXE
 MATOSINHOS



Marcas Registadas

Pátria — Nobril
Mosteiro — Snob

Conservas **ALVA** Limitada

MATOSINHOS
 Portugal

Fabricants et Exportateurs
de
Conserves de Poissons



Marques déposées:
 ALVA — LIBERAL — MINERVA
 — LUSTRAL

Télégrammes: Alva-Matosinhos-Boite Postale 9

Gonzalez & Nascimento, L.^{da}

Ginjal, 39 Almada (près de Lisbonne)

Producteurs et Exportateurs
 Fabricanti e Esportatori

De
 Di

SARDINES — SARDINE
 CHINGHARDS — SORRELI
 MAQUEREAUX — SGOMBRI AGONI
 ET AUTRES — E ALTRI
 POISSONS — PESCI

SALES — SALATI
 EN SAUMURE — IN SALAMOIA
 ANCHOITES — MATURE
 — PRESSES — PRESSATE

FILETS D'ANCHOIS — FILETTI DI ACCIUGHE
 A L'UILE — A L'OLIO DI OLIVA

Marque Deposée — Marca Depositata
BOA ESPERANÇA

Adresse Télégraphique-Indirizzo Telegrafico
NARZALEZ — ALMADA



TELEFONE { 51 SETÚBAL
19 MATOSINHOS
CAIXA POSTAL 83
SETÚBAL



Endereço Telegráfico: **GARGALO**
SEDE:
R. ORIENTAL DO MERCADO
SETÚBAL

JOÃO C. GARGALO

CONSERVAS DE:

Sardinhas • Anchovas • Atum • Cavala • Amêijoas • Chocos • Cogumelos

FÁBRICAS EM: SETÚBAL — MATOSINHOS

Marcas:

EUNICE — RESTAURANT — PRINCESITA — MANOLITA

Sociedade de Conservas
ALDITE, L.^{da}

FÁBRICA EM LAGOS
ESCRITÓRIO DE EXPEDIENTE
na

Rua dos Fanqueiros, 122
L I S B O A

Marcas Registradas:

ALDITE / SINGRA / BÉBÉ / MEDEA

Cordeiro, Santos & Ferreira, L.^{da}

Rua Bartolomeu Dias, 35 a 43 — LISBOA-Portugal

Fabricantes de toda a variedade de Conservas:
Azeitonas, Hortaliças, Frutas, Legumes, Mariscos,
etc. — Exportadores de Azeite — Proprietários das
conhecidas marcas de Sardinhas e Alum
LE HERON — MASCOTE — INVEJÁVEL

Endereço telegráfico: OICANGI

Telefones: P. B. X. 361085 361086 36147

White meat tuna — Light meat tuna
in pure olive oil

Fábrica de Conservas Santo Cristo, L.^{da}

Calheta — S. Jorge

MARCA «SC»

Endereço Telegráfico: BUGIOBANK — Lisboa

Escritórios: Largo General Pereira d'Égo, 54

LISBOA

José Baltazar & C.^a

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE EM
SALMOURA E FILETES DE ANCHOVAS
EM AZEITE

Materiais para a indústria de pesca e conservas
Produtos do Algarve — Comércio Geral

Olhão — Faro — Portimão

Martins & Pereira, Lda.

Fábrica de Conservas de Peixe

Sardinhas sem espinha, sem pele e sem espinha, de caldeirada, à portuguesa e em limão

ANTEPASTO / ATUM / BONITO / CAVALA / CHICHARROS / ANCHOVAS / MARISCOS

Marcas registadas:

Mabel • Agar • Ninot

Tele { tones 51 e 170
gramas MARPER

Olhão

Portugália Industrial, Lda.

Algarve PORTIMÃO — Portugal
Telefone n.º 35 — Telegramas: "PORTUGÁLIA"

Preserved fish in olive oil, oil and brine

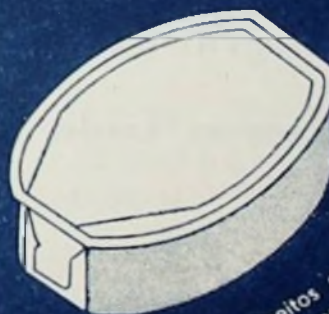
Selected quality
Sardines
Boneless — Plain — Skinless
Fish paste
Filets of anchovies, sardines and mackerels
Packers and Exporters
Fishing department

Registered Marks:

«SUPER-OMNIA»
«PORTUGÁLIA»
«ANNIE»
«EAGLE»
«LE PLAISIR»
«ALL RIGHT»

PATENTE DE INVENÇÃO

Nº 20058



Os topos direitos nas nossas
latas embutidas garantem a abertura



SOCIEDADE INDUSTRIAL
SETUBALENSE, L. DA

AVENIDA TODI — SETUBAL

JOÃO BAPTISTA BRITO

RUA DOS BACALHOEIROS, 139, 2.º — LISBOA



Fabricas em:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
OLHÃO e
MATOSINHOS

Tele { gramas: BATA
fones { 30119-31124 Exatona
73989 Residência



HENRIQUES & C.A, L.ª
Rua de S. Julião, 41, 2.º — Lisboa

Manuel Ventura Frade

Fabricante-Exportador

Fábrica em Olhão

Telefone 152

Escritório em Lisboa: Rua Bernardino Costa, 7 a 11

Telefone 20061 — End. Teleg. TURAGRADE

Conservas de peixe em azeite e em salmoura

Sardinhas, Carapaus, Cavalas, Sarrajão, Atum, filetes de Anchovas e pasta

MARCAS: FRADE E TURAGRADE

J. NAUGHTON, L.ª

Rua Aurea, 178

LISBOA Portugal

MARQUES DÉPOSEES:

Les Catherinettes — Paquerette —
Au Pégase — Weekend — Sunflower
Girasol

Sociedade Litográfica Portuguesa, Lda.

Fundada em 1919 Reorganizada em 1933

SETÚBAL — Portugal

Estampagem sobre folha de flandres e papel
Chaves para latas e pregaria diversa

End. Teleg. LITOGRÁFICA / Apartado 86 / Telefone 55

CONSERVAS
DE PEIXES

*
MÁQUINAS
E
MATERIAIS
PARA A INDÚSTRIA
DE CONSERVAS

*
ESTANHO "RIPAL"
O mais fino para soldas
O mais puro para grelhas

*
Folha de Flandres — Chumbo
— Arame — Chaves para abrir
latas — Pregos — Desperdi-
cios de algodão e produtos
químicos para limpezas, etc.

*
PULPE DE TOMATE
*
Azeite e Óleos

FUNDAÇÃO: 1931



Ripal
TRADE
MARK

Comissões
e
Representações

Importação
e
Exportação

ILÍDIO PANINHO, LDA.

SEDE: Setúbal

13, Rua de S. Cristovão, 17
Telefones 472 e 392
Telegramas RIPAL

Matosinhos
352, Av. da República, 356
Telefone 592 • Telegramas RIPALMA

FILIAIS:

Olhã o
104, Av. da República, 104
Telefone • Telegramas RIPALGAR

H. Salvarelli Agencies, Lda.

37, Eastcheap-London E. C. 3

Adresse telegraphique
SALVARELLI LONDON

Telef. Maison House 9386/7

Importador de Conservas Portu-
guesas de Peixe desde 1908

Importação de Conservas Portuguesas
de sardinho em 1940/41 237.000 caixas

Importadores de Frutas em Conserva, cristalizadas,
cerejas, casca de laranja e limão em S. O. 2

Couve-flôr, pepinos em salmoura

Legumes em conserva, Paprika, azeitonas, etc.

Tomates pelados e polpa concentrada

Agências: **Liverpool - Manchester - Glasgow**

Sepulchre. Limitada

Avenida Presidente Wilson, 45-3."

Telefone 64497 — LISBOA



Importadores e exportadores

Agentes transitários

REPRESENTANTE EM PORTUGAL DOS
PRINCIPAIS IMPORTADORES BELGAS
— DE CONSERVAS DE PEIXE —

Sociedade FABRIL, Lda.

Praça do Bocage — SETÚBAL (Portugal)

Adresse Télégraphique: AMEIRA—Setúbal—Codes: ABC 5th. and 6th Edition Bentley's et Privé

Exportateurs de: Conserves de poisson: Sardines, Maquereaux, thon, Filets d'anchois
à l'huile d'olive.

Importateurs de: Huile d'Arachide et Huile d'Olive.

Rafinage de: Huile d'Olive.

Serrão de Faria & C.^a

Import — Export

Rua Nova do Almada, 36-2.^o Telephone 28623
Telegrams DEFARIA — LISBOA

Ses vieilles marques:

LES GLORIEUSES — LE SOURIRE — BRISE MARINE
BELVEDER FANDANGO — TURANDOT — ELLINOR —
— STADIUM — YVONNE

SALM. LEVY J.^{OR} & C.^A

Fundada em 1905

Exportadores de Conservas de Peixe

Rua da Conceição, 107-2.^o — Lisboa

Telefone 2 6228

Telegramas SACARIS

Ed. Silva Gomes

Import. & Export.

Agente Comercial e Exportador de Conservas de Peixe

TELE { FONE 51360-4 6520
GRAMAS MEGOS

Travessa do Maldonado, 18-A, 1.^o — LISBOA

Sociedade Mercantil "Rio Tagus", Lda.

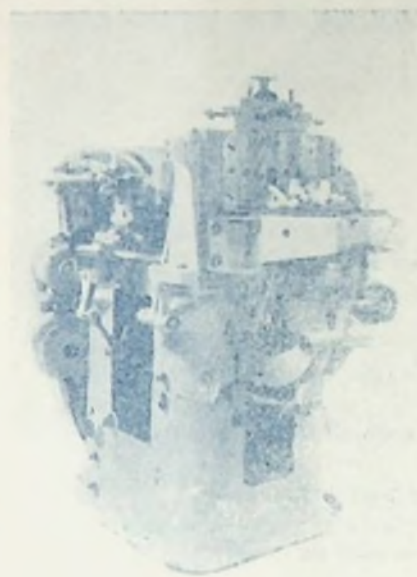
39, Rua dos Sapateiros, 1.^o

LISBONNE

FABRICANTS
EXPORTATEURS

De conserves de Sardines, Filets
d'anchois, Filets de Maquereaux

Sous les marques Déposées: Rio Tagus, Mar-
quise, Comtesse, Fisherboys et Edelweiss



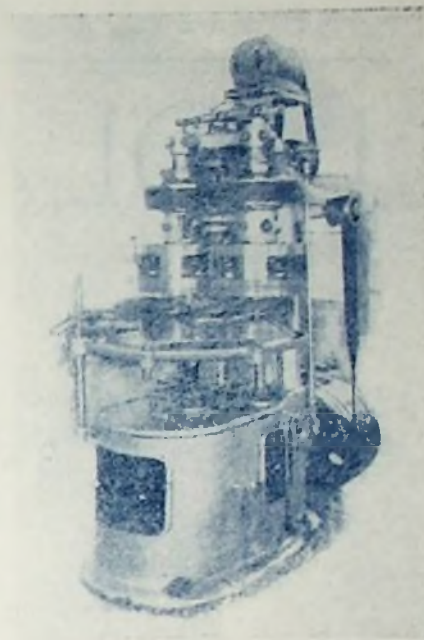
Montadeira de tiras automática
Produção: 55 tiras por minuto

Serralharia Mecânica **A VULCANO**

De
**ARNALDO RODRIGUES
PEREIRA, SUCRES., LDA.**

Rua Dr. José Ventura, 189
MATOSINHOS
Telefone 97-M. / End. Teleg. VULCANO

Construção e reparação de máquinas
para a indústria de conservas
Cunhos e cortantes para todas as indústrias
Montagem e instalações de fábricas
ORÇAMENTOS GRÁTIS



Cravadeira automática de 8 lunetas
Produção: 45 a 50 latas por minuto

Nem todos os que podem
AGUA CASTELLO
bebem...

AGUA CASTELLO
PIZÓES — MOURA

VERIFIQUE PELA
CAPSULA DA
GARRAFA SE É

**AGUA
CASTELLO**
PIZÓES — MOURA

STAG

Eagle Star Insurance Company Limited
Legal Insurance Company Limited
Prudential Assurance Company Limited
Western Assurance Company

SEGUROS
INCÊNDIO — MARÍTIMOS (incluindo GUERRA,
e pagamento dos sinistros no destino)
ACIDENTES PESSOAIS — AVIAÇÃO (passageiros,
bagagens e carga por avião)

Direcção para Portugal, das 4 Companhias:
Rua do Comércio, 31 — LISBOA

J. OLAIIA

REFINARIA DE AZEITES

TELEFONE 36
CASTELO BRANCO

A única casa que fornece Azeites Refinados para Conservas de Peixe dando garantias de:

- Tipo e qualidade sempre iguais;
- Índices e Constantes do Azeite próprio para Conservas de Peixe;
- Ausência completa de cheiro e paladar desagradáveis;
- Longa estabilidade organoléptica;
- Estabilidade absoluta de cor, que se mantém após a estufagem dos lates de conserva.

FORNECEM-SE AMOSTRAS

Inocência Fernandes & Genro, Suc.

Rua de S. Mamede (ao Caldas), 22-2.º
LISBOA - PORTUGAL



APARTADO N.º 799
LISBOA, CENTRAL

Código: A. B. C. 6th Ed.

Teleg.: INOFER

PEREIRA & CRUZ, L.ª

IMPORT. & EXPORT.
RUA JOAQUIM RIBEIRO, 14
OLHÃO PORTUGAL

PARTNERS:

JOSÉ BRAZ PEREIRA
JOÃO CARLOS DA CRUZ

PACKERS & EXPORTERS: Filets of anchovies in olive oil. Sardines, Chinchards, Mackerels, Tunny, in sauces — Canned fish in brine — Anchovy Paste

Enregistered trade marks: BELANO, ALPHA, CERES, HENA — Fruits and horticultural — Products of Algarve

TELEPHONE: 163
TELEGRAPHIC ADDRESS: PECRUDA
CODES: A. B. C. 5TH AND 6TH ED — BENTLEY'S

RICHARD D. DUDLEY & CO., LIMITED

IMPORTADORES E AGENTES

TELEFONE:
MANSION HOUSE 6221-2

41, EASTCHEAP
LONDON, E. C. 3.

TELEGRAMAS:
GOODWILL, LONDON

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DIRECTOS AOS ARMAZENISTAS
EM TODA A INGLATERRA

ESPECIALIDADES

CONSERVAS DE SARDINHA E OUTROS PEIXES

★

CONSERVAS DE FRUTOS E LEGUMES

★

AZETE DE OLIVEIRA

★

FRUTOS SECOS — ALFARROBA — PIMENTÃO

★

VINHO DO PORTO — BRANDY

EXPORTATION

CONSERVES

Sardines Thon-Filets de Maquereaux
Chinchards - Anchois - Saumures

A. C. VENTURA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76, 1.^o
LISBONNE (PORTUGAL)
END. TELEG. NOROIL — LISBONNE
TELEFONE 51994

J. Martins Xavier

OLHÃO — PORTUGAL

*Importer of materials for Canned fish Industry
Exporter of Canned fish — Cork Products and
Tanned Fish Hides*

Branch: Rua de S. Paulo, 20, 1.^o — Lisbon

*Importateur de materiel pour l'Industrie de Conserve
Exportateur de Conserve de Poissons — Liège
Peaux de Poissons Tannées.*

Agence: Rua de S. Paulo, 20, 1.^o — Lisbonne

CONSERVAS DE PEIXE

Conserveira de Lisboa, Ltda.

IMPORT-EXPORT

Marcas PRATA DO MAR — TRICANA

Telefones: 22 158 - 25 457
Telegramas: CONSERLIS-LISBOA
Códigos: A. B. C. 5.^o e 6.^o Edição

34, Rua dos Bacalhoeiros, 34-A LISBOA

Sociedade de Aproveitamentos de Detrictos e Óleos de Peixe

L I M I T A D A

S A D O P

FÁBRICA E INSTALAÇÕES MODELARES
FARINHA E ADUBOS ORGÂNICOS

ÓLEOS DE PEIXE
ÓLEOS DE SARDINHA

NATURAIS E PREPARADOS

Todos os produtos com garantia de pureza

Escritórios:

PRAÇA DA REPUBLICA, 37—TELEFONE 593

Fábricas:

ESTRADA DE ALGERUS—TELEFONE 572

Endereço telegráfico—DETROL — SETÚBAL

LATOARIA MECÂNICA

Sociedade Mecânica Setubalense

L I M I T A D A

TODOS OS TRABALHOS EM FOLHA
DE FLANDRES, E EM ESPECIAL
LATAS PARA CONSERVAS DE PEIXE

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

ESTRADA DA GRAÇA Telef. 317 e 330

SETÚBAL

SERRALHARIA LEIXÕES, L. DA



*Reparações em automóveis, motos,
motores de explosão, máquinas
maritimas e industriais, cunhos e
cortantes para conservas e monta-
gem de qualquer indústria. Solda-
dura a autogénio. Frezagem de
rodas. Rectificação de cilindros.
Reparações.*

*Especialidade em construção
de máquinas e ferramentas
para a indústria de conservas.*

Rua Dr. Afonso Cordeiro, 168
MATOSINHOS

PERRY H. CHIPURNOT, INC.

IMPORTADORES E AGÊNCIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

101 HUDSON STREET
NEW YORK, N. Y.

Endereço Telegráfico: PERCHIPUR

Maison F. Mathieu S. A.

35 Rue de la Princesse — Anvers

FOLHA DE FLANDRES

*Agentes exclusivos da
Bethlehem Steel Export Company
New York*

AGÊNCIAS EM PORTUGAL:

A. C. TORRES FERNANDES
37, Travessa do Carvalho
LISBOA

A. DA SILVA MAIA & C.^A
232, Rua do Almada
PORTO

Estabelecimentos
Bonifácio Lázaro, Lda.

SETÚBAL (PORTUGAL)

Casa Fundada em 1900

SARDINHAS PRENSADAS
SARDINHAS EM SALMOURA

Marcas Registradas:

**LÁZARO
E LAMARIA**

Sede: RUA GOMES CARDIM, 25
Telefone 263/69 — SETÚBAL

Escritórios: AVENIDA CASAL RIBEIRO, 61
Telefone 5 2013 — LISBOA

Endereço Telegráfico SALAZONES { Lisboa
Setúbal

A CASCAES, L.^{DA}
CASCAIS • PORTUGAL

FUNDADA EM 1916

Fabricantes-Exportadores

Conservas de Sardinhas, Anchoas, Alum.
Filetes de Cavalo, etc.

Marca Registradas:

*Rose D'or — Luisinha
Belle Sardine — Ao Leme*

ESCRITÓRIO EM LISBOA:

Avenida da Liberdade, 11-r/c

Telegramas: OLAF
LISBOA

Telefones { 2 4043
2 9683

M. PERIENES, LDA.
SARDINE PACKERS & EXPORTERS

REGISTERED BRANDS: "BERTHE" "BERTHIER"

SETÚBAL ~ PORTUGAL



ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DAS CONSERVAS DE PEIXE

Criada pelos decretos-leis N.º 26.775 26.776 e 26.777 de 10 de Julho de 1936

ORGANISMO DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

(I. P. C. P.)

Director: C.º Daniel Duarte Silva

Director adjunto: Eng.º António Pinheiro de Magalhães Júnior

Director Adjunto: Dr. António Ladislau Durão Ferreira

Delegado do Governo junto dos Grémios: Dr. Pedro Chaves Ferreira

ORGANISMOS CORPORATIVOS

GRÉMIOS DOS INDUSTRIAIS

DO NORTE

José António Ferreira Barbosa
Narciso José Barroso
Américo de Oliveira Bessa

Sub-delegado do Governo no Norte:
Cap. Rogério Correia Ferreira

De Sotavento do Algarve

José Amandio Guerreiro Correia
João de Brito Folque
Silvério Gonçalves Seias

Sub-delegado do Governo no Sul:
Dr. Fernando de Mendonça

DO CENTRO

Alfredo Augusto de Almeida
Manuel Pereira da Cruz
Filipe Nazareth Fernandes

DE SETÚBAL

Dr. Francisco Perienes
Diniz Lopes David
José Narciso Ferreira de Freitas

GRÉMIO DOS EXPORTADORES

Feliciano dos Anjos Pereira
Joaquim Vinhas Cabrita
João Veiga Henriques

De Barlavento do Algarve

José Mendes Furtado
António da Silva Freitas
Manuel Gaspar Patrocínio



*As sardinhas por-
tuguesas de conserva
são deliciosas e cons-
tituem um poderoso
alimento.*

